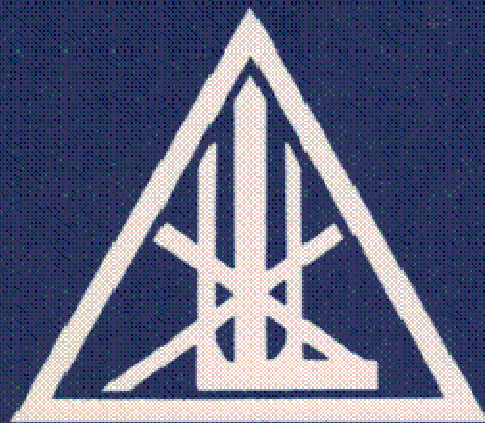


ALICE A. BAILEY



TELEPATIA
e
O VEÍCULO
ETÉRICO

TELEPATIA

Uma das características dos que se dedicam à causa do serviço à Humanidade é que praticamente não se prendem a qualquer organização externa para integrar sua atividade: eles se mantêm unidos por uma estrutura interna de pensamento e por um meio telepático de inter-relação. É assim que os Grandes Seres a Quem todos procuramos servir, estão ligados e, graças a uma particular vibração, entram em contato uns com os outros, sem qualquer esforço.

Considerando as dificuldades, as barreiras de idioma, as barreiras políticas, cabe a pergunta: Quê provê o terreno comum e quê torna possível o intercâmbio entre as mentes envolvidas? A resposta a esta pergunta traz uma clara compreensão do que possa ser a substância etérica.

A formação científica ocidental impõe uma série de comprovações e evidências para ser admitido o corpo etérico. Já a compreensão de que várias modalidades de eletricidade atuam no corpo humano permite aceitar com mais facilidade que o corpo etérico exista, e que ele seja um corpo de energia.

Outro ponto a ser analisado é o da continuidade da substância etérica do corpo humano com a dos demais seres humanos e que ela seja uma parte integral do corpo etérico do próprio planeta e, por conseguinte, do sistema solar com toda uma gama de conclusões daí advindas.

Todos esses pontos — e muitos outros — são abordados nesta obra e é isso que a torna atraente e de grande oportunidade.

TELEPATIA
e
O VEÍCULO
ETÉRICO

por

ALICE A. BAILEY

LUCIS PUBLISHING COMPANY

Nova York

LUCIS PRESS LTD.

Londres

COPYRIGHT 1950 © POR LUCIS TRUST

Primeira edição, 1950

Sexta edição, 1971

Sétima edição, 1971 (brochura)

Este título é encontrado em holandês, francês, alemão, italiano e espanhol.

A presente obra foi traduzida para o português e editada através da FUNDAÇÃO CULTURAL AVATAR, com sede à rua Min. Octávio Kelly 352 c.6, em Niterói.

133	Bailey, Alice A.
B155 1986	Telepatia e o Veículo Etérico. Trad. por J. Treiger. Niterói, Rio de Janeiro, Fundação Cultural Avatar, 1986.
-	1. Ocultismo. 2. Escola Arcana 3. Tibetano-ensinamentos. I. — Título

Primeira edição em português em 1986

IMPRESSO NA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

EXTRATO DE UMA DECLARAÇÃO DO TIBETANO PUBLICADA EM AGOSTO DE 1934

É suficiente dizer que, sou um discípulo tibetano de certo grau, e isto diz muito pouco, pois todos são discípulos, desde o mais humilde aspirante até o Próprio Cristo, e mesmo além Dele. Vivo num corpo físico como outros homens, no Tibé, e às vezes (sob o ponto de vista esotérico) presido um grande grupo de lamas do Tibé, quando meus outros deveres o permitem. É este fato que fez com que fosse divulgado que eu seria um abade deste particular monastério. Os que estão associados neste trabalho conhecem-me ainda por um outro nome e função. A. A. B. sabe quem Eu sou e me identifica por um dos meus nomes.

Sou um irmão vosso que caminhou um pouco mais adiante no Caminho do que o estudante comum e, assim, incorreu em maiores responsabilidades. Sou um que combateu e lutou para abrir caminho para uma maior quantidade de luz do que o aspirante que lerá este artigo e devo, por isso, agir como um transmissor da luz, pouco importa o que isto custe. Não sou um velho, no sentido que a idade conta entre os instrutores; no entanto, não sou nem jovem nem inexperiente. Meu trabalho é ensinar e difundir o conhecimento da Sabedoria Eterna onde quer que encontre uma resposta, e tenho feito isto por muitos anos. Procura também auxiliar o Mestre M. e o Mestre K. H. sempre que a oportunidade se oferece, pois desde há muito tenho estado ligado a Eles e ao Seu trabalho. Em tudo o acima, disse-lhes muito; entretanto, ao mesmo tempo, nada disse que vos levasse a me oferecerdes aquela obediência cega e toda devoção que o aspirante emocional oferece ao Grupo e ao Mestre com Quem ele ainda não consiga entrar em contato. Nem ele conseguirá

fazer aquele desejado contato enquanto não transmute a devoção emocional em serviço altruísta à humanidade — não ao Mestre.

Os livros que escrevi são divulgados sem qualquer exigência de aceitação. Podem ser, ou não, corretos, verdadeiros e úteis. Depende de cada um de vós afirmar sua verdade pela prática correta e pelo exercício da intuição. Nem eu nem A. A. B. estamos absolutamente interessados em tê-los aclamados como escrita inspirada, nem que alguém fale deles (com respiração opressa) como sendo o trabalho de um dos Mestres. Se apresentarem a verdade de tal maneira que ela siga seqüencialmente aquela já oferecida nos ensinamentos mundiais, se a informação dada elevar a aspiração e a vontade de servir, do plano das emoções para o da mente (o plano onde os Mestres podem ser encontrados), então terão servido ao seu propósito. Se o ensinamento transmitido provocar uma resposta da mente iluminada do cooperador no mundo e trazer um brilho de sua intuição, então, que o ensinamento seja feito. Mas não de outra maneira. Se as declarações depararem com uma corroboração final, ou forem consideradas segundo o teste da Lei das Correspondências, então tudo estará bem e bom. A não ser assim, que o estudante não aceite o que ficar dito.

Índice

ENSINAMENTO SOBRE TELEPATIA	11
I. O CAMPO DA INTERAÇÃO TELEPÁTICA	11
II. O TRABALHO TELEPÁTICO	22
III. OS TRÊS TIPOS DE TELEPATIA	28
IV. OS TRÊS TIPOS DE ENERGIA ENVOLVIDOS.....	38
V. O DESENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO TELEPÁTICA	44
VI. TRABALHO TELEPÁTICO GRUPAL	50
VII. A CIÊNCIA DA IMPRESSÃO	55
VIII. A SUPREMA CIÊNCIA DE CONTATO	66
IX. AS ÁREAS EM EXPANSÃO DA INTERAÇÃO CONSCIENTE	72
X. A SEQÜÊNCIA DE REVELAÇÃO DAS RELAÇÕES	77
XI. OS RESULTADOS DO CONTATO E DA RECEPTIVIDADE	88
XII. RELAÇÃO DO CENTRO HUMANO COM O HIERÁRQUICO.....	97
XIII. SENSIBILIDADE TELEPATICA: UM DESENVOLVIMENTO NORMAL.....	108
XIV. OS ASPECTOS SUPERIORES DO RELACIONAMENTO	122
XV. RELACIONAMENTOS INTER-PLANETÁRIOS E EXTRA-PLANETÁRIOS..	136
ENSINAMENTO SOBRE O VEICULO ETÉRICO	153
I. A NATUREZA DO CORPO ETÉRICO.....	153
II. OS FUNDAMENTOS DA NÃO-SEPARATIVIDADE	163
III. OS CENTROS PLANETÁRIOS E HUMANOS.....	174
IV. OS CENTROS E A PERSONALIDADE	182
V. A NATUREZA DO ESPAÇO	192
VI. A VIDA PLANETÁRIA - UM CENTRO NO SISTEMA SOLAR	198

A GRANDE INVOCAÇÃO

Do ponto de Luz na Mente de Deus

Flua luz às mentes dos homens,

Que a luz desça à Terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus,

Flua amor aos corações dos homens,

Que o Cristo volte à Terra.

Do Centro onde a Vontade de Deus é conhecida,

Guie o propósito as pequenas vontades dos homens,

O propósito que os Mestres conhecem e a que servem.

Do centro a que chamamos Raça dos Homens,

Cumpra-se o Plano de Amor e Luz

E mure-se a porta onde mora o mal.

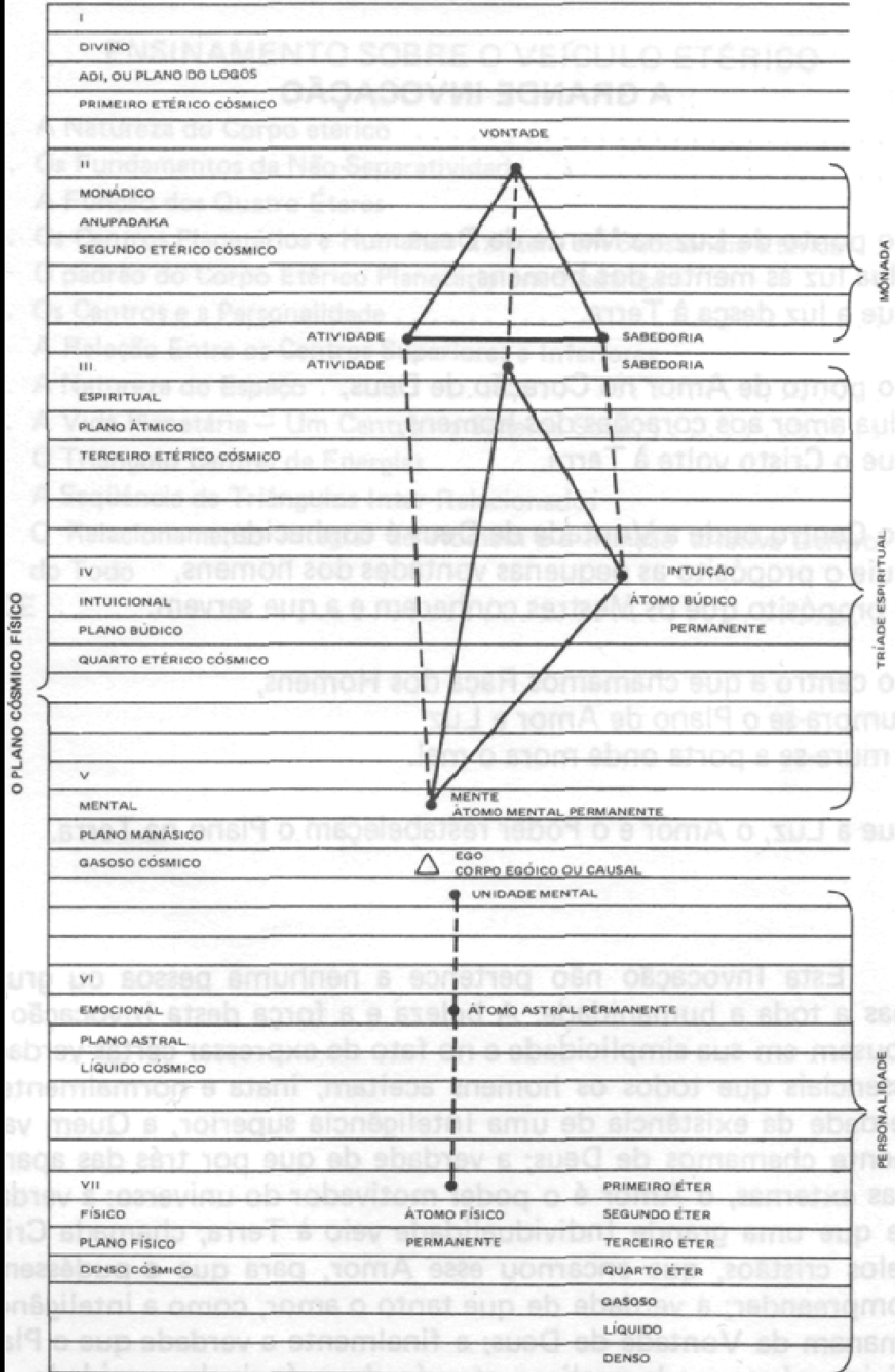
Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.

Esta Invocação não pertence a nenhuma pessoa ou grupo, mas a toda a humanidade. A beleza e a força desta Invocação repousam em sua simplicidade e no fato de expressar certas verdades essenciais que todos os homens aceitam, inata e normalmente: a verdade da existência de uma Inteligência superior, a Quem vagamente chamamos de Deus; a verdade de que por trás das aparências externas,

o Amor é o poder motivador do universo; a verdade de que uma grande Individualidade veio à Terra, chamada Cristo pelos cristãos, que encarnou esse Amor, para que o pudéssemos compreender; a verdade de que tanto o amor, como a inteligência, emanam da Vontade de Deus; e finalmente a verdade que o Plano Divino só se pode realizar através da própria humanidade.

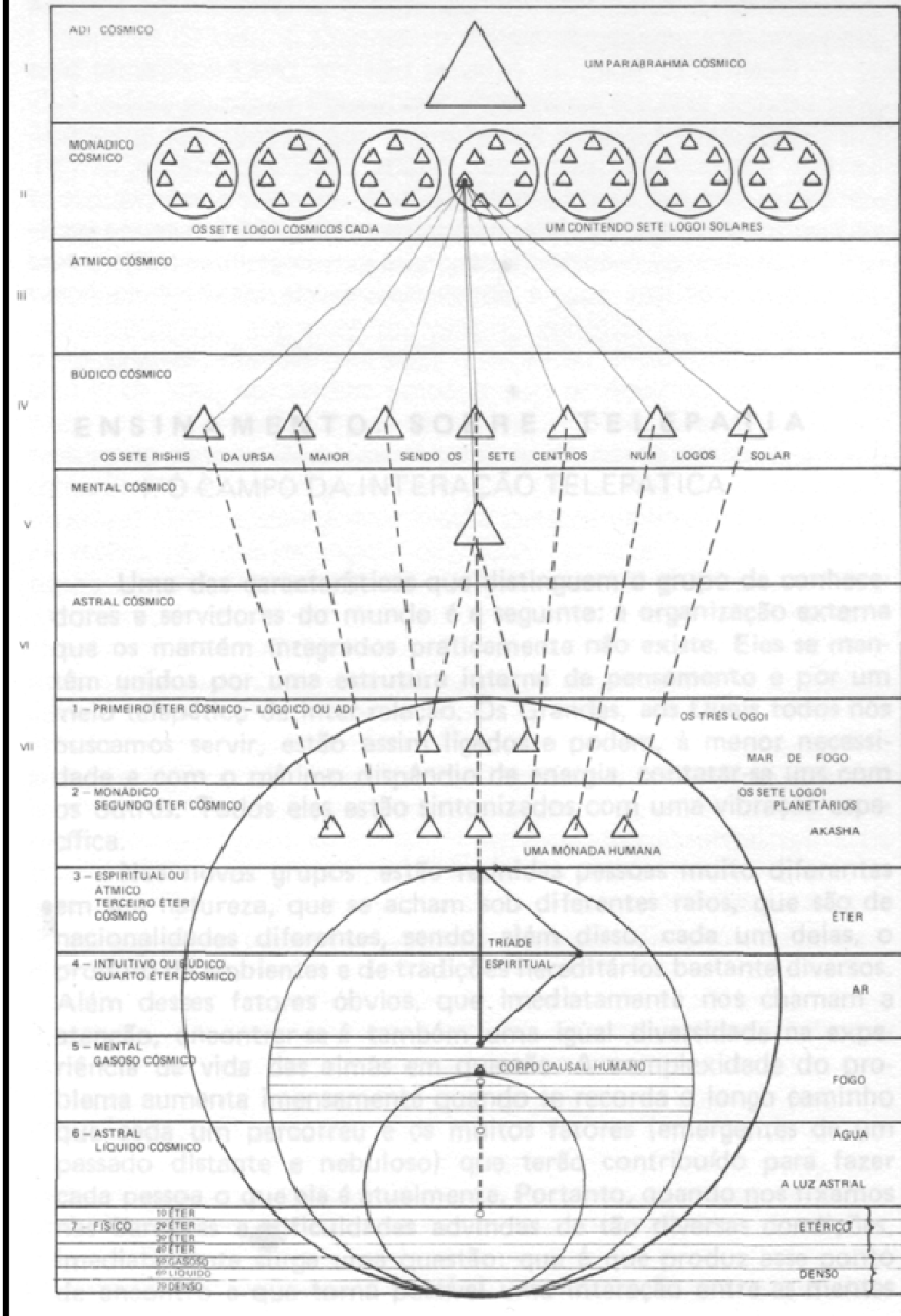
ALICE A. BAILEY

OS SETE PLANOS DE NOSSO SISTEMA SOLAR



A CONSTITUIÇÃO DO HOMEM

EVOLUÇÃO DE UM LOGOS SOLAR



ENSINAMENTO SOBRE TELEPATIA

I. O CAMPO DA INTERAÇÃO TELEPÁTICA

Uma das características que distinguem o grupo de conhecedores e servidores do mundo é a seguinte: a organização externa que os mantém integrados praticamente não existe. Eles se mantêm unidos por uma estrutura interna de pensamento e por um meio telepático de inter-relação. *Os Grandes*, aos *Quais* todos nós buscamos servir, estão assim ligados e podem, à menor necessidade e com o mínimo dispêndio de energia, contatar-se uns com os outros. Todos eles estão sintonizados com uma vibração específica.

Nos novos grupos estão reunidas pessoas muito diferentes em sua natureza, que se acham sob diferentes raios, que são de "nacionalidades diferentes, sendo, além disso, cada um delas, o produto de ambientes e de tradições hereditários bastante diversos. Além desses fatores óbvios, que imediatamente nos chamam a atenção, encontrar-se-á também uma igual diversidade na experiência de vida das almas em questão. A complexidade do problema aumenta imensamente quando se recorda o longo caminho que cada um percorreu e os muitos fatores (emergentes de um passado distante e nebuloso) que terão contribuído para fazer cada pessoa o que ela é atualmente. Portanto, quando nos fixamos nas barreiras e dificuldades advindas de tão diversas condições, imediatamente surge uma questão: que é que produz esse ponto de encontro e que torna possível uma interação entre as mentes envolvidas? A resposta a essa questão é de capital importância e requer uma compreensão clara.

Quando se usam as palavras bíblicas: "**NELE** vivemos, nos movemos e temos o nosso ser", temos a afirmação de uma lei fundamental da natureza e a base enunciada do fato que nós traduzimos pela palavra (não muito expressiva): *Onipresença*. A *Onipresença* tem sua base na substância do universo e naquilo que os cientistas chamam de éter. Essa palavra "éter" é um termo genérico que abrange o oceano de energias que estão inter-relacionadas e que constituem aquele corpo de energia sintética de nosso planeta.

Portanto, ao se abordar o tema da telepatia, deve-se ter o cuidado de se lembrar que o corpo etérico de cada forma na natureza é uma parte integrante da forma substancial do próprio Deus — não a forma física densa, mas aquilo que os esoteristas consideram como a substância construtora da forma. Nós usamos a palavra Deus para expressar a *Vida Una* que anima cada forma no plano objetivo externo. Assim, o corpo etérico, ou corpo de energia de cada ser humano, é uma parte integrante do corpo etérico do próprio planeta e, conseqüentemente, do sistema solar. Por seu intermédio, cada ser humano está basicamente relacionado com qualquer outra expressão da *Vida Divina*, pequena ou grande. A função do corpo etérico é receber impulsos de energia e ser impelido à atividade por esses impulsos, ou correntes de força, emanando de alguma fonte original. O corpo etérico, na realidade, nada mais é que energia. Compõe-se ele de miríades de fios de força ou diminutas correntes de energia, mantidas em relação com os corpos emocional e mental e com a alma, através do seu efeito coordenador. Essas correntes de energia, por sua vez, têm um efeito no corpo físico e o compelem a algum tipo de atividade, de acordo com a natureza e o poder de qualquer que seja o tipo de energia que possa estar dominando o corpo etérico num dado momento.

Através desse corpo etérico, portanto, circula energia que emana de alguma mente. Quanto à massa da humanidade, a resposta é dada inconscientemente às diretrizes da *Mente Universal*; tal fato se torna mais complicado na nossa época e era, devido a uma crescente resposta às idéias de massa — algumas vezes chamada opinião pública — da mentalidade humana em rápido desenvolvimento. Encontram-se também, dentro da família humana, aqueles que respondem ao grupo interno de *Pensadores, Os Quais*, trabalhando na matéria mental, controlam, a partir do lado subjetivo da vida, o surgimento do grande plano e a manifestação do propósito divino.

Esse grupo de Pensadores constitui-se de sete divisões principais e é presidido por três grandes vidas ou *Entidades super-conscientes*. Estas três Entidades são o *Manu*, o *Cristo* e o *Mahachohan*. Esses três trabalham primariamente utilizando o método de influenciar as mentes dos adeptos e dos iniciados. Estes últimos, por sua vez, influenciam os discípulos do mundo, e esses discípulos, cada um no seu próprio lugar e sob sua própria responsabilidade, elaboram seu próprio conceito do plano e empenham-se em dar-lhe expressão da melhor forma possível. Como se pode imaginar, esse é um processo de fazer reduzir os níveis de vibração até que eles estejam suficientemente densos para afetar a matéria do plano físico e, assim, tornar possível a construção de efeitos organizados nesse plano. Até então, esses discípulos terão trabalhado sobretudo sozinhos, exceto quando as ligações cármicas tornaram-nos conhecidos uns dos outros. Por sua vez, a intercomunicação telepática tem sido fundamentalmente restringida à Hierarquia de adeptos e iniciados (encarnados ou não) e ao Seu trabalho individual com Seus discípulos.

Entretanto, considera-se possível, agora, estabelecer uma condição semelhante à referida acima e uma relação telepática entre os discípulos no plano físico. Qualquer que seja o lugar onde se encontrem, os membros desse grupo de místicos e conhecedores finalmente encontrarão meios para se comunicarem uns com os outros — o que já fazem com freqüência. Uma idéia mística básica ou alguma nova revelação da verdade é subitamente reconhecida por muitos e, ao mesmo tempo, encontra expressão em muitas mentes. Nenhuma pessoa pode reivindicar o direito individual à verdade ou ao princípio enunciado. Muitas mentes terão registrado isso. Freqüentemente afirma-se, numa generalização bem ampla, que essas pessoas captaram as correntes internas do pensamento ou responderam à atividade da mente *Universal*. Todavia, quer literalmente, quer tecnicamente, as coisas não são bem assim. A *Mente Universal* é sintonizada por algum membro da *Hierarquia planetária*, conforme a sua tendência mental e seu equipamento, e as necessidades imediatas são sentidas pelos adeptos em atividade. Então Ele apresenta a nova idéia, a nova descoberta ou a nova revelação ao grupo de adeptos (naturalmente de forma telepática) e quando ela tiver sido discutida por ele, mais tarde Ele a apresenta ao Seu grupo de discípulos. Entre eles, haverá um que responda mais pronta e inteligentemente que os outros e este, através do pensar claro e do poder dos seus pensamentos-forma formulados, pode então influenciar outras mentes. Estas, por sua vez, apropriam-se do conceito como se fosse seu, apreendem-no e tomam-no manifesto. Cada um considera privilégio especial seu agir assim e, por causa dessa tendência para a particularização e da responsabilidade automaticamente gerada, investe nisso toda a sua energia e trabalha e luta em prol de seus pensamentos-forma. Temos uma ilustração disso na história da *Liga das Nações*. O *Mestre Serapis*, antes de empreender um

determinado trabalho, procurou inculcar idéias construtivas que fossem de ajuda à humanidade. Concebeu *Ele* uma unidade mundial no campo da política que se manifestaria como uma associação inteligente das nações em prol da preservação da paz internacional. Apresentou tal idéia aos adeptos reunidos em conclave e esses sentiram que algo deveria ser feito. O *Mestre Jesus* encarregou-se de apresentar esse plano ao *Seu* grupo de discípulos, tendo em vista que estava trabalhando no ocidente. Um desses discípulos no plano interno captou a sugestão e transmitiu-a (ou melhor, trouxe-a a um nível mais baixo), até se recordando da fonte originária (da qual estava totalmente inconsciente), passou-a, por sua vez, ao aspirante do sexto raio chamado Woodrow Wilson. A sugestão, enriquecida de idéias afins originadas de outras mentes, foi assim apresentada ao mundo. É preciso lembrar que a função de um discípulo consiste em focar uma corrente de energia de um tipo especial no plano físico, onde ela possa converter-se num centro magnético de força e atrair para si mesma correntes de pensamento e tipos de idéias similares que não têm força necessária para constituírem vida própria, ou para causar um impacto suficientemente forte sobre a consciência humana.

Na união está a força. Essa é a segunda lei que governa a comunicação telepática.

A primeira lei diz o seguinte:

1. o poder de comunicação encontra-se na natureza da própria substância.

Reside ele potencialmente no éter, e o significado da telepatia expressa-se pela palavra onipresença.

A segunda afirma que:

2. a interação de muitas mentes produz uma unidade de pensamento suficientemente poderosa para ser reconhecida pelo cérebro.

Estamos aqui diante de uma lei que rege uma atividade subjetiva e de outra que rege a manifestação objetiva. Explicaremos as duas da maneira mais simples possível. Quando cada membro do grupo puder atuar em nível mental de consciência (liberto da natureza cerebral ou emocional), descobrirá a universalidade do princípio mental que constitui a primeira expressão exotérica da consciência da alma. Logo ele penetrará no mundo das idéias, tornando-se consciente delas através da placa receptora sensível da mente. Então, ele procura descobrir quem responda ao mesmo tipo de idéias e reaja, simultaneamente com ele, ao mesmo impulso mental. Unindo-se a elas, ele descobre que está em sintonia com as mesmas.

A compreensão da primeira lei produz efeitos na mente ou corpo mental. A compreensão da segunda produz resultados numa estação receptora inferior, o cérebro. Isso é possível através do fortalecimento da própria reação mental de um homem à reação mental de outros, igualmente receptivos. Verificar-se-á, portanto, que esse processo de comunicação, governado por essas duas leis, tem estado sempre em operação entre os adeptos, os iniciados e os discípulos mais antigos que se encontram encarnados. A operação de tal processo deve ser divulgada agora e firmemente desenvolvida pelo grupo emergente de místicos e servidores do mundo que constituem, embrionariamente, o *Salvador do mundo*.

Somente aqueles que conhecem algo do significado da concentração e meditação e que podem manter a mente firme na luz serão capazes de compreender a primeira lei e entender essa interação de energias de pensamento dirigido, a qual

encontra um terminal de expressão na mente de algum Pensador inspirado e o outro na mente daquele atento servidor do mundo que procura sintonizar-se nesses processos mentais retentores da chave para a definitiva salvação do mundo. A energia que dirige o pensamento tem como fonte um *Pensador* que pode penetrar na Mente divina, devido ao fato de ter transcendido à limitação humana; o receptor do pensamento dirigido é aquele que, em linguagem exotérica, alinhou seu cérebro, sua mente e sua alma.

É um fato que a onipresença — uma lei da natureza e baseada no fato de que os corpos etéricos de todas as formas constituem o corpo etérico do mundo — torna possível a onisciência.

O corpo etérico do *Logos planetário* é impelido à atividade por *Sua* vontade dirigida; a energia é o resultado de Seu pensamento-forma que opera dentro e através do *Seu corpo de energia*. Esse pensamento-forma engloba e expressa *Seu Propósito mundial*. Todas as formas de vida sub-humanas e as formas humanas até o estágio do homem avançado são governadas pelo pensamento divino por meio de seus corpos de energia, que são uma parte integrante do todo. Eles reagem, no entanto, de maneira inconsciente e não inteligente. A humanidade evoluída — os místicos e os conhecedores — está-se tornando cada vez mais consciente de que a mente dirige o processo evolutivo. Quando essa consciência for cultivada e a mente individual estabelecer, conscientemente, contato com a mente de Deus, como se expressa através da mente iluminada da *Hierarquia de adeptos*, nós teremos o aumento firme da onisciência. Essa é a história completa da interação telepática em seu verdadeiro sentido; ela retrata o crescimento da oligarquia de almas eleitas que finalmente regerão o mundo, que assim serão escolhidas para

governar, e que serão reconhecidas pela massa como desejáveis para esse alto cargo de coordenação que elas terão estabelecido entre:

1. a mente universal;
2. sua mente individual iluminada pela consciência da alma;
3. o cérebro reagindo à mente individual, e
4. o grupo daqueles cujas mentes e cérebros estão igualmente sintonizados e telepaticamente relacionados.

Com relação aos discípulos e aspirantes ao discipulado, presume-se que as suas mentes estejam, de algum modo, sintonizadas com a alma; presume-se também, que eles estejam de tal forma alinhados, que a alma, mente e cérebro estejam coordenados e comecem a trabalhar como uma unidade. Essa é a responsabilidade individual. Agora vem a tarefa de aprender a responder ao grupo e tratar de achar e contatar aquelas mentes que estão energizadas por correntes de pensamentos semelhantes. Isso tem de ser cultivado, mas como, meu irmão, deverá ser feito? Vamos considerar os vários tipos de trabalho telepático.

O ser humano pouco desenvolvido e o homem ou mulher que não pensam, os não mentais, podem ser, e freqüentemente são, telepáticos, mas o centro através do qual eles trabalham é o plexo solar. Portanto, a linha de comunicação é de plexo solar para plexo solar. Por essa razão essa é a telepatia instintiva e diz respeito ao sentimento, em todos os casos. Ela envolve, invariavelmente, radiações do plexo solar, as quais, no caso do mundo animal, funcionam geralmente como o cérebro instintivo. Esse tipo de comunicação telepática é, definitivamente, uma característica do corpo animal do homem e uma

das melhores ilustrações desse relacionamento telepático é aquele que existe entre mãe e filho. Esse é o tipo de telepatia que predomina atualmente nas sessões espíritas habituais. Nelas, o médium, praticamente inconsciente, estabelece uma relação telepática com as pessoas do círculo. Seus sentimentos, preocupações, tristezas, desgostos e desejos tornam-se aparentes e fazem parte da assim chamada leitura. Tanto os participantes quanto o médium estão funcionando através do mesmo centro. Com essa espécie de médium e esse tipo de sessão, o homem ou mulher altamente inteligente e mentalmente polarizado não aprenderá nada e provavelmente não receberá nenhuma mensagem, a menos que seja ludibriado. Portanto, conseqüentemente, quando isso é submetido à investigação científica por mentes treinadas, o fenômeno físico tem predominado, e não as formas mais sutis de psiquismo. Quando as formas mais sutis da percepção super ou extra-sensorial estavam envolvidas, os indivíduos ou eram adolescentes ou tinham em torno de vinte anos e estavam, principal e diretamente enfocados no corpo emocional. Isso ocorre mesmo quando se é altamente intelectualizado.

Portanto, essa forma de comunicação telepática efetua-se de duas maneiras diferentes, sempre com o plexo solar envolvido:

- a. ela será de plexo solar para plexo solar entre duas pessoas que são comuns, emocionais, governadas pelo desejo e, principalmente, centralizadas nos corpos animal e astral;
- b. ela será entre uma pessoa do tipo "*plexo-solar*", (se é que se pode chamá-la assim) e um tipo mais elevado, cujo plexo solar está funcionando ativamente, mas cujo centro laríngeo também está ativo. Esse tipo de pessoas registra as radiações em dois lugares — contanto que o pensamento sentido e emitido

pelo seu plexo solar contenha em si mesmo algo da energia ou substância mental. O sentimento puro e as emanações inteiramente emocionais entre pessoas requerem apenas o contato de plexo solar.

Mais tarde, quando o trabalho do grupo com a telepatia é empreendido, os centros de transmissão em que o sentimento elevado e consagrado, a devoção, a aspiração e o amor estão envolvidos, e onde os grupos trabalham com o amor puro, a comunicação será de coração para coração, e do coração de um grupo para o de outro. A tão usada expressão "*conversa de coração para coração*" é, de um modo geral, nos tempos atuais, uma designação falsa, mas será verdadeira algum dia. Na atualidade, é, geralmente, uma conversa de plexo solar.

A segunda forma de trabalho telepático é a de mente para mente, e é essa forma de comunicação que tem sido objeto da mais profunda investigação nos últimos tempos. Nela, apenas os tipos mentais estão envolvidos, e quanto mais a emoção, o sentimento e o desejo forte puderem ser eliminados, mais eficaz será o trabalho realizado. O desejo exacerbado de alcançar sucesso no trabalho telepático e o medo do fracasso são os meios mais seguros de se bloquear o trabalho frutífero. Em todo trabalho desse tipo, uma atitude de desapego e um espírito de "*não ligar*" são de real auxílio. Experimentadores nessa linha precisam dar mais tempo e reflexão ao reconhecimento desses tipos de força. Precisam compreender que a emoção e o desejo de algo, por parte do agente receptor, liberam correntes de energias que rebatem ou repelem aquela que procura estabelecer contato, tais como as dirigidas pelo pensamento de alguém procurando comunicar-se. Quando essas correntes são suficientemente fortes, atuam como um bumerangue e retornam ao

centro emanador, para onde são atraídas de volta através do poder da vibração que as enviou. Neste conceito encontra-se oculta a causa do fracasso:

- a. por parte do emissor ou agente transmissor. O intenso desejo de efetuar uma impressão satisfatória atrairá o pensamento emitido de volta para quem o transmitiu;
- b. por parte do agente receptor, cujo desejo de ser bem sucedido é tão intenso que o leva a libertar uma corrente de energia tal, capaz de bloquear e rechaçar outra que se aproxime, fazendo-a retornar à sua origem; ou, se o receptor está consciente disso e procura, reprimir a onda de desejos que o invade, freqüentemente consegue ficar cercado por uma impenetrável parede de desejos reprimidos.

II. O TRABALHO TELEPÁTICO

A telepatia e os poderes aliados a ela serão compreendidos somente quando a natureza da força, das emanações e radiações e das correntes de energia for melhor apreendida. Isso está acontecendo com rapidez, uma vez que a ciência está, cada vez mais, penetrando no arcano das energias e começando a trabalhar — como faz o ocultista — no mundo das forças.

Dever-se-ia, também, ter em mente que apenas quando os centros envolvidos no processo forem utilizados de forma consciente é que teremos aquele trabalho cuidadosamente direcionado, que produzirá resultados satisfatórios. Por exemplo, uma pessoa emocional, usando principalmente o centro do plexo solar, esforçar-se-á para entrar em sintonia com outro de tipo mental. Disso resultará apenas confusão, pois as duas partes em questão estão usando centros diferentes, sendo sensíveis a certos tipos de força e insensíveis a outros. O mesmo ocorre se uma pessoa, ainda que mentalmente polarizada (e, portanto, sensível a vibrações similares), tenta estabelecer contato telepático com outra que esteja sob tensão emocional e, por conseguinte, não responsiva, ou, então, que esteja inteiramente absorta em algum problema mental e, portanto, circundada por uma muralha de pensamentos-forma, achando-se, assim, impermeável às impressões. Conforme se pode observar, o cultivo do desapego é uma qualidade imprescindível para o sucesso telepático.

Todos aqueles que procuram trilhar o *Caminho do Discipulado* estão-se esforçando para viver enfocados no centro coronário, e, através da meditação, em fazer aflorar o poder da alma. O problema com o qual vocês se deparam, como discípulos tentando desenvolver a sensibilidade telepática, baseia-se nos dois princípios seguintes:

- a. qual dos três corpos é o mais ativo — isso indicará onde vocês vivem subjetivamente a maior parte do tempo;
- b. qual é o centro mais significativo quanto a seu equipamento e através do qual você contata mais facilmente as modernas condições de vida. O que eu quero dizer com essas palavras é: em que ponto, literalmente falando, sua energia de vida está predominantemente enfocada e sua energia sensorial melhor se expressa.

Uma compreensão desses princípios tornará o leitor mais apto para trabalhar e para realizar um experimento inteligente. Por essa razão, observem-se a vocês mesmos com cuidado e, no entanto, de forma impessoal, e investiguem o porquê e o para quê dos efeitos produzidos, pois, fazendo isso, estarão aprendendo.

O terceiro tipo de trabalho telepático é aquele de alma para alma. Esse é o tipo mais elevado possível para a humanidade e é essa forma de comunicação que tem sido responsável por todos os escritos inspirados de real poder, pelas Escrituras do mundo, pelas elocuções iluminadas, pelos discursos inspirados, e pela linguagem do simbolismo. Isso só é possível quando existe uma personalidade integrada e, ao mesmo tempo, haja o poder de focalizar a si mesmo na consciência da alma. A mente e o cérebro devem, simultaneamente, ser colocados em perfeita relação e alinhamento.

É minha intenção esclarecer, mais adiante, essa ciência da comunicação, que, se iniciou através do sentido do tato e se desenvolveu através do som, dos símbolos, das palavras e frases, das linguagens, da escrita, da arte, e que prossegue em direção ao estágio dos símbolos superiores, do contato vibratório, da

telepatia, da inspiração e da iluminação. Até agora, apenas tracei um esboço geral, porém, os detalhes específicos serão abordados posteriormente.

O trabalho dos comunicadores telepáticos é um dos de maior importância na nova era que se aproxima e será de grande valia ter uma idéia do seu significado e de suas técnicas. Resumindo a instrução acima eu afirmaria que, no que se refere a indivíduos:

I. A comunicação telepática é:

- a. entre alma e mente;
- b. entre alma, mente e cérebro.

Isto, quando se considera o desenvolvimento individual interno.

II. Quando ocorre entre indivíduos, a comunicação telepática é:

- a. entre alma e alma;
- b. entre mente e mente;
- c. entre plexo solar e plexo solar (e, portanto, puramente emocional);
- d. entre todos esses três aspectos da energia simultaneamente, no caso de pessoas muito evoluídas.

III. Outras possibilidades:

- a. entre um Mestre e Seus discípulos ou discípulo;

- b. entre um Mestre e Seu grupo, e um grupo ou grupos de sensitivos e aspirantes no plano físico;
- c. entre grupos subjetivos e objetivos;
- d. entre a Hierarquia oculta e grupos de discípulos no plano físico;
- e. entre a Hierarquia e o Novo Grupo de Servidores do Mundo, com o objetivo de atingir a humanidade e encaminhá-la para mais perto da meta.

Isso diz respeito à nova ciência da comunicação telepática de grupo, da qual a telepatia de multidão ou de massa (tão bem conhecida) é a expressão mais inferior que se conhece. Essa telepatia instintiva pode ser equiparada a uma revoada de pássaros, atuando como uma unidade, ou àquela telepatia animal que serve para governar, de forma tão misteriosa, os movimentos de rebanhos de animais, e à transmissão rápida de informação entre as raças selvagens e pessoas não inteligentes. Todos esses são exemplos daquela exteriorização mais inferior de uma realidade espiritual interna. Um estágio intermediário dessa atividade instintiva, baseada sobretudo em reações do plexo solar, pode ser observado na moderna psicologia de massa e na opinião pública. Ela é, como se sabe, predominantemente emocional, pouco inteligente, astral e fluida em sua expressão. Isso está mudando rapidamente e está-se transferindo para o domínio daquilo a que se chama de "*opinião pública inteligente*", mas esta mudança tem sido lenta até agora.

Tal processo envolve a atividade dos centros da garganta e do ajna. Temos portanto:

1. Telepatia instintiva.
2. Telepatia mental.

3. Telepatia intuitiva.

Eu relembriaria a vocês, logo de início, que a sensibilidade aos pensamentos de um Mestre, a sensibilidade ao mundo das idéias e a sensibilidade às impressões intuitivas constituem, todas, formas de sensibilidade telepática.

É óbvio que qualquer consideração a respeito desse tema deve levar em conta três fatores importantes:

1. o *agente iniciador*. Estou usando essa palavra deliberadamente, já que o poder para se trabalhar telepaticamente, tanto como agente iniciador quanto como receptor, está intimamente ligado à iniciação e é um dos indícios de que o homem está pronto para esse processo;
2. o *sujeito receptor* daquilo que lhe é transmitido nas "*asas do pensamento*";
3. o *meio através* do qual se pretende efetuar a transferência de pensamento, de idéia, de desejo, de impressão e, portanto, de alguma forma de conhecimento.

Esse é o relato mais simples da mecânica elementar do processo. Indica, também, a compreensão mais elementar do pensamento encerrado tão freqüentemente nas palavras do *Bhagavad Gita* e que nós traduzimos no Ocidente pelos termos: o *Conhecedor*, o *Campo do Conhecimento* e o *Conhecido*. Muitas vezes vocês têm ouvido dizer que todo livro sagrado, como o *Bhagavad Gita*, por exemplo, tem várias interpretações, dependendo do ponto de evolução do leitor, ou do buscador da verdade. Essa interpretação do *Bhagavad Gita* em termos do

Comunicador, Comunicação e Comunicante ainda exige esclarecimento, e, na idéia que lhes transmiti acima, dei-lhes um leve indício.

III. OS TRÊS TIPOS DE TELEPATIA

Vamos discutir agora, mais ou menos detalhadamente, os três tipos de telepatia mencionados anteriormente: telepatia instintiva, telepatia mental e telepatia intuitiva. Esses três produzem diversas formas de atividades e utilizam diferentes áreas de comunicação.

1. **A telepatia instintiva** *baseia-se naqueles impactos de energia que vêm de um corpo etérico e provocam uma impressão sobre outro.* O meio de comunicação empregado é, conforme se observou, a *substância etérica de todos os corpos*, que é necessariamente uma com a substância etérica do planeta. A área em torno do plexo solar (embora não em direta relação com esse centro, já que ele existe com um instrumento distinto de todos os outros instrumentos ou centros) é sensível ao impacto da energia etérica, pois essa área do corpo etérico está em "*contato*" direto com o corpo astral, o corpo do sentimento. Além disso, bem perto do plexo solar encontra-se aquele centro perto do baço que é o instrumento direto de introdução do prana no mecanismo humano. Essa resposta instintiva ao contato etérico foi o processo de comunicação predominante nos tempos lemurianos e foi usado em grande parte no lugar do pensamento e da fala. Envolve principalmente dois tipos de impressão: o instinto da auto-preservação e o da auto-reprodução. Uma forma mais elevada dessa telepatia instintiva foi preservada na expressão que usamos tão freqüentemente: "*Eu tenho a sensação de que...*" e construções semelhantes. Têm elas implicações definitivamente astrais e atuam através da substância astral, utilizando a área do plexo solar como placa sensível ao impacto e à impressão.

Convém esclarecer, aqui, um ponto a respeito do qual vocês elevem refletir. Essa sensibilidade astral (não etérica), ou "*telepatia que se sente*" foi basicamente um tipo de comunicação dos atlantes e consistia em empregar, em última análise, o próprio *centro do plexo solar como agente receptor, o agente emissor* (se é que posso usar tal expressão) atuava através de toda a área do *diafragma*. Era como se emergisse dessa parte do veículo humano um conjunto de forças ou de ondas centrífugas de energia. A área relativamente ampla, a partir da qual a informação era enviada, atuava como um amplo distribuidor geral; entretanto, a área que recebia a impressão estava mais delimitada, já que envolvia apenas o plexo solar. A razão disso explica-se pelo fato de que, na época atlante, o ser humano ainda era incapaz de pensar, nos moldes segundo os quais entendemos o pensamento. É difícil para nós entender que toda a parte inferior do corpo estava entregue às sensações. A única contribuição mental do comunicador era o nome do receptor, além do nome ou forma substantiva da idéia a ser transmitida. Esse pensamento embrionário dirigia-se à sua meta e o poderoso mecanismo "*sensorial*" do plexo solar recebia-o (atuando como um imã) e atraía fortemente tal "*impressão sensorial*", extraíndo-a do comunicador. Esse é o processo que se produz quando, por exemplo, uma mãe pressente que algum perigo ameaça seu filho, ou que algo está-lhe acontecendo. Desse modo, ela se torna assim, muitas vezes, capaz de enviar, por meio do amor instintivo, um aviso mais definido. O *plexo solar* está envolvido no que se *refere ao receptor*; já a área ao redor do *diafragma* *acha-se envolvida no que concerne ao comunicador*.

2. Em nossa raça ariana, o trabalho com a telepatia instintiva constitui ainda a principal expressão dessa possibilidade espiritual, mas, ao mesmo tempo, a

telepatia mental está prevalecendo cada vez mais e se tornará cada vez mais evidente, à medida que o tempo passar. Nesse período de transição, é mais difícil definir ou diferenciar as áreas particularmente envolvidas, porque o plexo solar ainda está excessivamente ativo. O que se tem hoje em dia é uma mescla de telepatia instintiva e o começo de uma telepatia mental. Todavia, essa se manifesta muito raramente, e mesmo assim apenas nas classes cultas. Entre as massas, a telepatia instintiva é ainda a forma de contato.

No que se refere à *telepatia mental*, o *centro laríngeo* é o que está essencialmente envolvido; às vezes, há também pequena atividade do centro cardíaco e sempre uma certa reação do plexo solar. Daí o nosso problema. Frequentemente o comunicador enviará uma mensagem via centro da garganta, e o receptor ainda usará o plexo solar. Esse é o método mais comum, e eu lhes pediria que se lembrassem disso. O envio de uma mensagem pode efetuar-se mediante o centro laríngeo (o que ocorre frequentemente, entre os discípulos), mas o receptor provavelmente usará o centro do plexo solar. O centro da garganta é, por excelência, o centro ou o meio de todo trabalho criativo. Os *centros cardíaco e laríngeo*, porém, deverão, afinal, ser usados em conjunto. Apresentei já, anteriormente, a razão disso nas seguintes palavras:

"Apenas do centro cardíaco podem fluir, na realidade, as linhas de energia vinculadoras e unificadoras". Foi por esse motivo que eu prescrevi certas meditações que estimulam o centro cardíaco à ação, ligando tal centro (que se encontra entre as omoplatas) ao coronário (localizado no centro da cabeça), mediante a correspondência superior com o centro cardíaco (o lótus de mil pétalas). Esse centro cardíaco, quando devidamente magnético e irradiante, une os discípulos

uns com os outros e a todo o mundo. Isso acarretará também aquela interação telepática que deve ser ardentemente desejada e que é tão construtivamente útil à Hierarquia espiritual — contanto que ela se estabeleça 19 dentro de um grupo de discípulos empenhados e dedicados ao serviço da humanidade. Então pode-ser-á confiar neles.*

3. *A telepatia intuitiva* é um dos desenvolvimentos que se obtêm no *Caminho do Discipulado* — um dos frutos da verdadeira meditação. As áreas envolvidas são a do centro coronário e a do centro laríngeo, e os três centros que se tornarão ativos no processo são o centro da cabeça, que é receptivo às impressões das fontes mais elevadas, e o centro ajna, que é o receptor das impressões intuitivas idealistas. Esse centro ajna pode então "*irradiar*" aquilo que é recebido e reconhecido, usando o centro da garganta como formulador criativo do pensamento e o fator que corporifica a idéia sentida ou intuída.

Portanto, tornar-se-á cada vez mais evidente a necessidade de se ter um conhecimento mais completo da atividade dos centros, do modo como são considerados na filosofia hindu; e até que haja uma real compreensão do papel que o corpo vital desempenha como transmissor e como receptor de sentimentos, pensamentos e idéias, haverá pouco progresso na compreensão correta dos métodos de comunicação.

Existe um paralelo interessante entre os três tipos de trabalho telepático, suas três técnicas de realização e as três grandes formas de comunicação na Terra:

* Discipulado na Nova Era, I pg. 87

Telepatia instintiva	viagem de trem, estações em toda parte	telegrafo
Telepatia mental	viagem marítima, portos na periferia de todas as regiões	telefone
Telepatia intuitiva	viagem aérea, campo de aterrissagem	rádio

Aquilo que se passa com a consciência humana sempre se exterioriza ou encontra sua analogia no plano físico, e, portanto, está ligado ao desenvolvimento da sensibilidade à impressão.

Ainda há uma outra maneira de se encarar a questão da resposta entre as áreas transmissoras e receptoras da consciência. Seria interessante enumerar as etapas desse processo. Como ainda é pouco o que se pode colocar em prática, muita coisa deve permanecer no plano teórico. Não obstante, visando à instrução geral de vocês, passo a enumerar as várias formas de trabalho telepático:

1. *Trabalho telepático de plexo solar para plexo solar.* Esse é um tópico do qual já tratamos. Está intimamente relacionado com o sentimento. Nele, pouco ou nada do pensamento está envolvido; refere-se às emoções (medo, ódio, desgosto, amor, desejo, e muitas outras reações puramente astrais) e realiza-se de forma instintiva na região abaixo do diafragma.
2. *Trabalho telepático de mente para mente.* Esse já começa a ser possível, e muito mais pessoas do que imaginamos são capazes de realizar tal tipo de comunicação embora não saibam de onde vêm as várias impressões mentais e isso aumenta enormemente a complexidade da vida nessa época e multiplica o problema mental de milhares de indivíduos.
3. *O trabalho telepático de coração para coração.* Esse tipo de impressão é a sublimação da resposta "*sentimento*" registrada anteriormente na escala da evolução do plexo solar. Abarca apenas as impressões grupais e constitui a

base da condição exposta na Bíblia quando faz menção do maior Sensitivo que a humanidade jamais produziu, o Cristo. Lá, refere-se a Ele como "*um Homem de dores e que conheceu o padecimento*" mas isso não implica nenhuma dor ou sofrimento pessoal. É simplesmente a consciência da dor do mundo e o peso do sofrimento com o qual se debate a humanidade. "*Sentir-se irmanado com o sofrimento do Cristo*" é a reação do discípulo ante as mesmas condições do mundo. Esse é o verdadeiro "*coração dilacerado*" e ainda é algo muito raro de se encontrar. O que se conhece normalmente como coração dilacerado é literalmente um plexo solar rompido, acarretando, conseqüentemente, o desequilíbrio do sistema nervoso. Na verdade, isso se deve a uma falha em não se saber trabalhar no nível da alma.

4. *Trabalho telepático de alma para alma.* Para a humanidade, esse é o tipo mais elevado de trabalho possível. Quando o homem, como alma, começa a responder a outras almas e a seus impactos e impressões, então rapidamente torna-se pronto para o processo que a conduz á iniciação.

Há outros tipos de possibilidades telepáticas que eu gostaria de mencionar para vocês. Eles só são possíveis quando os quatro grupos de impressão telepática mencionados acima começam a constituir parte consciente da experiência do discípulo.

5. *Trabalho telepático entre alma e mente.* Essa é a técnica por meio da qual a mente "*é mantida firme na luz*". Com isso, esta toma conhecimento do conteúdo inato da consciência da alma, inerente àquilo que é parte da vida grupal da alma em seu próprio nível, e quando se acha em comunicação

telepática com outras almas (conforme se mencionou no quarto subtítulo). Esse é o verdadeiro significado da telepatia intuitiva. Através desse sistema de comunicação, a mente do discípulo é fertilizada com idéias novas e espirituais; ele se torna consciente do grande plano e sua intuição é despertada. Deve-se, aqui, ter em mente um ponto que é muitas vezes esquecido: o influxo das novas idéias a partir dos níveis búdicos, despertando a intuição do discípulo, indica que sua alma está começando a se integrar, consciente, e identificar-se menos e menos com os reflexos inferiores, ou seja, com a personalidade. Essa sensibilidade mental e essa relação entre a alma e a mente permanecem em estado rudimentar no plano mental por um longo tempo. Aquilo que se pressente permanece muito tempo vago e muito abstrato para ser formulado. Esse é o estágio da visão e da revelação místicas.

6. *Trabalho telepático entre alma, mente e cérebro.* Nesse estágio, a mente ainda continua sendo o receptor da impressão da alma, mas, por sua vez, ela se torna um "*agente transmissor*" ou comunicador. As impressões recebidas da alma, e as intuições registradas através dela, procedentes da Tríade Espiritual, são agora formuladas em pensamentos; as idéias vagas e as visões até então não expressas podem agora ser revestidas com uma forma e enviadas ao cérebro do discípulo como formas de pensamento corporificadas. No tempo oportuno, e como resultado de treinamento técnico, o discípulo pode, por esse meio, atingir a mente e o cérebro de outros discípulos. Esse é um estágio sumamente interessante. Constitui ele uma das maiores recompensas da correta meditação e implica uma grande e real responsabilidade. Vocês encontrarão maiores informações sobre este estágio

da telepatia em meus outros livros, particularmente em *Um Tratado de Magia Branca**.

O que mencionei até aqui é praticamente tudo o que diz respeito ao homem em seu próprio trabalho, treinamento e contatos individuais internos. Entretanto, há toda uma gama de contatos telepáticos que deveria ser considerada porque eles constituem a meta para a humanidade.

7. *Trabalho telepático entre um Mestre* (ponto focal de um grupo) e o discípulo no mundo. Constitui verdade ocultista o fato de que nenhum homem é realmente admitido no grupo de um *Mestre*, como discípulo já aceito, até que ele tenha se tornado espiritualmente impressionável e possa funcionar como mente em colaboração com a sua própria alma. Antes disso, ele não pode constituir parte consciente de* um grupo que atua nos planos internos, reunido em torno de uma força personalizada, o *Mestre*; nem pode trabalhar, de alguma forma, como alma consciente, então o *Mestre* pode começar a impressioná-lo com as idéias grupais através de sua própria alma. Depois ele se manterá por um certo tempo na periferia do grupo. Finalmente, à medida que a sua sensibilidade espiritual aumenta, pode ser definitivamente impressionado pelo *Mestre*, sendo-lhe ensinada, então, a técnica de contato. Mais tarde, o grupo de discípulos, atuando como um pensamento-forma sintético, poderá atingi-lo, e então ele, automaticamente, torna-se um deles. Para os que possuem o verdadeiro sentido esotérico, o que se disse acima transmitirá uma boa quantidade de informação, até então oculta.

* Págs 176, 180, 415,422, 428, 477, 478

8. *Trabalho telepático entre um Mestre e Seu Grupo.* Este é o modo de trabalho por meio do qual um Mestre treina seus discípulos e trabalha através deles, impressionando-os simultaneamente com uma idéia ou um aspecto da verdade. Pela observação de suas reações Ele pode avaliar a atividade conjunta do grupo e a simultaneidade de suas respostas.
9. *Trabalho telepático entre grupos subjetivos e objetivos.* Eu não me refiro aqui ao contato entre um grupo interno de discípulos, atuando conscientemente em níveis subjetivos, nem à forma externa que tal grupo assume. Refiro-me, sim, a um grupo interno e a um grupo ou grupos externos diferentes. Esses grupos, em ambos os níveis, podem ser bons ou maus, de acordo com a qualidade ou a categoria de seus componentes e de seus motivos. Isso abre um largo campo de contatos e é uma das maneiras segundo as quais a *Hierarquia de Mestres* trabalha, como seres individuais. Entretanto, não é possível para grupos no plano externo responder a esse tipo de contato até que todos os seus membros tenham tido o centro cardíaco despertado. Com relação a isso, um ponto muito interessante deveria ser observado. O despertar do centro cardíaco indica exclusividade, apreciação e contato grupais, assim como pensamento de grupo e vida em atividade grupal. A menos, porém, que o centro da cabeça também esteja desperto e ativo, a alma não é capaz de exercer controle, e essa atividade cardíaca não é necessariamente o que chamamos uma atividade boa ou espiritual. Ela é bastante impessoal, assim como o sol, do qual o coração é, como se sabe, o símbolo. Ele brilha igualmente sobre o bom e o mau; e a atividade grupal, como resultado do despertar do coração pode incluir tanto os maus como os bons grupos. Por conseguinte, você podem perceber a necessidade de se

despertar o centro da cabeça e de deixar que ele controle o aspecto alma. Daí a ênfase colocada na formação do caráter e a necessidade da meditação.

10. *Trabalho telepático entre a Hierarquia de Mestres*, como um grupo, ou de uma parte da Hierarquia e grupos de discípulos. Pouca coisa posso dizer-lhes a esse respeito e mesmo assim vocês não iriam ou não poderiam compreender. O experimento que estamos realizando agora, em conexão com o Novo *Grupo de Servidores do Mundo*, está relacionado com esse método de trabalho telepático.

Algumas dessas formas de trabalho telepático têm, inevitavelmente, seus reflexos distorcidos no plano físico. É preciso que você se disponham a refletir sobre isso e procurem identificar as correspondências entre eles. O que é a "*psicologia de massa*" com o seu caráter de irracionalidade e a sua cega atividade, senão uma reação da massa às impressões do plexo solar transmitida de grupo para grupo? O que é a chamada "*opinião pública*" a não ser vagas relações mentais da massa humana que começa a tatear o seu caminho mental, até à atividade e atuação das mentes mais ativas e mais poderosas? As palavras escritas ou faladas não são em si mesmas adequadas para avaliar a manifestação da moderna opinião tal como a temos hoje. O que é essa informação tida como precisa, que circula tão rapidamente entre as raças selvagens, senão uma expressão dessa telepatia instintiva que emprega o corpo vital e os fluidos prânicos como meios de expressão?

IV. OS TRÊS TIPOS DE ENERGIA ENVOLVIDOS

A inter-relação telepática entre os membros de um grupo cresce através da atitude constante do pensamento reflexivo e de um firme amor de uns pelos outros. Eu gostaria de lembrar-lhes que, quando uso esses termos, refiro-me aos dois principais tipos de energia existentes hoje no mundo. A energia é, essencialmente, substância ativa. Esses dois tipos de força são de uma vitalidade e potência tais e de substância tão sutil, que podem atravessar e impelir à atividade "os fluidos prânicos que constituem a essência do corpo etérico (aos quais já me referi anteriormente)* . O trabalho telepático, portanto, relaciona-se com três tipos de energia que se revelam como forças com poder para motivar:

1. *A força do amor, com seu caráter negativo, a qual*

- a. *atrai o material necessário para revestir a idéia, o pensamento ou o conceito a se transmitir, sendo também um meio de atração utilizado pelo receptor. A partir daí, tanto o transmissor quanto o receptor, trabalham com o mesmo instrumento, mas o transmissor usa a energia do amor de um todo maior, ao passo que o receptor concentra, sobre o transmissor, a energia do amor de sua própria natureza. Assim sendo, pode-se compreender por que enfatizo a necessidade do amor e da atitude de não criticar.*
- b. *constitui a propriedade de coesão que une o transmissor ao receptor e que também produz a coesão do que se transmite.*

* Um Tratado Sobre os Sete Raios, II, 113

Conseqüentemente, ficará claro para vocês que, somente na época atual, podemos começar a procurar uma expressão mais ampla e geral do processo telepático, pois apenas hoje o princípio do amor está realmente começando a afetar o mundo em maior escala. O amor a uma causa, a um partido ou a uma idéia está prevalecendo cada vez mais, produzindo, nos estágios iniciais, as aparentemente profundas divisões com as quais estamos tão familiarizados e que nos angustiam tanto, mas produzindo, finalmente, o predomínio da disposição de amar que sanará os rompimentos de relações e gerará a síntese entre os povos. O *Amor* — não o sentimento — é a chave para o trabalho telepático bem sucedido. Por conseguinte, amem-se uns aos outros com renovado entusiasmo e devoção; procurem expressar esse amor de todas as formas possíveis — no plano físico, nos níveis da emoção e através do pensamento correto. Deixem que o amor da alma flua através de tudo como uma força regeneradora.

2. *A força da mente.* Essa é a energia iluminadora que "*ilumina o caminho*" de uma idéia ou forma a ser transmitida e recebida. Não se esqueçam de que essa luz é substância sutil. Através de um raio de luz a energia da mente pode materializar-se. Essa é uma das mais importantes afirmativas feitas em relação à ciência da telepatia.

O sucesso disso depende do alinhamento dos corpos do transmissor e do receptor. A dupla linha de contato precisa ser a da energia mental e da energia elétrica do cérebro. O poder magnético do amor para atrair a atenção, produzir alinhamento, harmonia e compreensão não é tudo o que é necessário na nova

telepatia que caracterizará a *Nova Era*. É preciso haver também desenvolvimento e controle mentais.

Essa forma de telepatia não é uma função da alma animal, como é o caso dos contatos de plexo solar e das respostas a mensagens dadas pelo homem ou mulher emocionalmente polarizados. Esse tipo de relação telepática com sua resposta é uma característica da alma humana, trabalhando de mente para mente e de cérebro para cérebro. É literalmente um estado de consciência condicionado pela pessoa mentalmente integrada, de tal forma que ela é consciente e inclusiva do estado mental e dos processos de pensamento de uma outra pessoa.

3. *A energia do prana, ou a força etérica do corpo vital*. Essa energia, por um ato da vontade e sob a pressão do poder magnético do amor, responde ou é receptiva às duas energias mencionadas acima. A idéia, a forma do pensamento ou a impressão mental a ser registrada na consciência cerebral do receptor abre um caminho nos fluidos prânicos, controlando, assim, a sua atividade (tão incessante quanto a tendência de chita em produzir pensamentos-forma) de tal modo que o cérebro se torne responsivo de duas maneiras:
 - a. ele é levado à passividade pelo impacto dos três tipos de energia, combinados e fundidos em uma corrente de forças;
 - b. ele se torna ativamente capaz de responder à idéia, impressão, pensamento-forma, símbolo, palavras etc., que estão sendo projetados no interior da área de sua atividade consciente.

Tentarei reduzir a informação acima à simplicidade prática, mostrando, dessa forma, como esses três tipos de energia podem ser utilizados no trabalho prático:

1. Pelo uso da energia do amor de três formas:
 - a. *irradiando amor* (não o sentimento) para seus irmãos no momento da transmissão ou da recepção;
 - b. *aproveitando o poder inerente do amor* para atrair o material ou substância e, dessa forma, "revestir", no sentido oculto do termo, o que se envia;
 - c. *emitindo a impressão*, a idéia revestida, numa corrente de amor que seu irmão — alerta, receptivo e vigilante — atrairá para si próprio através do amor que, conscientemente, tem por você.

2. Pelo uso da energia mental através do esforço em polarizar-se a si próprio nos níveis mentais da consciência. Por um ato definido da vontade, eleva-se a consciência ao plano mental, mantendo-a ali. Essa ação é o reflexo, num plano inferior e na consciência cerebral, da capacidade da mente em se manter na luz. O êxito de todo trabalho telepático, feito tanto individual quanto grupalmente, dependerá da capacidade de se "*manterem mentalmente firmes na luz*". A diferença é que desta vez isso é feito pelo propósito do trabalho planejado mentalmente, e que se tenta manter a mente firme na luz do grupo, ou na luz um do outro, e não especificamente na luz de sua própria alma.

3. Pelo uso conscientemente organizado da energia do centro etérico ajna, e, às vezes, do centro coronário, quando se recebe, e do laríngeo, quando se transmite. Isso coloca em atividade a força etérica quando se trabalha telepaticamente, mas implica uma subordinação consciente ao poder das outras duas energias. Vocês observarão que, na prática, isso envolve, por parte do discípulo, o poder de fazer três coisas ao mesmo tempo. É preciso refletir mais profundamente sobre a realidade e sobre a necessidade de se emitir uma energia ativa quando se trata da transmissão e de manter uma receptividade ativa quando está atuando como receptor.

Eu gostaria de ressaltar que o êxito do trabalho telepático depende dos seguintes fatores:

Primeiro, que não haja barreiras entre o receptor e o transmissor. Tais barreiras seriam a falta de amor ou de simpatia, crítica ou suspeita.

Segundo, que o transmissor se preocupe principalmente com a clareza do seu símbolo, palavra ou pensamento, e não com o receptor. Uma rápida olhada em direção ao receptor, uma momentânea irradiação de amor e compreensão são suficientes para estabelecer o contato, e então a atenção deve-se voltar para a nitidez do símbolo.

Terceiro, que o receptor pense com amor e afeição no transmissor durante um ou dois minutos. A seguir, deve esquecer-se da personalidade. O fio de energia que une o receptor ao transmissor foi então estabelecido e, portanto, existe. Que a seguir seja, então abandonado.

Quarto, que se deixe que os receptores trabalhem com desapego. A maioria dos receptores fica tão ansiosa em receber corretamente, que essa própria ânsia intensa pode agir contra os seus esforços. Uma atitude despreocupada, um espírito de "*não ligar*" e uma atenção concentrada na "*faculdade interna de visualização*" acarretarão melhores resultados do que qualquer desejo intenso e violento de ver o símbolo e de se contatar com a mente do emissor.

O cérebro deveria registrar um reflexo do conteúdo da mente. Se um raio de luz depara-se com uma força advinda da mente do receptor, ou com um pensamento-forma emitido vigorosamente, poderá ser impedido de alcançar a mente. No entanto, um transmissor com um treinamento mais adequado pode ultrapassar essa barreira. Grande parte dos problemas reside nos pensamentos-forma emitidos, ou na precipitação de uma energia mental mal reguiada ou de uma radiação cerebral que anula os esforços. Por conseguinte, serão de grande valia um espírito tranqüilo e pensamentos bem ordenados, e o cultivo daquela imparcialidade que não deseja nada para o próprio eu, nem nada com veemência.

A necessidade de receptores sensíveis é grande. Treinem-se. Esqueçam-se de vocês mesmos e de seus próprios e insignificantes afazeres — tão insignificantes e sem importância se comparados aos graves problemas da época atual. Mantenham os ouvidos atentos às vozes que procedem do mundo do Ser espiritual e amem-se uns aos outros com lealdade e firmeza.

V. O DESENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO TELEPÁTICA

Eu gostaria de assinalar que é preciso dominar o uso das palavras telepaticamente como um passo preliminar ao uso de sentenças e pensamentos.

Escolha uma palavra e medite sobre ela, sabendo a razão de tê-la escolhido. Estude-a dos quatro modos indicados por *Patanjali*^{*}, isto é:

1. Segundo sua forma, simbolicamente, como a representação pictórica de uma palavra.
2. Do ponto de vista da qualidade, da beleza, do desejo.
3. Segundo seu propósito subjacente e seu valor pedagógico, assim como seu apelo mental.
4. Estude sua verdadeira essência, identificando-se com a idéia divina subjacente a ela.

Quando você tiver alcançado essa última etapa, mantenha sua consciência firme neste ponto elevado, enquanto você (se for um transmissor) envia a palavra ao receptor ou ao grupo receptor.

Os receptores, por sua vez, deveriam conquistar, tanto quando possível, um alinhamento completo, de modo a serem responsivos a todos esses quatro aspectos da palavra. Esse método servirá para deslocar o receptor para mais perto do plano em que deverá atuar — o nível da mente superior. A palavra é emitida por meio do alento do transmissor; depois, a sua mente inferior envia o aspecto propósito; sua consciência astral é responsável pelo envio do aspecto qualidade, e o

* A Luz da Alma

aspecto forma é transmitido quando ele pronuncia a palavra — bem suavemente e em murmúrio.

O que se expôs acima é um exercício bom e muito simples; o poder telepático deverá aumentar sensivelmente se se observam, com fidelidade, esses quatro estágios — em cima e internamente, em baixo e externamente — no trabalho de transmissão. Na primeira etapa (ou etapa formal) podem-se empregar as formas simbólicas que se deseje para dar corpo à palavra. Isto porque uma palavra como "*vontade*", por exemplo, não tem nenhuma forma própria como tem a palavra "*piscina*". Pode-se também, se se preferir, conservar a forma da palavra, visualizando-a letra por letra ou em sua totalidade. Todavia é preciso ter a certeza de finalizar com a forma pictórica ou verbal com a qual se começou e enviar, no final, o que se formulou no princípio.

Resumindo: um grupo de discípulos trabalhando em um Ashram tem de aprender que:

1. Os grupos mantêm-se unidos por uma estrutura interna de pensamento.
2. O fogo da vida grupal exteriorizada é o corpo etérico. O corpo etérico é:
 - a. Uma agência receptora.
 - b. Um meio de circulação para a energia proveniente da mente, da alma, do Mestre, ou da mente grupal.
3. A mente é a primeira expressão exotérica da consciência da alma, no que se refere ao verdadeiro aspirante.

4. As seguintes relações telepáticas são possíveis e devem ser trazidas à mente:

- a. De plexo solar para plexo solar.
- b. De mente para mente.
- c. De Mestre para discípulo.
- d. De grupo de discípulos para outros grupos semelhantes.
- e. De grupos subjetivos para grupos receptivos objetivos.
- f. Da Hierarquia, através de seus grandes Líderes, para os vários Ashrams de Mestres.
- g. Da Hierarquia para o Novo Grupo de Servidores do Mundo.

5. Os principais fatores a serem considerados em todo trabalho telepático são:

- a. O agente iniciador ou a fonte emanante.
- b. O receptor das idéias, pensamentos ou energia.
- c. O meio de revelação.

O desenvolvimento da relação telepática introduzirá uma era de universalidade e síntese, com suas qualidades de "*ligações*" reconhecidas e da responsividade. Isso constituirá, predominantemente, a *glória da Era Aquariana*.

A medida que a raça alcançar, progressivamente uma polarização mental, mediante o desenvolvimento do poder atrativo do princípio mental, o emprego da palavra para a transmissão de pensamentos entre semelhantes ou para a comunicação com superiores cairá em desuso. A palavra continuará a ser usada

para atingir as massas e aqueles que não atuam no nível mental. A oração silenciosa, a aspiração e a adoração já são consideradas de maior valor que as súplicas e as manifestações expressas oralmente. É para esse estágio do desenvolvimento da humanidade que a preparação deve ser feita, e as leis, as técnicas e os processos de comunicação telepática devem ser simples, a fim de que sejam inteligentes e teoricamente compreendidos.

Os discípulos devem-se ocupar, cada vez mais, com a correta compreensão, a correta designação e a correta definição da nova ciência da telepatia. A compreensão e a afinidade mentais tomarão possível o verdadeiro intercâmbio, e isso servirá como ponte entre os antigos modos de compreensão do pensamento por meio da palavra falada ou escrita (expressando esse pensamento pelo modo que o pensador individual procura transmiti-lo) e a futura etapa da resposta imediata ao pensamento, ilimitado pela palavra ou outro meio de expressão qualquer. Os discípulos empenhar-se-ão em trabalhar das duas maneiras e estudar a expressar o processo das relações humanas normais e o das relações subjetivas supranormais. Dessa maneira, o tempo de construção da ponte e o período de transição podem ser abarcados. Serão precisos aproximadamente, quinhentos anos para que a humanidade se torne normalmente telepática, e quando digo "*normalmente*", quero dizer conscientemente. Esse trabalho de ligação terá que ser realizado pelos discípulos de três modos:

1. Através de um esforço para compreender:
 - a. O meio de transmissão.
 - b. O método de transmissão.

- c. O modo de recepção.
 - d. O método da atividade inter-relacionada.
2. Pelo cultivo das reações sensíveis recíprocas e para com outras pessoas com as quais a maioria dos discípulos pode estar em contato. Isso envolve:
- a. A reação física sensível, por meio dos centros, às forças que emanam dos centros daqueles com os quais os discípulos estão associados. Particularmente, a sensibilidade do centro ajna deveria ser desenvolvida.
 - b. Sensibilidade às condições de sentimento ou às reações emocionais dos que estão à sua volta. Isso é obtido através do desenvolvimento da compaixão e da simpatia, e, ainda, daquele desapego que tornará a pessoa capaz de realizar a ação correta.
 - c. Sensibilidade aos pensamentos de outros através da harmonização mental com eles no plano na mente.
3. Por tudo isso, também, efetuado de forma grupal, tanto quanto individualmente. Todas as atividades mencionadas acima devem constituir uma atividade grupal.

Desses três modos, o veículo da personalidade pode ser condicionado de uma forma tal que possa converter-se num mecanismo receptor sensível. Entretanto, quando a consciência da alma é alcançada, ou desenvolvida, então esse tríplice instrumento é substituído pela receptividade intuitiva da alma — cuja inclusividade é absoluta e está em sintonia com a alma de todas as formas.

Os discípulos que trabalham seguindo essa linha são os sustentáculos da semente da futura civilização intuitiva, que atingirá o seu apogeu na Era Aquariana. A intuição é o agente infalivelmente sensível, latente em todo ser humano. Como vocês sabem, ela é baseada no conhecimento direto, não impedido por qualquer instrumento que funcione normalmente nos três mundos. Cristo é o Homem Semente desta futura era intuitiva, pois "*Ele sabia o que havia no homem*". Hoje, um grupo ou unidade de grupos podem ser os sustentáculos da semente da intuição; o cultivo da sensibilidade à impressão telepática é um dos meios mais poderosos para o desenvolvimento do futuro uso da faculdade intuitiva.

O homem verdadeiramente telepático é o que responde às impressões que lhe chegam de todas as formas de vida nos três mundos, mas ele também responde às impressões vindas para ele do mundo das almas e do mundo da intuição. É o desenvolvimento do instinto telepático que finalmente fará do homem um mestre nos três mundos e também nos cinco mundos do desenvolvimento humano e supra-humano. Por um processo de retirada (de abstração oculta) e de concentração sobre o culto telepático, toda a ciência da telepatia (como semente de uma futura potência racial) poderá ser desenvolvida e compreendida. Esse é um processo que agora está avançando e se desenvolvendo de duas maneiras: por meio de grupos e de pessoas telepáticos e através da investigação científica exotérica. A construção do pensamento-forma que levará a raça a familiarizar-se com a idéia do trabalho telepático dá-se rapidamente, e a semente desse desenvolvimento está-se tornando extremamente vital e poderosa, germinando rapidamente. Ela é, em última análise, a semente da **MESTRIA**.

VI. TRABALHO TELEPÁTICO GRUPAL

Abordarei agora o tema da união do grupo no trabalho telepático, suas possibilidades e a oportunidade atual, referindo-me aos perigos que envolve e à responsabilidade que recai em seus ombros e no de todos aqueles discípulos que se propõem a trabalhar desse modo. Vocês precisam ter em mente as três recomendações seguintes:

Primeiro: é essencial adquirir a facilidade de se sintonizarem mutuamente com o mais profundo amor e compreensão; de desenvolver a impessoalidade de tal forma que, quando um irmão sintonize uma fraqueza ou uma qualidade, um erro ou uma atitude correta, não desperte a mais leve reação que possa perturbar a harmonia do trabalho unido do grupo, tal como fora planejado; cultivar um amor que procure sempre fortalecer e ajudar, e um poder para suprirem-se ou complementarem-se mutuamente — o que será útil para o equilíbrio do grupo, como uma unidade de trabalho sob a impressão espiritual. A descoberta de uma fraqueza em um integrante do grupo deveria apenas produzir a evocação de um amor ainda mais profundo; a constatação de se haver cometido um erro (se é que ele foi cometido), ao interpretar um irmão, deveria apenas predispor todos a um renovado e vital esforço para se aproximar ainda mais de sua alma; o reconhecimento da força de um irmão deve indicar onde você poderá buscar auxílio nos momentos de sua própria necessidade. Expressem com franqueza o que sentirem à medida que trabalharem, mês após mês, nessa tarefa de relacionamento grupal, rechaçando deliberadamente toda crítica e substituindo-a pela análise — uma análise impessoal; exponham fielmente o que perceberem e registrarem. Suas conclusões podem estar certas ou erradas, mas um esforço determinado para acatar e reconhecer

conscientemente a impressão obtida pode ajudar o grupo a se fundir, sem maior delonga, num instrumento de compreensão sensível. Se os discípulos não se puderem sintonizar uns com os outros depois de prolongados períodos de estreito relacionamento, como poderão, como grupo, sintonizar-se com um indivíduo ou grupo de indivíduos, cujas personalidades desconhecem? A menos que tal interação seja fundamentalmente estabelecida, e a menos que haja uma estreita integração entre os membros que constituem o grupo, não será possível levar avante de forma adequada, nem concluir com sucesso nenhum trabalho construtivamente útil ou espiritualmente orientado e controlado. Mas esta é uma tarefa que vocês podem realizar, se assim o desejarem, e um trabalho efetivo durante um certo período de tempo deverá capacitá-los a trabalhar juntos de modo satisfatório e sem dificuldades. As três Regras* para iniciantes, dadas anteriormente, encerram os primeiros passos que conduzem à atitude requerida no verdadeiro trabalho hierárquico — e este é o objetivo do discípulo aceito.

Segundo: o seu esforço constante — a ser desenvolvido firme e gradualmente — deve ser para fazer aflorar um amor grupal de tal força que nada possa quebrantá-lo e nenhuma barreira possa-se erigir entre vocês; deve ser também para cultivar uma sensibilidade grupal de uma qualidade tal que o diagnóstico das situações seja relativamente preciso; para desenvolver e fazer desabrochar uma habilidade grupal para trabalhar como unidade, de forma que não haja nada nas atitudes dos membros do grupo que possa prejudicar o ritmo cuidadosamente estabelecido.

* Um Tratado sobre Magia Branca

É bem possível que um membro do grupo retarde o trabalho e detenha o grupo se estiver envolvido em seus negócios pessoais ou em suas próprias idéias de auto-desenvolvimento; quando alguns membros interrompem suas atividades, isso realmente afeta a vibração interna do grupo. E, ainda, quando alguns têm o seu ritmo diminuído por determinadas mudanças em sua vida externa ou interna, isso requer períodos de ajustamento e, freqüentemente, de reorganização da vida. Essas mudanças, se exteriorizadas, podem produzir fortes mudanças psicológicas e perturbar o ritmo do esforço da alma. Um discípulo testado e experiente não permitirá que tal mudança perturbe seu ritmo interno, mas um discípulo menos experiente necessita de verdadeira vigilância da alma quanto ao perigo de desviar o interesse da vida dos propósitos espirituais para os cuidados e interesses da personalidade.

Terceiro: qualquer trabalho grupal desse tipo deve ser controlado o mais acuradamente possível; qualquer esforço grupal que busque impressionar a mente de qualquer indivíduo (considerado tanto isolada quanto grupalmente) deve ser cuidadosamente vigiado quanto ao seu motivo e método; qualquer trabalho grupal que envolva um esforço unido e aplicado para efetuar mudanças no ponto de vista, no modo de encarar a vida, ou na técnica de viver deve ser totalmente inegoísta, empreendido muito sábia e cautelosamente e mantido livre de qualquer ênfase e pressão pessoais e também mentais que possam ser formuladas em termos de crença individual, preconceito, dogmatismo ou idéias. Dou ênfase à recomendação para que estudem cuidadosamente as poucas palavras ditas acima.

No momento em que se manifeste a mais leve tendência, por parte de um grupo ou de um elemento do grupo, para forçar um resultado, para exercer uma

excessiva pressão mental de modo que um indivíduo ou um grupo fique indefeso pelo impacto de outras mentes, tem-se aquilo que é conhecido como "*magia negra*". Um motivo correto pode proteger o grupo, de quaisquer resultados sérios sobre si mesmo, mas o efeito sobre sua vítima será definitivamente grave, pois tomá-la-á negativa e com uma vontade enfraquecida.

O resultado de um verdadeiro trabalho telepático e de um esforço corretamente orientado para "*impressionar*" um indivíduo será o de deixá-lo com uma forte vontade de agir corretamente; com a luz interior intensificada, com um corpo astral livre da fascinação, e com um corpo físico mais vitalizado e mais puro. A potência de um grupo unido é incrivelmente poderosa. O aforismo ocultista que diz que "*a energia segue o pensamento*" pode constituir tanto a afirmação de uma verdade quanto uma frase inexpressiva. Não se esqueçam de que o método de trabalho da Hierarquia consiste em impressionar as mentes de Seus discípulos, em trabalhar telepaticamente com o Mestre como transmissor e com o discípulo como receptor da impressão e de energia. A recepção da impressão e da energia tem um duplo efeito:

- I. coloca em atividade as sementes latentes da ação e dos hábitos (bons e maus), produzindo, então, revelação, purificação, enriquecimento e utilidade.
- II. vitaliza e galvaniza a personalidade, levando-a a uma correta relação com a alma, com o ambiente e com a humanidade.

É preciso que vocês e todos os discípulos captem a correspondência entre este esforço hierárquico e qualquer esforço que vocês possam fazer a fim de

trabalhar como um grupo de indivíduos, com outros grupos ou com indivíduos. Um reconhecimento do poder que vocês podem liberar, do efeito dinâmico que podem produzir no despertar do indivíduo ao qual dirigiram seu pensamento, e da impressão que podem imprimir na mente e na consciência de uma pessoa, deveria incitá-los a levar uma vida pura (astral e física), a exercer uma vigilância sobre seus pensamentos e idéias, e a amar com um amor que os salvaguardará de qualquer ambição de poder. Desse modo vocês preservarão a integridade daqueles a quem procuram ajudar e estarão aptos a sugerir, fortalecer e ensinar subjetivamente, sem nenhuma influência indevida, sem forçar e sem ferir a liberdade e os direitos individuais da pessoa em questão. Essa é uma tarefa difícil, meus irmãos, mas para a qual vocês estarão preparados, se derem a devida atenção e obedecerem às três recomendações referidas acima e que dizem respeito ao motivo, à técnica e ao método.

VII. A CIÊNCIA DA IMPRESSÃO

O tema da comunicação telepática pode ser abordado por um título ou por uma expressão mais subjetiva, desde que expresse um estágio anterior e mais universal que o da recepção telepática direta. O ocultista sempre aborda primeiro o tópico relacionado ao processo evolutivo do todo e então o da parte, da periferia para o centro, do universal para o particular. Entre os Mestres, não se considera a telepatia como uma ciência que requeira atenção, esforço e divulgação; interessa-lhes, principalmente, a Ciência da Impressão. O termo que eles empregam com mais freqüência é o equivalente esotérico daquilo que a pessoa comum quer dizer quando afirma: "*Tenho a impressão que...*". Impressão é a reação mais sutil (mais ou menos precisa) de algum grupo à atividade mental vibratória de uma outra mente ou grupo de mentes, à medida que sua influência vibratória afeta o ente ou conjunto de entes.

O primeiro estágio de uma correta recepção telepática consiste no registro de uma impressão. Geralmente isso é um tanto vago no início, mas à medida que um pensamento, idéia, propósito ou intenção do agente emissor se concretiza, passa-se então à segunda etapa, que surge como um pensamento-forma definido. Finalmente, esse pensamento-forma produz seu impacto na consciência cerebral no ponto situado justamente atrás do *centro ajna* e, por conseguinte, na área do corpo pituitário. Esse impacto pode aparecer também na região do plexo-solar. Entretanto, para aquelas Vidas que superaram a vida nos três mundos e que não estão condicionadas ao tríplice mecanismo da personalidade, a impressão é o fator de maior importância. Sua consciência é impressionada e Sua resposta é de tal modo sensível à impressão superior que Elas absorvem ou se apropriam da impressão, convertendo-a numa parte de Sua própria "*energia impulsiva*".

Não é fácil para mim elucidar esse tema por duas razões:

1. os próprios membros da Hierarquia (entre *Os Quais sou considerado Mestre*)* estão aprendendo essa Ciência da Impressão. Eles o fazem nos níveis da mente abstrata, da intuição ou de "*manas*" e "*budí*".
2. Até agora, esta ciência não tem vocabulário próprio. Ela não está limitada, em nenhum estágio, por pensamentos-forma, mas sim, pelas palavras. Conseqüentemente, torna-se difícil para mim fornecer qualquer informação sobre esse método sutil de comunicação do qual, na realidade, a telepatia nada mais representa do que uma exteriorização exotérica.

A Impressão, como uma arte a ser dominada tanto do ponto de vista do agente impressor quanto do receptor impressionado, encontra-se definitivamente relacionada com o mundo das idéias. No que concerne à nossa *Vida planetária*, existem certas grandes fontes de impressão das quais uma ou duas devem ser aqui mencionadas; com isso, vocês terão uma idéia da sutileza do tema em seu todo, assim como de sua estreita relação com os impactos energéticos e da sua recepção grupai com um todo diferenciado de recepção individual, conforme ocorre em qualquer relacionamento telepático.

1. A impressão que Shambala recebe:

- a. *dos Membros da Grande Loja Branca em Sírio*. Os receptores dessa impressão são os mais altos Membros do Grande Conselho, presididos pelo Senhor do Mundo. Essa impressão é de tal forma sutil, que essas

* Discipulado da Nova Era I, pag. 117

Grandes Vidas só podem recebê-la com precisão quando reunido o Conselho em seu todo e também depois da devida preparação;

- b. de uma ou outra das constelações que estiverem, numa determinada época, astrologicamente relacionadas com o nosso planeta. Essa impressão só pode ser recebida pelo Grande Conselho quando reunido em conclave, e estando presente a maioria de seus Membros. É bom que se observe que isso não implica o comparecimento de todo o Conselho;
- c. de um triângulo de energia circulante, emanando dos dois planetas que, juntamente com o nosso planeta Terra, formem um triângulo num determinado ciclo. Essa impressão é recebida pelos três Budas de Atividade a fim de distribuí-la à Hierarquia;
- d. do planeta Vênus, o "*alter-ego*" da Terra. Essa impressão penetra através do Senhor do Mundo e de três Membros do Seu Conselho escolhidos por Ele numa determinada época para atuarem como receptores.

Essas são as principais impressões grupais entrantes registradas pelos que comumente chamamos de "*Mente Universal*", a mente de Deus, nosso Logos Planetário. Chegam também outras impressões, mas deixo de me referir a elas, uma vez que não teriam sentido para vocês.

2. A impressão da Hierarquia

- a. *por Shambala*, por meio de grupos dentro do Grande Conselho, os quais reduzem a impressão que registram a fim de que a Hierarquia, como um todo, possa cooperar com os propósitos pretendidos por Aqueles que estão estabelecendo o Plano necessário;
- b. *por certas Grandes Vidas* que, em épocas determinadas e de acordo com o ritmo cíclico, ou em épocas de emergência, são impelidas a esse tipo de atividade. Um desses períodos seria por exemplo, o da Lua Cheia, que é uma época de recepção tanto para a Hierarquia quanto para a Humanidade. Um exemplo do segundo tipo de atividade seria o Festival de Wesak, ou aquelas crises agudas que requerem intervenção de fontes muito mais elevadas do que aquelas com as quais o receptor está usualmente em contato, crises essas que estão-se aproximando rapidamente. O primeiro tipo de impressão é rítmico, periódico e, portanto, acumulativo nos seus efeitos pretendidos. O segundo tipo de impressão é o resultado da invocação e evocação e depende tanto do receptor quanto do agente emissor;
- c. *pelo grande grupo dos divinos Contemplativos*, treinados para atuar como grupo receptivo intermediário entre Shambala e a Hierarquia. Eles recebem a impressão de Shambala e transmitem-na à Hierarquia, possibilitando aos Membros desta receberem a impressão como "*uma impressão penetrante*" e registrá-la com exatidão, pois a impressão emanada passou por uma área da Mente Divina onde foi intensificada pela percepção treinada e pela firme receptividade desse grupo que é chamado no Oriente de divinos Nirmanakayas. Só menciono Seu nome esotérico para que vocês aprendam a identificá-los quando haja qualquer referência a *Eles*;

d. *por Buda*, por ocasião do Festival de Wesak. Aí Ele atua como ponto focal ou como o distribuidor da impressão, estando por trás d'Ele, (no pouco que se pode concebê-la), toda a força impressora dos Budas de Atividade, Que são para Shambala o que os Nirmanakayas são para a Hierarquia.

Permitam-me fazer, aqui, uma observação que será útil e esclarecedora. Como vocês terão, sem dúvida, observado, estamos tratando da recepção da impressão por grupos ou por conjuntos de grupos compostos por Seres vivos que possuem Seus próprios agentes de distribuição e de impressão. Toda a história evolutiva do nosso planeta consiste em receber e distribuir; tomar e dar. A chave dos problemas da humanidade (focalizada, como tem ocorrido, nos de natureza econômica dos últimos duzentos anos, e no impasse teológico das igrejas ortodoxas) se tem situado no fato de que recebemos e não damos; tomamos e não partilhamos. Essa é a infração da Lei que colocou a humanidade numa situação de culpa. A guerra foi a terrível penalidade que a humanidade teve que pagar pelo grande pecado da separatividade. As impressões da Hierarquia foram recebidas, distorcidas, mal empregadas e interpretadas erroneamente e a tarefa do Novo Grupo de Servidores do Mundo consiste, então, em expulsar este mal. Esses servidores são para a humanidade o que os Budas de Atividade são para Shambala, e o grupo de divinos Contemplativos (os Nirmanakayas) são para a Hierarquia. Portanto, pode-se afirmar que:

1. *os Budas de Atividade são, Eles Próprios*, impressionados pela **VONTADE** de Deus à medida que Ela transmite energia a toda vida planetária;

2. Os *Nirmanakayas* são impressionados pelo **AMOR** de Deus, à medida que este se revela como a força atrativa que impulsiona o *Plano* inspirado pelo *Propósito*. Em outras palavras, a própria Hierarquia é impelida à ação por Shambala, ou a Vontade-para-o-Bem, exteriorando-se como boa vontade.
3. o *Novo Grupo de Servidores do Mundo* é impressionado pela **INTELIGÊNCIA** ativa de Deus; eles interpretam esta impressão divina, sintetizando em duas grandes etapas — levando-a, portanto, à manifestação concreta.

Agora, traremos essa concepção da impressão divina aos níveis da consciência humana.

3. A impressão da Humanidade pela:
 - a. Hierarquia, mediante o estímulo das idéias. Estas se manifestam através de uma opinião pública cada vez mais consolidada e esclarecida.
 - b. influência dos Ashrams dos Mestres à medida que afetam os aspirantes do mundo, os dotados de sentimento humanitário e os idealistas. Essas agências impressoras, em número de sete, constituem sete correntes distintas de energia impressora que afetam os sete tipos de raios. Os Ashrams unidos, constituindo o grande Ashram do Cristo, afetam a humanidade em seu todo; por sua vez, esse grande Ashram unido funciona exclusivamente através do Novo Grupo de Servidores do Mundo, cujos membros pertencem a todos os raios e acham-se em todos os graus de desenvolvimento, e ainda, trabalham nos diversos setores da vida e do empreendimento humanos.

c. atividade do Novo Grupo de Servidores do Mundo, sobre a qual já escrevi em vários folhetos — o que dispensa repetição*.

É evidente que eu mencionei apenas umas poucas, bem poucas, for ças impressoras do planeta, e que apenas enumerei alguns dos principais grupos que são, por sua própria natureza, tanto receptores da impressão quanto, posteriormente, agentes do agente impressor. No que concerne à família humana, essa atividade recíproca é bloqueada pelo egoísmo humano, e é essa "*interrupção da impressão*" e essa "*interferência no fluxo circulatório divino*" que (como foi dito acima) é responsável pelo pecado, pela doença, e por todos os diversos fatores que converteram a humanidade no que ela é atualmente. Quando o livre fluxo da energia e interação divinas e do propósito espiritual for restabelecido, então o mal desaparecerá e a vontade-para-o-bem converter-se-à numa efetiva boa vontade, no plano físico externo.

Nas considerações feitas anteriormente com relação aos três grandes centros planetários, vocês encontram a base para a nova e entrante *Aproximação ao Divino* que será conhecida pela expressão: religião *Invocadora e Evocativa*. É essa nova Ciência da Impressão que constitui a base subjetiva e o elemento unificador que reunirá todos os campos do conhecimento, da ciência e da religião. Todas as idéias fundamentais que subjazem a essas grandes áreas do pensamento humano emanam dos níveis intuitivos; elas condicionam em última análise a consciência humana, evocando a aspiração do ser humano em penetrar cada vez mais profundamente no arcano de toda sabedoria da qual o conhecimento constitui a etapa preparatória. Essa ciência da Impressão é o método de vida do mundo

* Um Tratado sobre Magia Branca, pág. 398-433;
Um Tratado sobre os Sete Raios, II, pág. 629-751

subjetivo que se situa entre o mundo dos acontecimentos externos (o mundo das aparências e da manifestação exotérica) e o mundo interno da realidade. Esse é um ponto que deveria ser cuidadosamente considerado pelos investigadores ocultistas em suas reflexões. As impressões são recebidas e registradas; elas constituem a base da meditação para aqueles aspirantes que são sensíveis o bastante a seu impacto e suficientemente inteligentes para registrarem em suas consciências sua fonte emanante. Depois de devida prática, segue-se, a esse período de reflexão sobre a impressão registrada, um outro período no qual a impressão começa a tomar a forma de uma idéia. A partir daí, segue-se o processo já familiar da transformação de uma idéia em um ideal apresentado; ele é então sujeito ao apelo invocativo dos que têm mente mais concreta e, finalmente, precipita-se à manifestação externa e toma forma. Portanto, vocês verão que o meu objetivo é fazer com que o estudante dê um passo adiante no mundo da recepção e da percepção, procurando orientá-lo na obtenção de contatos mais sutis que se ocultam por trás desses conceitos, considerados como decididamente nebulosos, e aos quais chamamos intuições.

A Ciência da Impressão — se estudada pelos discípulos do mundo e pelo *Novo Grupo de Servidores do Mundo* — facilitará enormemente a apresentação dos ideais que devem condicionar e condicionarão o pensamento da *Nova Era*, e que finalmente produzirão a nova cultura e a nova civilização para a humanidade, substituindo a civilização atual e proporcionando o novo campo de expressão para o gênero humano. Essa ciência é, de fato, a base da teoria dos relacionamentos e conduzirá à expansão da idéia das corretas relações humanas que tem sido até agora (como simples expressão) limitada a um desejo idealizado de uma correta interação entre homens, grupos e nações. Tem sido ela restrita à sociedade e à

interação humanas e ainda continua sendo uma esperança e uma aspiração. Quando, porém, a *Ciência* da Impressão tiver sido corretamente compreendida e for aplicada ao campo de um objetivo educacional, descobrir-se-á que ela está estreitamente ligada ao ensinamento que começa a surgir a respeito da invocação e evocação, e que se expandirá para incluir não apenas as corretas relações humanas com os reinos supra — humanos, mas também as corretas relações humanas com os reinos sub-humanos. Portanto, isso se relacionará à resposta sensível dos mundos natural e sobrenatural interno "*Aquele no Qual vivemos, nos movemos e temos o nosso ser*". Isso levará a humanidade à correta relação com todos os aspectos e expressões da natureza divina, aprofundando o contato subjetivo e produzindo uma manifestação objetiva mais divina, cada vez mais alinhada ao propósito divino. Levará também à grande retirada da consciência humana dos níveis da vida física e emocional (onde está enfocada a maior parte da humanidade) para os níveis da percepção mental. Conseqüentemente, vocês compreenderão por que os *Conhecedores* do mundo têm-se referido sempre à dupla ação da mente, sensível às impressões superiores e ativa durante a criação mental dos pensamentos-forma necessários. Uma mente corretamente treinada captará a impressão fugaz, submetendo-a ao efeito concretizador da atividade mental e produzindo a forma requerida. Esta, quando corretamente criada e orientada, levará, finalmente, à exteriorização da impressão registrada, na medida em que esta tomou forma como intuição e, oportunamente, encontrou seu lugar no plano mental. Além disso, vocês verão por que os discípulos e os trabalhadores do mundo devem atuar como *MENTES*, como inteligências receptivas e perceptivas e como criadores na matéria mental. Tudo isso está relacionado com a *Ciência* da Impressão, da qual estivemos tratando. Observar-se-á também que esse método pode ser expandido

nos processos de meditação, para que o aspirante possa tornar-se sensível à impressão e (por estar orientado para o mundo das idéias e achar-se consciente da sutileza e delicadeza do mecanismo exigido para registrar a "*ofuscante nuvem de coisas que se pode conhecer*" estar resguardado da sensibilidade que permite registrar impactos provenientes de outras mentes, bem ou mal orientadas, e das correntes de pensamento daquilo que está em processo de tomar forma, assim como do poderoso apelo ou atração do emocional e das ações do desejo do plano astral e do mundo emocionalmente polarizado no qual vive fisicamente.

Haverá também uma maior compreensão, se vocês levarem em conta o fato de que esta *Ciência da Impressão* tem a ver com a atividade do centro da cabeça como um centro em que se ancora o antahkarana, e que o centro ajna relaciona-se ao processo de converter a intuição registrada, em forma (mediante o reconhecimento de um pensamento-forma na mente e da reação ao mesmo), e de seu subsequente direcionamento, como um objetivo ideal, ao mundo dos homens. Nos primeiros estágios, e até a terceira iniciação, a *Ciência da Impressão* ocupa-se com o estabelecimento de certa sensibilidade (inovadora) entre a Tríade Espiritual — que se expressa temporariamente através da mente abstrata e da alma ou *Filho da Mente* — e a mente concreta. Esse triângulo mental é um reflexo, no tempo e no espaço, da *Mônada e dos dois aspectos mais elevados da Tríade*, e reflete-se (depois de um processo de inovação e de um subsequente processo de evocação) numa outra tríade: a da mente inferior, da alma e do corpo vital. Quando a relação entre a mente inferior e a superior se estabelece corretamente, obtém-se o impulso à atividade da mente inferior ligada à *Ciência da Impressão* — o centro da cabeça, o ajna, e o centro laríngeo.

Até agora apresentei-lhes uma breve e interessante elucidação da técnica a ser aplicada para ativar os centros do corpo humano. Gostaria de lembrar-lhes que o que é verdade para o discípulo, individualmente, deve ser e também é verdade para esse grande discípulo — a Humanidade, a família humana inteira. Isso também é verdade, como uma expressão dessa idéia, para todos os três centros planetários: *Shambala, a Hierarquia e a Humanidade*. Ciência da Impressão é o nome que se dá ao processo por meio do qual se estabelecem as necessárias relações entre essas unidades de vida. A Técnica da *Invocação e Evocação* é a designação dada ao modo ou método pelo qual se estabelece o relacionamento desejado. *Trabalho Criativo* é o nome dado aos resultados obtidos dos dois processos acima. Os três aspectos da *Técnica de Invocação e Evocação* com os quais o discípulo comum deveria ocupar-se são: os da construção do antahkarana, o uso correto da mente inferior nas suas duas funções mais elevadas (manter a mente firme na luz e criar os pensamentos-forma desejados) e o processo de precipitação que leva a impressão a, finalmente, tomar uma forma concreta.

No exposto acima, forneci-lhes bastante material para a reflexão em torno das possibilidades telepáticas. Tudo isso se encaixa no tema do serviço mundial tal como deve ser utilizado na expansão, em grande escala, da consciência humana. Essa é uma das maiores tarefas do *Novo Grupo de Servidores do Mundo*.

VIII. A SUPREMA CIÊNCIA DE CONTATO

Seria útil se vocês tentassem dominar e assimilar o que tenho a comunicar a respeito das três grandes ciências que constituem os três tipos de impressão do que se poderia chamar a **SUPREMA CIÊNCIA DE CONTATO**. Essas três ciências são igualmente interdependentes e estão relacionadas à arte da resposta. São elas:

1. A Ciência da Impressão	A vontade de ser.....	Relacionada à Tríade Espiritual.
Fonte de emanção.....	Shambala.....	Ligada à mente abstrata.
2.A Ciência da Invocação e Evocação..	Amor ou atração.....	Relacionada à alma em todas as formas
Fonte de emanção (nesta época).....	A Hierarquia.....	Ligada à mente inferior, como o agente da alma.
3. A Ciência da Telepatia.....	Mente. Inteligência humana....	Relacionada à personalidade.
Fonte de emanção.....	A própria Humanidade.....	Ligada ao centro da cabeça

.Veremos como todos esses pares de opostos atuam, exemplificando a natureza dual de nossa Vida planetária:

1. A mente abstrata e a mente inferior.
2. A alma e a mente inferior.
3. A mente inferior e o centro coronário.

Cada um deles atua como agente invocador e produz evocação. Todos atuam como receptores e transmissores e, unidos, estabelecem a inter-relação grupal e a circulação das energias que são a característica distintiva do mundo da força.

Um ponto que todos vocês devem captar é que o discípulo que está progredindo não passa para novos campos ou áreas de consciência como o faria numa marcha contínua de um plano para outro (como indicariam os símbolos visuais da literatura teosófica). O que deve ser apreendido é que tudo que É está sempre presente. O que nos interessa é o constante despertar para aquilo que eternamente É, e para o que está sempre presente no meio ambiente, mas do qual o indivíduo não tem consciência devido à sua estreita visão. A meta deve ser superar a concentração indevida no plano mais imediato da vida cotidiana — o que caracteriza a maioria das pessoas; a intensa preocupação com as disposições e os estados internos do eu inferior — o que caracteriza as pessoas voltadas para a espiritualidade e os aspirantes; e a inacessibilidade e falta de sensibilidade, característica da maioria das pessoas. O Reino de Deus está hoje presente na Terra, e sempre esteve, mas apenas uns poucos (relativamente falando) estão conscientes de seus sinais e manifestações. O mundo dos fenômenos sutis (denominado amorfo, porque difere do mundo dos fenômenos físicos com o qual estamos tão familiarizados) está em nós mesmos e é possível percebê-lo, contactá-lo e comprovar que é um campo de experiências e de atividades caso se desenvolva adequadamente o mecanismo da percepção. Os sons e as visões do mundo celestial (conforme o chamam os místicos) são percebidos pelo iniciado de modo tão claro quanto o são os sons e as visões do plano físico que é contactado na ronda das atividades diárias. O mundo das energias está igualmente presente, com suas correntes de forças dirigidas e com seus centros de luz concentrada, e os olhos do vidente podem vê-lo assim como os olhos do clarividente mental podem ver as formas geométricas que o pensamento assume no plano mental, ou como o psíquico inferior pode entrar em contato com as fascinações, as ilusões e os enganos do

mundo astral. O mundo subjetivo é vitalmente mais real que o objetivo, desde que tenha sido penetrado e conhecido. Isto é simplesmente uma questão (tão simples para uns e tão difícil para outros, aparentemente!), antes de mais nada, de aceitação da sua existência, do desenvolvimento de um mecanismo de contato, do cultivo da habilidade para usar esse mecanismo à vontade, e depois, de interpretação inspirada.

Poder-se-ia dizer que a própria consciência, que é a meta — neste planeta — de todo o processo evolutivo, é simplesmente o resultado evidente da Ciência do Contato. Da mesma maneira é a meta, numa ou noutra forma e numa etapa ou noutra, de todas as existências planetárias dentro do próprio sistema solar. O desenvolvimento da resposta consciente é, na verdade, o desenvolvimento da consciência sensível do **PRÓPRIO** *Logos planetário*. O mecanismo humano e sua capacidade para responder ao meio-ambiente (como bem o sabe a ciência) tem-se desenvolvido em resposta a um impulso interno, existente em todo ser humano e em todas as formas de vida, e à atração ao efeito magnético do meio ambiente circundante. No transcurso das épocas, as formas de vida no plano físico desenvolveram, passo a passo, um sentido após outro. Uma forma de resposta sensível após outra torna-se possível à medida que o mecanismo é criado, até que o ser humano possa receber impressões do plano físico e interpretá-las corretamente; responder aos contatos emocionais do plano astral e sucumbir a eles ou ultrapassá-los; e tornar-se telepático no plano mental, compartilhando, assim, física, emocional e mentalmente, da vida e dos contatos dos três mundos que constituem seu meio ambiente e no qual se encontra submerso durante sua encarnação. O que ele apreende dessa vida de constante impressão depende muito de seu poder para invocar seu meio ambiente e extrair dele (como resposta evocativa) aquilo de que

necessita nos vários aspectos de seu ser. Isto, por sua vez, obriga-o — gostando ou não — a produzir um efeito sobre as outras pessoas, o que pode ser muito mais poderoso, tanto para o bem quanto para o mal, do ponto de vista telepático, do que possa pensar ou conceber. Vocês podem ver, portanto, como as ciências da *Impressão, Invocação e Evocação* — e da *Telepatia* estão naturalmente relacionadas àquilo que é inerente ao homem e à sua relação com o meio ambiente e com as circunstâncias.

O germe ou capacidade embrionária para todos os tipos de contato planetário é inerente a todo ser humano e não será frustrado durante a longa jornada. No conhecimento das metas que já foram atingidas nos três mundos está a garantia da realização nos mundos mais subjetivos existentes no ambiente do aspirante, mas para o qual ele ainda não despertou nem recebeu iluminação.

Estou tentando expor esse tema do modo mais simples possível, pois grande parte das formulações abstratas das ciências ocultas e dos psicólogos acadêmicos deve-se à super-atividade da mente e à natureza emocional humanas. Se vocês puderem captar certos fatos amplos e relativamente simples e reconhecer que possuem a chave ou o indício em suas capacidades já desenvolvidas, então vocês prosseguirão com simplicidade, sem criar dificuldades intelectuais indevidas ao considerarem os aspectos mais sutis do sempre presente meio que os cerca. Em última análise, trata-se apenas de uma questão de perceber o que os "*impressiona*" num dado momento, e o modo como isso os condiciona.

Vocês perceberão, portanto, que tudo o que eu disse está relacionado com os ensinamentos já ministrados nos Pontos de Revelação. Num resumo bastante condensado sobre a *Ciência da Impressão*, referi-me brevemente aos três grandes grupos de *Vidas* que se acham constantemente sujeitos à "*impressão*" e

que, por sua vez, convertem-se em "*agentes de impressão*". Muito pouco pode se acrescentado, com proveito, a este tema, nesta época; o que já foi partilhado deve ser estudado e vinculado aos ensinamentos dados nos *Pontos de Revelação**.

Revelação é um termo genérico que abrange todas as respostas às atividades do olho da mente, do olho da alma, e também do "*insight*" da *Mente Universal* obtida através do contato com a *Mônada*. A *Visão* é o sentido que mais se desenvolve nesse período, no qual o Logos procura trazer os reinos sub-humanos ao estágio em que possuam a visão humana, e a humanidade ao ponto onde possa desenvolver a visão espiritual, e onde a visão interna hierárquica seja a qualidade normal de visão do iniciado, e levar os *Membros da Hierarquia* ao estágio no qual adquiram a percepção universal. Portanto, é preciso esclarecer que:

1. Através do *Portal da individualização*, os reinos sub-humanos passam para a visão humana que conduz ao contato mental e à impressão inteligente;
2. Através do *Portal da iniciação*, a humanidade obtém visão espiritual, que conduz ao contato com a alma e à impressão espiritual;
3. Através do *Portal da identificação*, a *Hierarquia* adquire a visão universal, que conduz ao contato monádico e à impressão extra-planetária.

Cada vez que se produz uma nova visão de natureza impulsora e condicionadora, constitui ela o resultado da invocação por alguém que busca a nova impressão. Quando esse espírito invocador está presente, os resultados são inevitáveis e seguros e a resposta evocada não pode mais ser detida. Essa é a base do êxito do desejo (material ou não), da aspiração, prece ou meditação. Sempre

* Discipulado na Nova Era, Volume II, Seção 3.

obtemos — no tempo e no espaço — aquilo que invocamos; e o conhecimento desse fato, cientificamente aplicado, será uma das maiores forças libertadoras da humanidade.

IX. AS ÁREAS EM EXPANSÃO DA INTERAÇÃO CONSCIENTE

O treinamento dado pelos *Mestres*, em *Seus Ashrams*, a *Seus discípulos*, tem um objetivo primordial: aumentar e desenvolver sua sensibilidade natural e inata e capacitá-los a utilizá-la no serviço. À medida que discutirmos esses tópicos, evitaremos mencionar o tão desgastado termo "*vibração*", usando em seu lugar, a palavra "*impacto*", mais simples e mais compreensível. A resposta ao impacto é algo que todos nós registramos. Nosso cinco sentidos abriram, para todas as pessoas, cinco grandes reinos de onde procede o impacto. Estamos de tal forma familiarizados com esses reinos que nossa resposta tornou-se automática e, embora registrada, isso não é feito conscientemente, a menos que haja uma razão planejada e uma direção determinada. Respondemos do mesmo modo e também automaticamente aos estímulos emocionais e rapidamente, muito rapidamente, a raça está evoluindo no sentido de alcançar a telepatia mental. Uns poucos estão começando a trabalhar com a telepatia espiritual. Outros vão além do registro ocasional de contatos emanados de uma fonte superior, mas o resultado, em geral, apresenta também uma interferência das reações da personalidade.

O contato, com o resultante impacto advindo da alma, também está-se desenvolvendo rapidamente; daí a necessidade do estabelecimento das bases para a obtenção de um conhecimento mais profundo que facilitará um contato ainda mais elevado, proveniente da *Tríade Espiritual*, e que abre áreas de interação até agora conhecidos apenas pela *Hierarquia*. Refiro-me aqui aos ensinamentos dados através de um grupo de discípulos meus sobre o *Antahkarana*¹. Todos esses contatos em desenvolvimento implicam condições que podem ser definidas pelas duas palavras: *Contato e Impacto*.

¹ Tratado sobre os Sete Raios, volume V; Educação na Nova Era.

1. O *Contato* pode ser definido (para os nossos propósitos específicos) como o reconhecimento de um meio ambiente, de um lugar até então desconhecido, daquilo que de uma forma ou de outra foi evocado, de algo diferente que fez sentir sua presença. Essa outra coisa diferente do Percebedor, já foi, de um modo geral, pressentida anteriormente, apresentada como uma possibilidade teórica, e posteriormente invocada pela atenção dirigida e consciente daquele que pressentiu sua presença, até finalmente ser feito o contato.
2. *impacto* é algo além do simples registro do contato. Ele transforma-se numa interação consciente; transmite uma informação mais recente; é, por natureza, de caráter revelatório, e pode ser definido, em seus estágios iniciais, como a garantia de um novo campo de exploração e aventura espiritual para aquele que responde a ele, e como a indicação de um campo mais amplo onde a consciência possa sempre expandir-se e registrar cada vez mais o propósito espiritual que espera ser conhecido mais plenamente.
3. O *corpo etérico* está no ponto de adquirir grande poder. Agora ele pode ser usado conscientemente como um transmissor de:
 - a. Energias e forças, conscientemente dirigidas.
 - b. Impactos dos veículos periódicos mais elevados, que atuam através do seu instrumento, a Tríade Espiritual.
4. O *corpo etérico* e, portanto, o agente conscientemente dirigido do ente espiritual rapidamente integrado. Ele pode transmitir ao cérebro as energias necessárias e a informação ocultista que, unidas, tornam o homem um Mestre

de Sabedoria e, finalmente, um Cristo — totalmente inclusivo em seu poder atrativo e magnético.

Em outro lugar afirmei que, à medida que vocês estudarem, conseguirão resumir a detalhada análise feita acima. Definindo a Impressão, eu disse que ela "*se refere à produção de uma aura magnética sobre a qual podem atuar as impressões mais elevadas*". Isso deveria servir também para definir a arte da invocação e evocação. A medida que o homem (pois não consideraremos esta ciência separada dele porque abarcaria um campo extremamente vasto) se torna sensível a seu ambiente, à medida que as forças da evolução atuam sobre ele, levando-o de uma etapa a outra, de um ponto a outro, de um plano a outro, e de uma altura a outra, ele prospera e se torna cada vez mais magnético. A medida que essa força atrativa ou magnética aumenta, ele próprio se torna invocativo; essa demanda emitida, advinda da (ou através da) aura que ele engendrou, propicia-lhe uma revelação progressiva. Essa revelação, por sua vez, enriquece o campo magnético de sua aura de tal maneira que o transforma num centro revelador para aqueles cuja aura e campo de experiência necessitam do estímulo de sua reconhecida experiência.

Finalmente, pode-se dizer que todo o reino humano se converterá enfim no principal centro magnético em nosso planeta, invocando todos os reinos superiores sobre os planos amorfos e evocando todos os reinos inferiores ou sub-humanos sobre os planos da forma. Algum dia, dois terços da humanidade tornar-se-ão sensíveis aos impactos procedentes da *Mente de Deus*, à medida que essa *Mente* cumprir suas intenções e levar a cabo seus propósitos dentro de nosso intransponível círculo-não-se-passa planetário. Por sua vez, a humanidade fornecerá a área mental

dentro daqueles círculos-não-se-passa onde os reinos sub-humanos encontrarão a correspondência da *Mente Universal* necessária ao seu desenvolvimento; o homem, como vocês bem o sabem, é o macrocosmo para o microcosmo constituído pelos reinos inferiores da natureza. Tal o objetivo de todo serviço humano.

Se o que eu disse até agora sobre a *Ciência da Impressão* for lido em conexão com os ensinamentos dados nos "*Pontos de Revelação*"² advirão muitos esclarecimentos. Entretanto, é necessária uma profunda reflexão. A *Ciência da Impressão* deveria ser considerada, em última análise, a ciência fundamental da própria consciência, pois o resultado do contato e do impacto conduz ao despertar e ao desenvolvimento da consciência e dessa crescente percepção que caracteriza toda forma no mundo manifestado. Cada forma possui sua própria área de consciência, e a evolução é o processo pelo qual as formas respondem ao contato, reagem ao impacto, e obtêm um maior desenvolvimento, utilidade e efetividade.

A *Lei da Evolução e a Ciência da Impressão* compreendem o desenvolvimento da consciência e produzem a adaptabilidade da alma imanente. A ciência moderna, mediante seu trabalho nos campos da psicologia e da medicina (para mencionar apenas duas), e através de suas experiências com as formas, tem estabelecido os métodos para construir e trazer à manifestação os vários mecanismos de contato encontrados nos diferentes reinos da natureza, e tem dominado grande parte do processo de desenvolvimento do mecanismo exotérico de resposta. Não me estenderei sobre isso, pois até certo ponto está correto. Limitar-me-ei apenas a uma consideração dos contatos e impactos com que se confrontam os discípulos e iniciados do mundo de hoje, à medida que trabalham com a

² Discipulado na Nova Era, Volume II, seção 3

Hierarquia e através de um *Ashram*, e cujo caminho de progresso é uma luz brilhante que resplandece cada vez mais até que alcancem a completa iluminação.

X. A SEQÜÊNCIA DE REVELAÇÃO DAS RELAÇÕES

Remeto-os de volta ao capítulo VIII, onde esbocei essa extraordinária ciência que é, em si mesma, a evidência da evolução do dualismo essencial na manifestação, e o testemunho, inalterável e incontrovertível, do desenvolvimento da consciência. Ao mesmo tempo, ela procede da premissa fundamental de que as várias fases da consciência que estão sendo reveladas firme e correlativamente, em tempo e espaço, são (do ponto de vista do Eterno Agora) a soma total dos estados de consciência “*d'Aquele no Qual vivemos, nos movemos e temos nosso ser*”. Todas essas fases de consciente aceitação dos fenômenos existentes e das reações a eles vinculados são, para *Sanat Kumara*, o que as experiências da vida comum e as ações cotidianas são para o homem inteligente — só que muitíssimo mais abarcantes e inclusivas.

Há uma série de pontos aos quais não me referi então, mas dos quais gostaria de me ocupar agora, visando a uma maior clareza e compreensão. Chamei essa ciência de relação e de reação, de *Suprema Ciência de Contato*. Isso é o que ela é em essência. A reação a esse contato, seja ele cósmico, como no caso de *Sanat Kumara*, ou planetário, como no dos *Mestres da Hierarquia*, está, não obstante, limitada e circunscrita (do ponto de vista do aspirante informado) e é responsável pela criação do *Carma* ou pela movimentação das causas que inevitavelmente produzirão seus efeitos — sendo estes negados (ou tornados inócuos, se preferirem o termo) — quando o ente em questão traz às circunstâncias engrenadas a necessária inteligência, sabedoria, intuição ou vontade. Reflitam sobre isso. A consciência é algo inerente a todas as formas de vida. Essa é uma verdade ocultista muito conhecida. É uma potencialidade inata que sempre acompanha a vida manifestada. Ambas, consciência e vida, relacionadas através da

manifestação, são na realidade atma-budi, espírito-razão, destinadas a um funcionamento simultâneo durante o período criativo. O primeiro resultado de seu vínculo é o aparecimento daquilo que possibilitará ao *Senhor do Mundo* expressar *Seu Próprio*, desconhecido e inescrutável propósito.

Durante o ciclo de manifestação, essa combinação de vida-consciência, espírito-razão, atma-budi, é o resultado da multiplicidade na unidade, da qual tanto ouvimos falar — manifestada como atividade, qualidade, ideologia, racionalidade, relação, unidade, e muitas outras expressões da natureza divina. No início do *Tratado Sobre os Sete Raios*, referi-me à vida, qualidade e aparência, mencionando a principal triplicidade evidente para o homem que pode ser e já foi comprovada. A qualidade foi destacada como o segundo aspecto, não porque seja assim em todos os planos e em todas as épocas, mas porque no ponto atual da evolução humana a qualidade e a atividade parecem ser os dois aspectos inferiores da manifestação divina. Todavia, dois outros aspectos — relação e idéias — já estão substituindo (se é que estão) os mencionados acima (quais sejam, qualidade e atividade) na consciência da humanidade pensante. Outros ir-se-ão juntando rapidamente, à medida que a consciência do homem for empregada de modo efetivo.

A *Ciência do Contato* revelará não só a qualidade mas também as linhas de relação que subjazem em toda manifestação e das quais o corpo etérico é o símbolo. Tal ciência também está tornando o homem cada vez mais sensível às idéias conforme o permita o intelecto humano em desenvolvimento. A reação da humanidade a essas duas revelações (que são, se vocês conseguissem conscientizarem-se disso, o resultado e a recompensa do contato e do impacto da vida-razão sobre aquela manifestação que sempre tem estado presente, embora não percebida) provocará grandes mudanças e produzirá resultados de maior

alcance do que no caso da reação à qualidade. Curiosamente, a descoberta da qualidade como o segundo aspecto manifestado (a ser substituído posteriormente), fez surgir e desenvolver a faculdade de crítica no homem; essa faculdade (empregada hoje de forma tão estrutiva) será melhor aplicada quando a natureza das relações for melhor apreendida e a verdadeira função das idéias compreendida de modo apropriado.

Essa *Suprema Ciência do Contato* governa todas as reações ao impacto. Tal afirmação inclui desde as reações cósmicas de *Sanat Kumara* até as reações apenas discerníveis (quase invisíveis mesmo aos olhos do observador) do átomo infinitesimal. Para maior clareza, dividirei essa ciência em três partes principais, baseando-as nas reações dos três principais centros planetários ao seu meio ambiente. Esse é um ponto que eu gostaria que vocês retivessem na memória. Eu poderia escrever um tratado muito mais extenso que esse sobre a criação do mecanismo de resposta que cada um desses três centros da divina vida-razão teve que criar para restabelecer o contato necessário e interpretá-lo corretamente. Há muitos paradoxos naquilo que lhes estou informando aqui e, aparentemente, algumas contradições no que concerne ao ocultismo ortodoxo, mas, como sempre acontece, à medida que o conteúdo dos ensinamentos se expande, as primeiras verdades que incluem tudo passam a ser consideradas como aspectos secundários de verdades ainda maiores. Portanto, vocês podem ver o significado e importância do aforismo da *Doutrina Secreta*, pelo qual a Hierarquia e toda a *Câmara do Conselho de Sanat Kumara (ou Shambala)* passaram invariavelmente pelo estágio humano de evolução, pois apenas os seres humanos podem combinar e expressar perfeitamente a vida-razão, e apenas o intelecto humano pode conscientemente

criar o necessário para trazer à existência as necessárias etapas de vida manifestada.

Surge aqui, novamente, uma outra razão da importância do "*centro a que chamamos a raça dos homens*". Sobre os ombros da humanidade pesa uma responsabilidade incrível. Portanto, quer estejamos lidando com a simples telepatia, com a invocação e evocação, ou com a impressão, estamos considerando, na realidade, o efeito da vida-razão tal como se manifesta em relação ao meio ambiente disponível e adequado. Observem essa frase. Tudo isso ocorre através dos homens que se encontram em processo de aperfeiçoamento, dos que já atingiram uma relativa perfeição e dos que — na maioria dos casos — atingiram a perfeição em algum outro ponto que não o ciclo de manifestação atual. Isso deveria indicar-lhes a potencialidade latente oculta no mais ínfimo dos seres humanos, e o futuro maravilhoso e útil que se abre diante de cada um e de todo ser humano no devido tempo e depois do devido esforço.

Tecnicamente falando, é a *Hierarquia* que é "*pressionada*" por *Shambala*, e a humanidade é atingida pela *Hierarquia* por meio do método da invocação e evocação. Dentro da família humana ocorrem duas coisas como resultado dessa atividade recebida e reconhecida de uma fase da Ciência do Contato.

1. O relacionamento telepático é estabelecido. Isso, meu irmão, sempre tem-se dado entre os membros da família humana e, conforme já se explicou, é de dois tipos: telepatia de plexo-solar, instintiva, descontrolada, que prevalece na atualidade aliada a muitas das surpreendentes atividades das outras formas de vida que não a humana, como, por exemplo, o instinto do pombo-correio ou o método pelo qual os gatos, cachorros e cavalos acham o caminho de

suas casas através de enormes distâncias. A interação telepática entre mãe e filho é instintiva e tem suas raízes na natureza animal. A telepatia mental está sendo agora reconhecida e estudada. Tais são a atividade e o relacionamento estabelecido de uma mente a outra, incluindo também a resposta telepática aos pensamentos-forma correntes e às condições do pensamento no mundo de hoje. O interesse por tudo isso já é bem grande.

2. A telepatia intuitiva começa a se manifestar de modo crescente entre os seres humanos avançados de todos os países e raças — o que indica contato com a alma e o conseqüente despertar da consciência grupai, pois que a sensibilidade às impressões intuitivas tem a ver unicamente com os assuntos grupais.

A Ciência do Contato governa todas as relações de nossa vida planetária incluindo, por exemplo, o relacionamento que se está estabelecendo entre a humanidade e os animais domésticos. Esses animais são para o seu próprio reino o que o *Novo Grupo de Servidores do Mundo* é para a humanidade. O *Novo Grupo de Servidores do Mundo* é a ponte de união e o meio de comunicação entre a *Hierarquia (o quinto reino)* e a *Humanidade (o quarto reino)* de acordo com o atual plano divino; os animais domésticos cumprem, portanto, uma função análoga entre a *Humanidade (o quarto reino)* e o *reino animal (o terceiro)*. Essas analogias são, freqüentemente, campos férteis de iluminação.

No que se refere a *Shambala*, a impressão que ali se recebe não é o resultado da invocação que, em seu devido tempo, evoca a resposta extraplanetária, como ocorre entre a *Hierarquia e Shambala*, e a *Hierarquia e a Humanidade*, produzindo certas alterações durante o processo de descida. Aquilo

que impressiona *Shambala* e é recebido pelo *Grande Conselho do Senhor do Mundo*, vem por meio de *Sanat Kumara*, pois **ELE** está em estreito contato com outros Logos planetários ou grupos do Logos planetários, que controlam a Vontade unida, enfocada e inteligente. É *Sanak Kumara* Que tem como tarefa impressionar as *Vidas* Que se reúnem periodicamente na *Câmara do Conselho*, o próximo aspecto do Propósito que está em processo de desenvolvimento. Esse Propósito é, depois, "esotericamente reduzido" ou rebaixado, até que emergja como *Plano Hierárquico*. Esse Plano está sujeito à iminência, à realização átmica e à razão pura, conforme a *Hierarquia* designou esses três "aspectos de reação" à impressão de *Shambala*. Permitam-me esclarecer melhor isso. A *Hierarquia* não se constitui de um grupo de trabalhadores místicos. Somente registra aqueles aspectos do *Plano divino* que podem ser imediatamente apreendidos e desenvolvidos e que são evidentemente valiosos para a humanidade — quando apresentados de forma correta pela *Hierarquia*. Eles sabem o que é para ser conscientemente "rejeitado" (como se diz no ocultismo) e atuam sempre respondendo à Lei da Iminência ou de Previsão ocultista que é, praticamente, quase irreconhecível e indefinível para a humanidade avançada. As palavras "*realização átmica*" são muito interessantes pois referem-se à qualidade e ao conjunto de energia da vontade à disposição da *Hierarquia* unida e empenhada em levar a cabo o *Plano iminente*. Jamais se esqueçam de que, ao considerar *Shambala* e o *Plano*, estamos mantendo nosso pensamento dentro dos limites da expressão do aspecto **VONTADE** do *Senhor do Mundo*, e isso — exceto para os iniciados avançados — é quase impossível. Esse fator deve ser acatado teoricamente, mesmo que ainda não seja compreendido.

A esses dois requisitos inalteráveis, a *Hierarquia* agrega a faculdade da razão pura, faculdade governante da *Hierarquia* e que coloca em atividade essa

qualidade erroneamente denominada pelo homem de "*amor*". Isso enfatiza o aspecto sentimental e constitui, para a grande maioria, de um modo geral, apenas o aspecto sentimental e emocional, que é completamente de natureza astral. A razão pura, característica suprema dos *Membros do Hierarquia*, sempre se expressará na ação correta e nas corretas relações humanas e manifestará — quando estiver presente — o que o amor é na realidade. O amor puro é qualidade ou efeito da razão pura.

A razão pura da resposta hierárquica é necessária para a apreensão e compreensão do *Propósito*, à medida que este se desenvolve através do *Plano* patrocinado em determinado momento pela *Hierarquia*, e a qualidade do amor puro é necessária e exigida (ainda que não compreendida) pela humanidade expectante.

Essa "*impressão*" proveniente de *Shambala* toma a forma de uma emanção enfocada que emprega o aspecto superior do *antahkarana* como canal de contato. Não me refiro aqui ao fio construído pelo discípulo entre a unidade mental e a mente abstrata, mas, sim, à sua continuidade através dos níveis de consciência átmica e búdica até a zona de consciência magnetizada (emprego essa palavra por falta de um termo adequado para expressar a natureza exata dessa percepção superior, pois o termo "*identificação*" parece um tanto impróprio) que cerca e protege o verdadeiro centro de *Shambala*. É essencial que vocês tenham em mente que, assim como a grande maioria dos homens não conhece, nem reconhece ou responde à Hierarquia, existe um grupo — dentro da própria *Hierarquia* — análogo a esse conjunto de homens. Há muitos membros menores da *Hierarquia* e inumeráveis discípulos que não conhecem, nem reconhecem nem tampouco respondem à influência ou à potência de *Shambala*.

Dentro da *Hierarquia*, a *Ciência da Impressão* condiciona a relação existente entre os membros mais novos e os mais antigos nos vários *Ashrams*. Nem todos respondem do mesmo modo, pois essa é uma ciência em vias de ser dominada em seus aspectos mais elevados. Pode-se dizer, para maior compreensão, que a "*impressão*" governa e condiciona todos aqueles que fazem parte da *Hierarquia* cuja mente abstrata se ache altamente desenvolvida. Ela não está plenamente desenvolvida no caso de muitos discípulos que pertencem ao Ashram, o que explica o fato de que a apenas certos *Membros da Hierarquia* (*Mestres, Adeptos e Iniciados do terceiro grau*) é permitido conhecer os detalhes do *Plano*, que se encontram protegidos por meio dessa *Ciência da Impressão*. Os membros restantes da Hierarquia recebem ordens de seus superiores.

Recomendo a vocês que se lembrem que, em nosso desenvolvimento planetário, a ênfase de todo o processo evolutivo é colocada na **MENTE** e em seus vários aspectos — inteligência, percepção mental, o *Filho da Mente*, a mente abstrata, a mente como vontade, a *Mente Universal*. Os três aspectos mais importantes e que formam um triângulo esotérico que precisa ser levado a uma inter-relação vital são: o *Filho da Mente*, a mente abstrata e a *Mente Universal*. Quando perfeitamente relacionados e ativos, esses aspectos constituem os fatores que dirigem o Propósito divino e o reduzem à forma que nós chamamos de *Plano* hierárquico e de acordo com o Qual podemos agir. Somente quando o iniciado alcançou, por meio do contato monádico, uma ínfima parte da *Mente Universal*, pode o Propósito ser percebido por ele. Isso também implica o desenvolvimento da mente abstrata e o resto da percepção mental que o *Filho da Mente* (a alma) lhe transmitiu. Através de todo esse desenvolvimento, ele pode-se unir ao grupo dos *Formuladores do Plano*. Estamos considerando aqui um assunto dos mais complexos e difíceis,

inerente à consciência do iniciado e para o qual ainda não temos uma terminologia correta. Além disso, o aspirante comum não tem a menor idéia da natureza da percepção nem das reações ao contato d'Aqueles Que passaram além da terceira iniciação; essas limitações do estudante comum devem ser constantemente lembradas.

A Ciência da Invocação e Evocação — que abarca a técnica da interação dentro da própria *Hierarquia*, e, até certo ponto, entre *Shambala e a Hierarquia* e, de forma progressiva, entre a *Humanidade e a Hierarquia* — está inteiramente baseada no sentido da relação. Portanto, apenas um certo nível de *Vidas conscientes* pode invocar *Shambala* e evocar resposta, e isso porque *Eles Próprios* desenvolveram alguns aspectos desse tipo de compreensão mental que constitui a expressão hierárquica da *Mente Universal*. O discurso superficial e fútil de certos escritores e pensadores sobre a consciência cósmica — e o emprego imoderado de frases tais como "*sintonizar-se com o Infinito*" ou "*contactar a Mente Universal*" servem apenas para nos mostrar o pouco que, na realidade, se conhece acerca das respostas e reações daqueles que têm um alto grau de iniciação, ou dos que se encontram nos níveis mais altos da vida hierárquica.

A verdadeira capacidade para invocar e evocar (dentro dos graus iniciáticos) baseia-se em um desenvolvimento misterioso do sentido esotérico — impossível de se obter antes da terceira iniciação. O uso ativo do sentido esotérico durante o treinamento ocultista oferecido aos aspirantes, discípulos e iniciados de grau inferior produz certas alterações no cérebro, com as correspondentes mudanças no veículo búdico; estas habilitam o indivíduo (depois da terceira iniciação, da *Transfiguração*) a contactar à vontade o Ser, Vida, ou o **PONTO** monádico de contato ao Qual ele estará cada vez mais associado, ou o Membro da

Hierarquia ao Qual ele pode querer consultar. Isso não implica o uso da fala ou das palavras, mas trata-se simplesmente de um método técnico mediante o qual um iniciado da Hierarquia ou em relação com Shambala, pode fazer sentir sua presença e expor certas idéias. Sobre isso, não me alongarei mais.

Sobre a humanidade em geral, o desenvolvimento da intuição é a correspondência mais inferior a esse tipo de sentido esotérico empregado pelos iniciados de alto grau — ou, como às vezes é denominado, o modo de intercâmbio perceptivo. Nos *Ashrams*, ensina-se aos discípulos avançados como descobrir, dentro de si mesmos e como usar essa nova potência, assim como desenvolver o mecanismo necessário. Eles podem conhecer ao mesmo tempo a demanda e a resposta, ou, então, a reação evocada pela sua aplicação da invocação. Todos os discípulos que alcançaram a terceira iniciação têm o poder de invocar e de ser evocados, razão pela qual não é permitido o uso dessa técnica por parte dos discípulos de grau inferior. Para isso, requer-se uma faculdade discriminativa altamente desenvolvida. Essa é, na realidade, uma etapa avançada da técnica pela qual, nos estágios iniciais, é permitido ao discípulo atrair a atenção do *Mestre*. Isso ele o faz através de um desejo insistente; mais tarde, aplicando o conhecimento adquirido, através da chamada "*natureza controlada de seu apelo*". Então, o apelo torna-se menos dominado pelo desejo e mais controlado pela vontade.

Não me refiro aqui à invocação e evocação tal como ocorrem entre a *Humanidade e a Hierarquia*. Já forneci bastante material sobre isso, quando tornei públicas as várias Invocações por meio das quais tenho tentado substituir o método invocativo da oração com fins egoístas e a forma limitadora do processo comum da meditação. É por meio de um processo lento que o método de comunicação deve ser aprendido e dominado, e nenhum manual ou informação sobre o tema é de

muita utilidade. Tampouco falarei da telepatia comum que prevalece entre os homens e que é tão natural em muitos deles, uma vez que foi tratada anteriormente neste livro. Mas, a esta altura, eu gostaria de enfatizar algo que se aplica a todo ser humano. Quando o homem-animal atravessou a porta da individualização e se tornou um ser humano, tomou posse de um poder inato da visão; durante anos ele tem sido capaz de ver nos três mundos e, durante muitas vidas, inumeráveis seres humanos têm estado em busca da visão que estabiliza o aspirante no *Caminho*. Através do portal da iniciação, e depois de alcançar a visão mística, cada aspirante terá consciência daquilo que há dentro dele que possibilita uma percepção espiritual de natureza tão ampla que lhe permitirá alcançar o primeiro vislumbre, verdadeiro e individual, no *Plano divino*. A partir desse momento, toda a sua vida é modificada. Mais tarde (e isso eu não posso esperar que o estudante compreenda, e se ele acha que o compreende, está sendo iludido pelas palavras), passará pelo portal da identificação. Essa é uma frase completamente sem sentido, pois seu significado se acha cuidadosamente oculto. Falando simbolicamente e com a finalidade de manter o conceito desse portal na mente da humanidade, penetra-se nas verdadeiras sessões esotéricas pela palavra-senha. Apenas a **PALAVRA** pode cruzar esse portal, o mais elevado e o mais amplo de todos os portais. Uma vez transposto o portal e estando qualificado para a *Câmara do Conselho do Senhor do Mundo*, o iniciado compreenderá o que se quer dizer com "*impressão monádica*". Não se trata da impressão de uma *Mônada* (termo sem sentido) no cérebro de um indivíduo que construiu o antahkarana e passou pela quarta iniciação. Trata-se, isto sim, de uma capacidade inata de responder ao *Propósito da Mente Universal d'Aquele no Qual vivemos, nos movemos e temos o nosso ser*.

XI. OS RESULTADOS DO CONTATO E DA RECEPTIVIDADE

Não pretendo, de modo algum, fornecer indicações de como um indivíduo pode tornar-se telepático. Todos esses desenvolvimentos dentro da área ou região de contatos progressivos só são úteis e verdadeiramente praticáveis quando desenvolvidos normal e naturalmente e não resultam de um desabrochar prematuro. Quando isso ocorre, há sempre o perigo de enganos, de interpretações erradas e centradas no eu. A informação telepática pode ser de um valor puramente egoísta ou pessoal e esse tipo de telepatia não tem vez no que estou tentando comunicar.

Hoje em dia, as pessoas demonstram freqüentemente certa capacidade ou tendência telepática. Sintonizam-se com algo ou alguém (expressão considerada mais eufônica do que "*relacionamento telepático*"), embora não saibam o que seja. Consideram relevante tudo que pensam registrar e, em geral, isso está relacionado com elas mesmas e não quer dizer que o seu grau de desenvolvimento espiritual seja tão elevado que justifique que elas sejam repositórios de misteriosas mensagens espirituais — normalmente sem importância e de natureza banal. São muitas as fontes dessas mensagens e seria conveniente mencionar aqui algumas delas; o que tenho a dizer talvez seja de valor para os ocultistas em geral.

1. Mensagens emanadas a partir da natureza subconsciente, relativamente sutil e bem treinada do receptor. Essas mensagens provêm da superfície do subconsciente, mas são consideradas pelo receptor como procedentes de uma fonte externa. As pessoas introspectivas penetram freqüentemente nas camadas da memória subconsciente e não se dão conta disso. Seu interesse por si mesmas é excessivo e, ignorando que fazem isso, consideram o que encontram ali como algo extraordinário, belo e importante. Então começam a

formular mensagens esperando que seus amigos e o público em geral considerem-nas como de base espiritual. Essas mensagens são geralmente inócuas, às vezes belas, pois constituem uma mistura daquilo que os receptores leram e apreenderam dos escritos místicos, da Bíblia ou do que ouviram de fontes cristãs. Na realidade, trata-se do conteúdo de seu reto pensar em termos de uma linha espiritual e não podem fazer mal algum nem têm verdadeira importância. Entretanto, constituem elas oitenta e cinco por cento (85%) dos chamados escritos telepáticos ou inspirados, tão vigentes nessa época.

2. Impressões advindas da alma, que são traduzidas em conceitos e registradas pela personalidade; o receptor é profundamente impressionado pela relativamente alta vibração que as acompanha e se esquece de que a vibração da alma é a de um *Mestre*, visto que a alma é um *Mestre* em seu próprio plano. Essas são verdadeiras impressões da alma, mas geralmente não há nelas nada de novo ou de maior importância; elas são, isso sim, o resultado do desenvolvimento da alma em épocas passadas (no que concerne à personalidade) e, portanto, tudo de bom, belo e verdadeiro que uma personalidade em processo de despertar proporcionou à alma, e mais o que penetrou na consciência da personalidade como resultado de contato com a alma. Esse tipo de contato constitui hoje oito por cento (8%) dos escritos e mensagens apresentados ao público pelos aspirante.
3. Ensinaamentos dados por um discípulo mais antigo ou mais avançado nos planos internos a um discípulo em treinamento, ou recém admitido em um *Ashram*. Esses ensinamentos trazem as impressões e conclusões do discípulo mais antigo e em geral, são de valor; podem conter (e em geral

contêm) informações a respeito das quais o receptor está totalmente inconsciente. O critério, neste caso, é que nada (literalmente nada) concerne ao receptor (tanto espiritual quanto mentalmente, ou em qualquer outro aspecto relativo à sua personalidade), e nem tampouco contém trivialidades de sua experiência religiosa. Correspondem eles a cinco por cento (5%) dos ensinamentos dados, mais isto em relação a todo o mundo, e a percentagem não se refere a determinado grupo ocultista, crença religiosa ou nação. O reconhecimento disso é de importância vital.

4. *Comunicações de um Mestre a Seu discípulo.* Constituem elas dois por cento (2%) de toda a receptividade telepática manifestada por toda a humanidade no mundo inteiro. Neste ponto, os estudantes ocidentais deveriam lembrar-se que o estudante subjetivo oriental é muito mais propenso à receptividade telepática que o seu irmão do ocidente; isto tem uma implicação definida em todas as classificações acima, sendo, de certo modo, humilhante para o místico e para o estudante ocultista do *Ocidente*. As *Escrituras do Mundo* provêm de um outro setor da faculdade de ensinar que possui o segundo raio. Ao dizer isso, não estou incluindo o Velho Testamento, exceto em passagens como as do *Salmo XXIII* e outras extraídas dos *Profetas*, particularmente do Profeta Isaías. As *Escrituras do Mundo* foram escritas por místicos que se ocuparam da beleza, do conforto e do estímulo, mas não foram escritas por ocultistas. Gostaria, aqui, de chamar a atenção de vocês para isso.

Nessa parte do ensinamento vou-me ater à natureza e aos resultados do contato, da receptividade. Não estou fornecendo regras para o desenvolvimento individual, e, mesmo que o pudesse, não o faria. Atualmente, a humanidade está

desenvolvendo receptores de todo tipo, começando com os de mais baixa categoria — as massas — que, por meio dos demagogos, dos jornais, do rádio, dos livros e de conferências, são condicionadas por várias mentes, de acordo com a receptividade proporcionada pelo seu tipo de raio. A medida que a verdadeira inteligência se desenvolve e o amor começa a permear o pensamento humano, esses fatores condicionantes se tornarão cada vez menos atrativos. Isso se dá quando a alma adquire maior importância vital e as idéias elaboradas pelo homem (se assim se pode dizer) serão de menor importância. Na realidade, não há idéias elaboradas pelo homem. Há, isto sim, idéias apreendidas pela inteligência e "*rebaixadas*" depois pela constante reação da personalidade à fascinação, às conclusões astrais ou emocionais, e às interpretações egoístas.

Deve ser lembrado que a atividade de todos esses "*agentes de impressão*" se faz sentir, de forma ampla e geral, em todo o planeta e também na aura planetária. Nenhum reino da natureza escapa a esse impacto, e é desse modo que se leva a cabo o propósito do *Senhor do Mundo*. *Existência, Coerência e Atividade* fundem-se, assim, em um todo criado e criador; vida, qualidade e aparência respondem unidas à intenção imposta pelos *Logos planetário*. Não obstante, ao mesmo tempo, permanecem criativamente livres no que diz respeito à sua reação e essas impressões contatadas; tal reação depende necessariamente do tipo e da qualidade do mecanismo que registra a impressão. Esse mecanismo tem sido desenvolvido pela vida na forma durante todo o período criativo e, até onde o elemento tempo está envolvido, a entidade que habita em qualquer reino da natureza tem estado livre, por um tempo breve ou longo, e a reação à impressão tem sido rápida ou lenta, de acordo com a vontade da vida controladora. No reino mineral, essa reação é muito lenta, pois a inércia ou *tamas* controla a vida espiritual

na forma mineral; no reino vegetal, é mais rápida e através do apelo invocativo das vidas desse reino o mundo dévico é invocado e ajuda e acelera enormemente o desenvolvimento da consciência vegetal; essa é uma razão para sua relativa inocência e extraordinária pureza.

A principal impressão registrada pelo segundo reino da natureza emana dos mundos angélicos e da hierarquia dévica. Os anjos e os devas são para o reino vegetal o que a *Hierarquia* espiritual é para a humanidade. Naturalmente, isso é um mistério que não concerne a vocês, mas impressões e reações se produzem nesses dois reinos, e da resposta dada depende a evolução da consciência que habita neles.

O reino animal tem uma relação peculiar com o quarto reino da natureza, e o desenvolvimento da consciência animal prossegue paralelamente, ainda que difira da do ser humano que está começando a responder ao reino das almas, o quinto reino. É o carma e destino do quarto reino ser o agente impressor do terceiro; todavia, o problema se complica, pelo fato de que o reino animal precede o humano, tendo gerado, portanto, certa dose de carma — tanto bom quanto mau — antes do aparecimento do gênero humano. O "*processo de impressão*" desenvolvido pela humanidade é modificado e freqüentemente negado devido a dois fatores:

1. a ignorância e o egoísmo humanos, acrescidos da inabilidade em trabalhar consciente e inteligentemente com as mentes embrionárias das formas animais; isso é verdade, com exceção de uns poucos (muito poucos) casos que envolvem os animais domésticos. Quando a própria humanidade estiver mais avançada, sua impressão inteligente sobre a consciência do reino animal produzirá resultados planetários. Atualmente, tal não se dá. Isso só

ocorrerá quando o reino animal (como resultado da compreensão humana) se tornar invocativo.

2. o carma auto-gerado pelo reino animal, que está sendo completamente liberado nos dias de hoje em sua relação com a humanidade. A entidade cármica — mantendo uma espécie de regulamento no terceiro reino — constitui parte do *Morador do Umbral* planetário. Por conseguinte, vocês observarão a surpreendente seqüência planetária da impressão — que emana das fontes mais elevada possíveis, ainda que atenuadas e reguladas de acordo com os fatores relativos à recepção; tudo isso concerne, num grau maior ou menor (segundo a qualidade do mecanismo receptor), à vontade e ao propósito de *Sanat Kumara*, conquistando, durante anos, potência grupai e sensibilidade de resposta.

O livre-arbítrio é o fator primordial que impede uma ininterrupta seqüência de impressões diretamente de *Shambala* ao reino mineral, através dos demais reinos, trazendo, como resultado, responsabilidade cármica. Isso tanto pode ser bom quanto mau. É interessante observar que tanto o carma bom quanto o mau não só produzem condições que devem ser superadas, como condições que retardam o que poderíamos considerar — do nosso limitado ponto de vista — a libertação do planeta. Para se gerar um bom carma requer-se viver nas condições em que tudo (tanto para o homem responsável como para qualquer outra forma com suas limitações) é bom, agradável, benéfico e útil. O mau carma, gerado em qualquer reino em relação com "*o lugar onde habita o Morador do Umbral planetário*", localiza-se entre o *Portal cósmico da Iniciação* e nosso *Logos planetário*. O *Morador* representa todos os enganos e erros devidos a ações errôneas, a contatos não

identificados, a opções feitas deliberadamente em detrimento do bem conhecido, e aos movimentos e atividades de massa que temporariamente não progridem no tempo e no espaço. Percebo que vocês não se dão conta de que naquilo em que esses fatos se aplicam aos reinos sub-humanos da natureza, vocês não alcançam o que eu penso, mas isso não altera a lei ou os movimentos que, de modo algum, estão relacionados com a evolução humana. Quanto ao Logos planetário, eu gostaria de acrescentar que todos nós — desde o átomo da substância até, inclusive, todas as Vidas que formam a *Câmara do Conselho do Senhor do Mundo* — estamos implicados nessa grande luta planetária e em sua subsequente iniciação. E esse esforço titânico, feito pela totalidade de processos e entidades vitais que compõem a manifestação de *Sanat Kumara*, responsável pelos processos criativos evolutivos e também pelo que denominamos tempo, com tudo que esse conceito implica em termos de acontecimentos, oportunidade, o passado, o presente e o futuro, o bem e o mal.

A impressão dinâmica que emana de *Shambala* espalha-se em grandes ciclos e em ondas cíclicas que são impulsionadas a partir de fontes extra-planetárias, quando solicitadas ou invocadas pelo *Senhor do Mundo e Seus Associados*; elas emanam como resposta à "*vontade proclamada*" de *Sanat Kumara* na *Câmara do Conselho*.

Essa impressão suprema e altamente espiritual manifesta-se externamente através dos sete raios considerados como sete correntes de energia espiritual, qualificadas e matizadas pela impressão de *Shambala* — processo que se repete quando a invocação hierárquica é efetiva e estabelecida com sucesso.

Isso também se repete entre a *Hierarquia e a Humanidade*, em resposta à invocação humana que está-se tornando cada vez mais inteligente, potente e evocativa.

Todavia, o problema do reino humano é muito grande. A humanidade é o recipiente de tantos impactos, tantas impressões, tantas correntes telepáticas e mentais e de tantas impressões vibratórias qualificadas provenientes de todos os sete reinos da natureza, que se passaram eons para se desenvolver a sensibilidade discriminadora adequada e para se estabelecer o ponto exato da evolução em que a invocação consciente há de surgir e onde deve ser registrada a impressão evocada. A invocação inconsciente ocorre a todo momento; quando consciente, ela se torna muitíssimo mais poderosa.

Toda família humana constitui hoje um maravilhoso receptor de impressões, devido aos inumeráveis tipos de mecanismos sensíveis. Esses instrumentos impressionáveis são capazes de registrar impressões tamásicas oriundas dos reinos sub-humanos, especialmente do terceiro e do primeiro; eles registram impressões rajásicas provenientes de fontes mentais de todos os tipos; também, são — em menor grau — capazes de responder às impressões sátvicas ou rítmicas. Todavia, Sua resposta a essas impressões elevadas e o seu registro da verdade, da luz e da qualidade, oriundos das mais elevadas fontes, estão aumentando.

É por esse motivo que o reino humano (esse grande reino intermediário cuja função é mediar entre os reinos superiores e inferiores) é o objeto de tanta impressão divina, transmitindo o propósito de *Sanat Kumara*. Isso vocês já sabem, pois já lhes foi ensinado no *Tratado Sobre os Sete Raios* e também no *Tratado Sobre o Fogo Cósmico*. Nestas instruções, estou lidando com as possibilidades

grupais, com grupos que podem ser treinados para gravar, registrar e ser impressionados pela Hierarquia. Tais grupos poderiam, se quisessem, ser capazes de invocar a Hierarquia poderosamente. Trago isso à consideração de vocês como aspirantes e discípulos, mas de um ângulo distinto de meus escritos anteriores. A responsabilidade da impressionabilidade, do registro telepático e do apelo invocativo é muito grande; daí o que escrevi aqui.

XII. RELAÇÃO DO CENTRO HUMANO COM O HIERÁRQUICO

A verdadeira relação telepática constitui parte da *Suprema Ciência de Contato* e vincula-se à humanidade de forma peculiar e definida. Diferentes termos poderiam ser usados na tentativa de se levar a alguma compreensão desse método sutil e subjetivo de relação, e, dentre outros, tenho empregado os seguintes:

1. A Ciência do Contato.
2. A Ciência da Impressão.
3. A Ciência da Invocação e Evocação.
4. A Ciência do Relacionamento.
5. A Ciência da Sensibilidade.

Todas essas expressões dizem respeito aos diferentes aspectos da reação da forma ou formas ao contato, à impressão, ao impacto, ao meio-ambiente, ao conteúdo de pensamento em várias mentes, às energias ascendentes e descendentes, à invocação dos agentes e à evocação de sua resposta. Todo o sistema planetário é, na realidade, uma enorme engrenagem, um completo interdependente e inter-relacionado de veículos capazes de se comunicarem ou de responderem à comunicação.

No momento em que esse sistema de inter-relação e comunicação for estudado sob o ângulo das relações, então os processos de evolução e a meta do espírito do homem (que é, na verdade, o espírito do *Logos planetário*) tornam-se de suprema e vital importância, mas são, ao mesmo tempo, mais difíceis de se compreender. O tema é tão vasto que não nos convém considerar mais que dois fatores:

1. A Ciência da Impressão em relação à humanidade.
2. Os Centros impressores, no que afetam à compreensão das relações.

Os inúmeros métodos de contato entre as várias formas, grupos e reinos sub-humanos e super-humanos são excessivamente complexos para serem compreendidos, nessa época, pelos estudantes; além do mais — o que é mais importante — qualquer informação sobre eles lhes seria de pouca utilidade. Portanto, limitar-nos-emos às Ciências da Impressão e da Invocação e Evocação, até onde afetam a humanidade. Abarcam elas — do ponto de vista humano— a recepção da impressão e das idéias, e expressões das conseqüências produzidas pela sensibilidade nesta época e neste ciclo particular.

Vamos considerar, portanto, a relação entre o centro humano e o hierárquico e a crescente capacidade de resposta da humanidade ao "*Centro onde a Vontade de Deus é conhecida*". Como disse anteriormente, não é minha intenção apresentar aqui as regras que regem a comunicação telepática. Esta ocorre entre um homem e outro e entre um grupo e outro e está-se desenvolvendo lenta e normalmente, sem nenhuma necessidade de maior pressa. Esse desenvolvimento é igual ao que se verifica nos outros sentidos do homem, e nos seus órgãos de percepção. Entretanto, a humanidade está-se adiantando no desenvolvimento telepático pelo fato de que grupos inteiros e seres humanos em massa têm sido capazes de responder rapidamente às impressões e às comunicações de idéias. A resposta imediata de grupos e nações às ideologias de massa tem sido inesperada e difícil de manejar de forma inteligente e construtiva. Não foi previsto nem por *Shambala* nem pela *Hierarquia* que a impressão de massa se desenvolveria mais rapidamente que a sensibilidade individual, mas foi assim que aconteceu. O

indivíduo que faz parte de um grupo e trabalha com ele é muito mais sensível que um homem que luta sozinho para tornar-se sensível à impressão.

Um dos fatores que militam contra o desenvolvimento telepático pessoal consiste no fato de que a forte, potente e moderna ascensão do espírito no homem — como um todo — se contrapõe freqüentemente às reações da responsabilidade, e a telepatia é um assunto da personalidade que depende do contato de uma mente com outra. No momento, porém, em que o homem tenta ser telepático, ele é imediatamente lançado em um vórtice de energias abstratas que o condicionam a recebera impressão espiritual muito mais do que o ajustam para as relações pessoais estabelecidas telepaticamente.

Esse surpreendente desenvolvimento liberou os Mestres supervisores de alguns de Seus planos e levou-Os a abandonar o treinamento de discípulos individuais nas relações telepáticas e a reconhecer a oportunidade de treinar e desenvolver grupos invocativos. Ao invés de trabalhar na substância mental inferior com aspirantes selecionados, *Eles* trocaram esse meio de fazer contato pelo contato com a alma e lançaram a relativamente nova *Ciência da Invocação e Evocação*. A mente inferior converteu-se, então, em simples intérprete de impressões com a ênfase posta na mente, no propósito e na vontade grupais. Esse sistema em desenvolvimento, de invocadores treinados, fez da mente um fator atuante positivo e anulou toda a tendência à negatividade.

Essa decisão hierárquica levou, necessariamente, à instituição do processo da iniciação grupai, deslocando, desse modo, a área de treinamento e todo o processo de ensino e prepara à iniciação, para níveis mais elevados. Levou-se a cabo a experiência de dar à humanidade a *Grande Invocação*, e esta está produzindo bons resultados embora reste muito a se fazer.

Poder-se-ia dizer que os quatro requisitos para ajudar o discípulo a enfrentar as exigências do processo iniciático são "*a habilidade de ser impressionado, a capacidade de registrar com exatidão a impressão, o poder para gravar o que foi dado e finalmente dar-lhe forma na consciência mental mediante palavras*". Baseando-se na informação recebida, o discípulo deve então invocar corretamente as energias necessárias e aprender, através da experiência, a evocar resposta. A afirmação que fiz, páginas atrás, sobre esse assunto, visava a levá-los a esse ensinamento, e repito-o aqui:

"Toda a família humana constitui hoje um surpreendente receptor de impressões, devido aos inumeráveis tipos de mecanismo sensível... É por esse motivo que o reino humano (o grande reino intermediário cuja função é mediar entre os reinos superior e inferior) é objeto de tanta impressão divina, conduzindo o propósito de Sanat Kumara... Nestas instruções ocupo-me das possibilidades grupais, dos grupos que podem ser treinados para receber, registrar e ser impressionados pela Hierarquia. Tais grupos podem ser capazes de invocar poderosamente a Hierarquia, se assim o quiserem. Mais uma vez trago isso à consideração de vocês como aspirantes e discípulos, mas de um ângulo diferente daquele dos meus escritos anteriores. A responsabilidade da impressionabilidade do registro telepático e do apelo invocativo é enorme."

Para o aspirante e, particularmente, para o discípulo consciente, a impressão a ser considerada procede de quatro fontes:

1. Da alma do próprio discípulo.
2. Do Ashram ao qual se filiará.
3. Diretamente do Mestre.
4. Da Tríade espiritual, via o antahkarana.

Os dois primeiros estágios abarcam o período das duas primeiras iniciações; o terceiro precede a terceira iniciação e perdura até que o discípulo se converta, ele mesmo, em *Mestre*; o quarto tipo de impressão informativa pode ser registrado depois da terceira iniciação e alcançar o discípulo no *Ashram*; então ele toma a si mesmo a tarefa de impressionar sua mente com o que lhe foi dito e se lhe tornou conhecido no *Ashram*; finalmente, como *Mestre de um Ashram*, ele empreende uma das maiores tarefas hierárquicas, qual seja a de dominar a *Ciência da Impressão*. Portanto, essa etapa de impressão compreende dois aspectos: um refere-se à capacidade de receber impressões; o outro, à capacidade de ser agente impressor. Não se permite ao discípulo praticar a arte da impressão até que ele próprio se encontre entre os que recebem a impressão *Triádica* e, portanto, de Shambala, dentro da zona protetora da aura do *Ashram* ao qual pertence. Deve-se lembrar que essa *Ciência da Impressão* é, na realidade, a ciência da construção, vitalização e direcionamento do pensamento-forma; somente quando um discípulo já passou pelo processo da *Transfiguração* e não é mais vítima de sua própria personalidade, pode ser dotado de tão poderoso ciclo de poderes. Enquanto existir qualquer desejo de poder egoísta, de controle não espiritual e a vontade de

influenciar as mentes de outros seres humanos ou grupos, não se pode confiar ao discípulo, de acordo com as regras hierárquicas, a criação deliberada de pensamentos-forma destinados a produzir efeitos específicos, e a sua divulgação entre homens e grupos. Ele poderá fazer isso após passar pelas provas da *Iniciação da Transfiguração*.

A *Ciência da Impressão* é a pedra fundamental ou o alicerce para a prática da telepatia. Se se fizesse um grande teste mundial, os que são receptivos à impressão distribuir-se-iam em dois grupos:

1. Aqueles que são receptores inconscientes da impressão telepática. Na atualidade, eles constituem uma maioria que recebe a impressão através do plexo solar; os pensamentos-forma assim gerados são enviados a partir do centro da garganta daquele que é o agente impressor.
2. Aqueles que já desenvolveram ou estão desenvolvendo a receptividade consciente na qual a impressão é, antes de mais nada, recebida pela mente e depois transmitida ao cérebro e por ele registrada. Nesse caso, o agente impressor trabalha através do centro ajna, o centro entre as sobrancelhas.

O primeiro grupo de receptores está exclusivamente focado ou conectado com a personalidade. Em alguns casos, eles estão apenas fisicamente conscientes dos processos vitais e de algum contato que desconhecem e que não podem manter nem controlar de maneira alguma. Nesse grupo deveríamos incluir todos os fenômenos mediúnicos, inclusive os do astral mais elevado ou de natureza espiritual e ainda as mensagens recebidas do subconsciente habitualmente bonito da pessoa comum que se encontra no *Caminho Probatório*. As mensagens

provenientes da própria alma do discípulo são intermediárias entre as de natureza mediúnica e as de natureza definitivamente mental.

Nesse último tipo de comunicação mencionado, encontrar-se-ão misturadas certas mensagens ou impressões oriundas do *Ashram*, que o discípulo pode confundir com telepatia grupal, comunicação da alma e relação direta com o *Mestre* — relação que não existe nessa etapa. Isso não terá muita importância, porque, quando o discípulo começa a se dar conta de certas diferenças, surgirá um novo tipo de registro que despertará e guiará a sua consciência.

Essa etapa, que compreende o segundo tipo de impressão em suas formas primitivas, pode ser muito extensa, pois abarca um período bem definido de transição que vai do plano astral ao mental. A equação tempo varia de acordo com o raio e a idade da alma. As pessoas do sexto raio, por exemplo, são muito lentas para efetuar essa transição, devido ao predomínio da fascinação; as pessoas do primeiro e segundo raio são relativamente rápidas. As do terceiro raio também são lentas, pois perdem-se no emaranhado de suas próprias manipulações ilusórias e em seus pensamentos confusos, e dificilmente dão-se conta de onde começa a verdade e termina o engano; a ilusão, um problema dos tipos mentais de todos os raios, é muito mais momentânea em seus efeitos do que o engano.

Quando o discípulo tiver dominado, em alguma medida, a diferença significativa que existe entre as mensagens de seu próprio subconsciente e as do subconsciente de outras pessoas com as quais pode estar em contato, e as mensagens provenientes de sua própria alma, então sua vida se torna mais auto-direcionada e organizada, mais frutífera no que diz respeito ao serviço, e, portanto, de maior utilidade à *Hierarquia*. Ele aprende a distinguir entre mensagens que provêm de sua própria alma e as da *Hierarquia*; sua vida se torna mais claramente

dirigida; logo, ele distingue definitiva e precisamente as comunicações que lhe chegam através do *Ashram* e que são enviadas para impressionar as mentes dos aspirantes e discípulos de todos os tipos de raio. Quando ele é capaz de distinguir entre essas várias comunicações, então e só então é possível obter o terceiro tipo de comunicação — o de mensagens diretas, devidas ao contato pessoal com o *Mestre de seu Ashram*. A essa altura, ele possui o que se chama "*a liberdade do Ashram*" e "*as chaves do Reino de Deus*"; então pode-se confiar-lhe parte da potência diretora do próprio *Ashram*. Então seu pensamento afetará e atingirá outros. Essa eficácia aumenta e desenvolve-se rapidamente quando o discípulo se familiariza com o quarto tipo de impressão, o qual provém da *Tríade Espiritual* e, portanto, da *Mônada e Shambala*. Conseqüentemente, existem (nesta última etapa da impressão) três estágios menores, porém bem definidos, cada um marcando uma expansão no campo de serviço e cada um se relacionando com as três últimas iniciações, das nove possíveis com as quais se defronta a humanidade em seu desenvolvimento. A sexta iniciação, da qual apenas os *Mestres* podem participar, marca uma transição que começa nos três primeiros estágios de impressionabilidade, necessárias para os discípulos como prelúdios para a quinta iniciação — na realidade, para a terceira, quarta e quinta — e têm a ver com os três estágios de comunicação Triádica, cada uma das quais relacionada com a sétima, oitava e nona iniciação.

O padrão geométrico, a progressão numérica ou a *Lei da Correspondência* nunca deixam de colaborar para a compreensão do propósito e dos planos do Logos planetário — estabelecidos antes da criação dos mundos e que encontram seu protótipo nos planos mentais cósmicos. Todos esses pontos são

particularmente de difícil compreensão para o homem de hoje, cujo estado de consciência está concentradamente individualizado.

Não obstante, existe por parte do homem um crescimento seguro da capacidade de responder ao meio-ambiente em expansão, como por exemplo, quando reconhece a distinção que existe entre nacionalismo e internacionalismo. Essa capacidade de resposta está condicionada logicamente pelo livre-arbítrio humano que se faz especialmente eficaz no processo de ajustamento. Ele pode aprender segura e rapidamente, ou, então, seguir lentamente; porém sua consciência reage sempre ao meio-ambiente, tal como registrado pela sua percepção, até que ele (etapa após etapa) se converta num fator integrante. Essa integração ao seu meio-ambiente, a absorção da atmosfera que o cerca e seu poder de progredir relacionam-se todos ao fato de que ele foi criado para receber impressões e é possuidor de um mecanismo de resposta a todas as facetas da expressão divina em manifestação. É por essa razão que o homem verdadeiramente iluminado e os que receberam as três iniciações mais elevadas são denominados "*almas diamantinas*"; constituem, em conjunto, a "*jóia no lótus*" — esse lótus de doze pétalas que é o símbolo e a expressão do poder do Logos planetário.

Por conseguinte, vocês poderão ver como o tema da revelação vai-se desenvolvendo através de todo o processo evolutivo; e nunca se deve esquecer que, passo a passo, etapa após etapa, expansão após expansão, iniciação após iniciação, o homem vai compreendendo o **TODO** divino. O método é impressionado a partir de um meio-ambiente até então desconhecido; isso só se torna possível nessa forma particular, quando "*os Filhos da Mente, que são os Filhos de Deus e cuja natureza está unificada com a Sua, começaram a andar pela Terra*". A Ciência da Impressão é, na realidade, a técnica por meio da qual a Hierarquia Espiritual tem

ensinado a *Humanidade*, desde o momento de sua primeira aparição na Terra; todos os discípulos devem aprender essa técnica (não importa qual dos *Sete Caminhos* possam finalmente escolher) que é também a arte sublime que cada Mestre pratica por inspiração de Shambala; trata-se de uma técnica executada pela *Vontade*, e sua consumação implica a completa assimilação das "*pequenas vontades dos homens*" ao *Propósito* divino; consiste na aceitação, por parte dos homens, da promoção desse *Propósito* por meio da correta impressão sobre todas as formas de vida, em qualquer particular ponto da evolução. Então os discípulos tornam-se agentes da vontade divina e lhes é confiada a direção das energias, assim como o plano, os segredos e a inspiração ocultos na *Mente de Deus*.

A esse conhecimento — que germinou e se formou no sistema solar anterior ao atual — os discípulos acrescentam o que o atual sistema solar deve propiciar e amadurecer a atração magnética do *Segundo Raio do Amor-Sabedoria*, numa de suas três formas principais ou *Raios do Aspecto*, implementada pelos quatro *Raios do Atributo*. Esse poder de utilizar as energias de raio para atrair e impressionar a revelação em constante progresso é a chave de todo o trabalho que se desenvolve atualmente, e a essa atividade denominamos *Ciência da Impressão*. Isso implica a constante abertura de um novo ambiente — um ambiente que alcança todo o caminho, desde os níveis inferiores da vida diária, empreendido pelo menos desenvolvido dos seres humanos, até o ponto, na escala da evolução, em que o aspirante se torna conscientemente susceptível ao que se denomina impressão espiritual. Nessa etapa ele é capaz de ser mais sensível a uma gama superior de impressão e, ao mesmo tempo, começa a aprender a arte de impressionar as mentes de outros, a compreender inteiramente o nível no qual trabalha como agente impressor e a saber quais são os filhos dos homens que ele pode impressionar.

Deve dominar também a lição secundária de adaptar-se ao seu meio-ambiente, de tal modo que possa impressionar a outros e que essa impressão possa abrir caminho através das circunstâncias que o rodeiam, penetrando as mentes, de um modo geral desatentas, dos homens pelos quais ele se sente responsável.

Isso o discípulo faz através de um progressivo auto-conhecimento e aprendendo a arte de registrar. Quanto mais clara e profunda for sua capacidade para registrar a impressão a que está sujeito e a que é sensível, tanto mais facilmente atingirá aqueles aos quais deve ajudar a obter uma percepção mais ampla e profunda. O registro de seu próprio meio circundante em expansão — com todas as implicações de uma nova visão, uma nova meta e um campo mais amplo de serviço, faz com que as energias afluentes (que chegam nas asas da inspiração) se convertam num reserva tório de substância-pensamento a cujo uso deverá acostumar-se.

O primeiro passo então é o fato de gravar e de reduzir a conceitos corretos e acessíveis, idéias e pensamentos-forma, aquilo que registrou. Isso marca a primeira etapa de seu verdadeiro serviço ocultista e a esse novo tipo de serviço ele se dedicará cada vez mais. A partir da reserva de substância-pensamento, ele aprende a projetar essas formas e idéias magnéticas que invocam a atenção daqueles a quem procura ajudar; chama-se a essa etapa de invocação resultante. É um ato invocador, um modo invocativo de viver, que penetrará nas mentes dos homens e que atrairá ou evocará neles uma resposta e uma consciência em expansão; os processos da impressão espiritual são, daí por diante, estabelecidos, constituindo também uma invocação, por parte dos discípulos para uma maior e melhor impressão, a fim de aumentar a sua capacidade de servir.

XIII. SENSIBILIDADE TELEPÁTICA: UM DESENVOLVIMENTO NORMAL

Vocês terão observado que não dei nenhuma instrução relativa à arte do desenvolvimento da sensibilidade telepática. Como já lhes disse, a razão disso reside no fato de que essa sensibilidade deveria ser, e sempre é, um desenvolvimento normal quando o discípulo está corretamente orientado, inteiramente dedicado a está aprendendo a descentralizar-se. Se isso for um processo forçado, então a sensibilidade desenvolvida não será normal e acarretará muitas dificuldades e perigos futuros.

No que concerne ao discípulo, a liberação da constante preocupação com as circunstâncias e com os problemas pessoais conduz inevitavelmente a uma liberação em níveis de clareza mental, propiciando-lhe aquelas áreas de livre percepção mental que tornam possível a sensibilidade superior. Gradualmente, à medida que o discípulo adquire verdadeira liberdade de pensamento e o poder de ser receptivo à impressão da mente abstrata, cria para si uma reserva de pensamentos que estará à sua disposição para ajudar outras pessoas e para suprir as necessidades de seu crescente serviço mundial. Mais tarde, ele se torna sensível à impressão da Hierarquia. A princípio, isso é puramente ashramico, mas, posteriormente, quando o discípulo já é um *Mestre*, transforma-se numa impressão hierárquica completa; o *Plano* é então a substância dinâmica que subministra o conteúdo da reserva de pensamento na qual ele se pode abastecer. Essa é uma afirmação de importância única e extraordinária. Mais tarde ainda, ele se torna sensível à impressão de Shambala, e a qualidade da *Vontade* que implementa o *Propósito* planetário soma-se ao conteúdo de seu conhecimento disponível. Gostaria de acentuar aqui a existência de uma crescente reserva de pensamento que o

discípulo criou em resposta às várias impressões às quais ele se torna cada vez mais sensível; as idéias, conceitos e objetivos espirituais, dos quais ele se torna cada vez mais consciente, vão sendo formulados firmemente por ele em pensamentos com suas formas correspondentes, aprendendo, assim, a abastecer-se deles à medida que busca servir a seus semelhantes. Assim, ele se vê de posse de uma reserva ou quantidade de pensamento-substância resultante de sua própria atividade mental e de sua receptividade inata, a qual lhe proporciona o material para ensinar e para a "*fonte de conhecimento*" sobre a qual ele pode trabalhar quando procura ajudar os outros.

O principal ponto a ser apreendido é que a sensibilidade à impressão constitui um desenvolvimento normal e natural, que caminha paralelo ao desenvolvimento espiritual. Dei-lhes uma chave para todo o processo quando disse que "*A sensibilidade à impressão implica o engendramento de uma aura magnética sobre a qual as impressões mais elevadas podem atuar.*"

Gostaria que vocês refletissem profundamente sobre essas palavras. A medida que o discípulo começa a demonstrar a qualidade da alma e o segundo aspecto divino toma posse dele, controlando e matizando toda sua vida, então, desenvolve-se automaticamente a sensibilidade superior, fazendo dele um ímã para idéias e conceitos espirituais. Primeiro, ele atrai para o seu campo de consciência o esboço geral e, posteriormente, os detalhes do *Plano hierárquico*; finalmente, ele se torna consciente do *Propósito planetário*; todas essas impressões não são algo que ele precise buscar nem aprender a distinguir, reter e apoderar-se à custa de muito trabalho. Elas introduzem-se em seu campo de consciência porque ele criou uma aura magnética que as invoca e as atrai "*para dentro de sua mente*". Essa aura magnética começa a se formar a partir do primeiro momento em que ele faz contato

com sua alma; ela aprofunda-se e expande-se à medida que esses contatos se tornam mais freqüentes e convertem-se, finalmente, num estado habitual de consciência; então, ele se acha a qualquer momento e à vontade em relação com a sua alma, o segundo aspecto divino.

Essa aura constitui, na realidade, o reservatório de substância mental no qual ele se pode apoiar espiritualmente. O ponto em que está enfocado é o plano mental. O discípulo não está mais controlado pela natureza astral; mas constrói com sucesso o *antahkarana*, através do qual as impressos superiores podem fluir; ele aprende a não dissipar essa afluência, mas a acumular dentro da aura (com a qual se circundou) o conhecimento e a sabedoria que considera necessários para servir aos seus semelhantes. Um discípulo é um centro magnético de luz e conhecimento justamente na medida em que mantém sua aura magnética num estado de receptividade. Então ela tem, constantemente, capacidade de invocar um âmbito maior de impressões; ela pode ser evocada e posta em "*atividade distribuidora*" pelo que é inferior e que demanda ajuda. Portanto, o discípulo, em seu devido tempo, torna-se uma minúscula ou diminuta correspondência da *Hierarquia* — invocativa como ela é para *Shambala* e facilmente evocada pela demanda humana. Esses são pontos que requerem cuidadosa consideração, pois envolvem um reconhecimento prévio dos pontos de tensão e sua conseqüente expansão em auras ou áreas magnéticas, capazes de invocação e evocação.

Essas áreas de sensibilidade implicam três estágios, sobre os quais não pretendo estender-me:

1. *Sensibilidade à impressão de outros seres humanos.* Essa sensibilidade se torna útil para prestar serviço quando a aura magnética necessária tiver sido engendrada e posta sob controle científico.
2. *Sensibilidade à impressão grupal* — a transmissão de idéias de um grupo para outro. O discípulo pode tornar-se um agente receptivo do grupo do qual faça parte e essa habilidade indica progresso de sua parte.
3. *Sensibilidade às impressões hierárquicas,* que atingem o discípulo, primeiramente, por meio do antahkarana e posteriormente por toda a Hierarquia, quando ele tiver alcançado alguma das iniciações superiores. Isso indica a capacidade para registrar impressões de Shambala.

Valeria à pena considerarmos agora três pontos que estão ligados com a sensibilidade à impressão, a construção do reservatório de pensamento resultante e com a capacidade de responder aos apelos invocativos subseqüentes. Esses três pontos são:

1. Os processos de Registro.
2. Os processos de Gravação das Interpretações.
3. Os processos de Resposta Invocadora Resultante.

Gostaria de relembrar-lhes a noção de que a aura que cada um criou ao redor do núcleo central do próprio ego encarnado ou alma é um fragmento da superalma una que trouxe cada um de vocês à manifestação. Essa aura, como bem o sabem, é composta das emanações do corpo etérico, e este, por sua vez, engloba

três tipos de energia pelos quais cada um é individualmente responsável. Esses três tipos (quando associados à energia de prana que compõe os veículos etéricos) são:

1. *A aura da saúde*, que é essencialmente física.
2. *A aura astral*, que, em geral é de longe o fator mais predominante, amplo e controlador.
3. *A aura mental*, que, na maioria dos casos, é relativamente pequena, mas que se desenvolve rapidamente quando o discípulo empreende conscientemente seu próprio desenvolvimento, ou quando a personalidade está polarizada no plano mental. Finalmente chegará o momento em que a aura mental obliterará (se é que posso usar termo tão inadequado) a aura emocional ou astral, e então a qualidade de amor da alma criará um substituto, de modo que a necessária sensibilidade não desapareça completamente, mas seja de natureza muito mais elevada e aguda.

Nessa aura tríplice (ou melhor dizendo, quádrupla, se contarmos o veículo etérico) cada indivíduo vive, move-se e tem o seu ser; esta aura vital e vivente é o agente que registra todas as impressões, tanto objetivas quanto subjetivas. É este "*agente de resposta sensível*" que o eu interno deve controlar e usar a fim de registrar as impressões ou dirigir as impressões etéricas ou mentais para o exterior, para o mundo dos homens. A impressão astral é completamente egoísta e pessoal e, ainda que possa afetar o meio-ambiente do homem, não está dirigida, como são as outras energias registradas. É esta aura que, principalmente, cria os efeitos que uma pessoa produz sobre outra; fundamentalmente, não são suas palavras que

produzem reações, mesmo supondo que ela revistam suas ações e pensamentos, mas que são, na realidade, expressões usuais de seus desejos emocionais.

Portanto, todos nós possuímos um mecanismo subjetivo que é um verdadeiro e perfeito quadro de nosso próprio grau de evolução. Esta é a aura que *um Mestre* observa, e isso é um fator da maior importância na vida do discípulo. A luz da alma dentro da aura e a condição dos vários aspectos da aura indicam se o discípulo está ou não se aproximando do *Caminho do Discipulado*. A medida que as reações emocionais diminuem, e que sua mente clareia, pode-se observar com precisão o progresso do aspirante. Gostaria que vocês fizessem uma distinção cuidadosa entre os corpos mental e emocional e o que deles emana. O que se denomina corpo é de natureza substancial; a aura é essencialmente irradiante e se expande em todas as direções a partir de cada veículo substancial. Esse é um ponto que deve cuidadosamente ser observado.

O problema que o aspirante enfrenta à medida que "*engendra*" sua aura é o de retraindo a si próprio e assim diminuir a extensão e o poder da aura astral e expandir e aumentar a potência de sua aura mental. Deve-se lembrar que a grande maioria dos aspirantes está definitivamente polarizada na natureza astral, e que, por conseguinte, seu problema consiste em atingir uma polarização diferente e focar-se no plano mental. Isso toma tempo e muito esforço. Finalmente, como mencionei acima, a irradiação da alma substitui a até então presente atividade emocional do aspirante; na realidade, essa emanção é uma irradiação das pétalas de amor do lótus egóico.

No momento em que um aspirante começa a trabalhar conscientemente em seu próprio desenvolvimento e a considerar e manejar sua aura, passa, então, por três etapas durante seu progresso no *Caminho de Retorno*. São elas:

1. A etapa em que descobre a potência e qualidade de sua aura astral. Devido ao fato de que essa é (neste segundo sistema solar) a qualidade do amor, e sua distorção na natureza astral, o desenvolvimento da sensibilidade emocional é muito intenso e de uma força quase extraordinária, sendo mais forte que o corpo mental e sua direção.
2. A etapa em que o veículo mental aumenta sua potência e produz, finalmente, uma radiação mental tão forte que domina e controla a aura astral.
3. A etapa em que a alma expressa sua natureza essencial de amor e começa a expargir sua radiação na aura astral, por meio do corpo astral. Finalmente, a sensibilidade do amor substituirá à sensibilidade emocional e ao desejo.

Os aspirantes podem-se encontrar nessas três etapas de sensibilidade. Durante a segunda iniciação, chega um momento que a alma do iniciado entra em atividade e a força fundamental (se posso usar tal expressão) faz submergir a natureza astral, vitalizando e inspirando o corpo astral, mudando temporariamente a qualidade da aura astral e estabelecendo um controle que conduz, finalmente, à substituição mencionada acima. Esse é um aspecto da verdade que subjaz à doutrina da "*expição viçaria*", doutrina lamentavelmente distorcida pela teologia cristã.

Vamos considerar agora os temas já mencionados do "*Processo de Registro, de Gravação das Interpretações e a Resposta Invocadora Resultante*". É preciso que se tenha em mente que estou expondo regras gerais e que não estou considerando nem o ideal e nem o indesejável; as fontes de impressão mudam à medida que o discípulo progride, embora a fonte maior e mais ampla sempre inclua a menor.

O fato de um homem ser sensível à impressão hierárquica em sua aura mental não impedirá que, em sua natureza astral, ele seja sensível à demanda invocadora e emocional dos seres humanos. Ambos são, de fato, muito úteis, se o discípulo vê aquilo a que se relacionam. Não se esqueçam disso, meus irmãos. A capacidade para interpretar as impressões registradas é adquirida à medida que a aura mental se desenvolve sob a influência da "*mente mantida firme na luz*" da alma; o discípulo aprende que toda a verdade registrada é susceptível de várias interpretações, e que elas se revelam com mais clareza à medida que ele passa uma iniciação após outra, e que desenvolve uma capacidade consciente de resposta. A capacidade para invocar manifesta-se de vida para vida e implica a invocação da resposta consciente da *anima mundi* ou da alma subconsciente de todas as coisas, tanto quanto da consciência humana e do mundo do contato superconsciente.

Essa habilidade desenvolve-se firmemente à medida que o aspirante percorre o Caminho do Discipulado; e é precedida, nos primeiros estágios, de muita confusão, muito psiquismo astral e freqüentes interpretações falsas. Entretanto, não há motivo para angústias desnecessárias, porque tudo que se requer é experiência, a qual se adquire através de experimento e de sua expressão na vida diária. Em nenhum caso, o conhecido truísmo de que mente auto-centrado, faz com que o discípulo se volte introspectivamente para dentro de si mesmo, e é nessa etapa que muitos aspirantes se tornam prisioneiros, astralmente falando, porque registram em sua aura magnética os vários pensamentos-forma motivados astralmente pelo que eles crêem e esperam que a "*impressão vertical*" supostamente transmitiria. Eles contatam com facilidade as contrapartes astrais dos mundos superiores que estão refletidas (e, portanto, distorcidas) no plano astral; o mundo aí registrado é uma

fascinação constituída pelos desejos egoístas e enganosos, e pelos pensamentos ansiosos dos devotos bem intencionados. Não é necessário estender-me sobre isso. Todos os discípulos — em alguma etapa de seu treinamento — têm que trabalhar através desse aspecto da fascinação; assim fazendo, eles depuram e intensificam a aura magnética, clarificando, simultaneamente, o mundo astral que os circunda, com o qual estão em contato. Eles também aprendem que a ânsia de registrar impressões da Hierarquia deve dar lugar à determinação de colocar sua aura magnética à disposição da humanidade; então eles aprendem a registrar a necessidade humana e, portanto, a compreender onde é possível ajudar e servir aos seus semelhantes. Por meio do registro consciente dos apelos invocadores que procedem do mundo dos contatos horizontais, a aura magnética do discípulo libera-se dos pensamentos-forma de apego e densidade, bem como dos desejos, aspirações e anelos que até agora impediram-no de um registro correto. A partir daí o discípulo cessa de criá-los, e os que foram criados se desvanecem ou se atrofiam por falta de atenção.

Posteriormente, quando o discípulo probacionário se converte em discípulo aceito e lhe é permitido participar da atividade ashramica, ele acrescenta a habilidade de registrar a impressão hierárquica; entretanto, isso só é possível depois que ele tenha aprendido a registrar a impressão proveniente de sua própria alma (a impressão vertical) e do mundo circundante dos homens (a impressão horizontal). Quando ele tiver obtido certas iniciações importantes, sua aura magnética será capaz de registrar impressões originadas dos reinos sub-humanos da natureza. Finalmente, mais tarde, quando ele for um *Mestre de Sabedoria* e, portanto, um membro integral do quinto reino da natureza, sua aura magnética receberá a impressão horizontal do mundo da vida e da atividade hierárquica e a impressão

vertical provirá dos nveis superiores da *Tríade Espiritual* e, por fim, de *Shambala*. Neste caso, o mundo humano será para *Ele* o que os reinos sub-humanos foram para o quarto reino, o humano, quando este constituía o campo de sua impressão registrada horizontalmente. Vocês têm aqui claramente revelado o verdadeiro significado da *Cruz da Humanidade*.

A operação de registrar não constitui nenhum fenômeno extraordinário. As pessoas sensíveis estão sendo constantemente impressionadas a partir de algum nível da consciência, e são receptivas a essas impressões de acordo com o nível de consciência no qual normalmente atuam; os médiuns, por exemplo, estão excessivamente propensos a receber impressões dos níveis etérico e astral, assim como a grande maioria dos psíquicos astrais — e seu nome é legião. As impressões que procedem dos níveis mentais (concretas, abstratas ou de natureza mais elevada) atingem as mentes daqueles que conseguiram uma verdadeira capacidade de enfoque no plano mental. Os cientistas, místicos, matemáticos, estudantes ocultistas, aspirantes e discípulos, educadores e humanistas e todos aqueles que amam seus semelhantes são sensíveis a tais impressões, e uma das necessidades prementes do discípulo consiste em desenvolver uma sensibilidade adequada à impressão e contato ashramicos. Nesse caso ele deixa de pertencer ao grupo dos sensitivos mentais enumerados acima.

O problema com que lido agora é muito mais profundo e concerne à interpretação a ao correto e claro registro da impressão, o que é uma questão muito mais difícil. O indivíduo que recebe a impressão deve conhecer a origem da mesma, deve ser capaz de relacioná-la à informação, retificação, instrução ou distribuição de energias pedidas. Ele deve ser capaz de determinar com clareza em qual aspecto de seu mecanismo de registro (a mente, o corpo astral, o corpo de energia ou o

cérebro) a impressão transmitida e registrada produziu impacto. Por exemplo, uma das dificuldades com que se defronta o discípulo aspirante e o fervoroso estudante ocultista é o registro diretamente no cérebro da impressão proveniente da *Tríade Espiritual* (e posteriormente da Mônada), através do *antahkarana*.

Essa impressão deve ser uma descida direta dos níveis mentais até o cérebro, evitando qualquer contato com o corpo astral; só quando se obtiver essa descida direta é que a impressão registrada será isenta de erro. Nesse caso, ela não estará mescla da a nenhum complexo emocional, pois que o nível de consciência astral é o grande responsável pela distorção da verdade essencial. As impressões do *Ashram ou da Tríade Espiritual* (únicos tipos de impressão dos quais me ocupo aqui) passam por três etapas:

1. *A etapa do registro mental.* A clareza e precisão desse registro dependerão da condição do canal de recepção, o *antahkarana*; de modo bastante curioso, nesse registro intervém um certo elemento tempo. Não se trata do tempo que se conhece no plano físico, que não é nada mais que o registro, pelo cérebro, dos "*acontecimentos*" passageiros; mas da correspondência mental superior do tempo. Não posso ocupar-me desse tema tão obscuro, pois o tempo, nessa relação, está ligado à distância, descida, foco e poder de registrar.
2. *A etapa da recepção pelo cérebro.* A precisão dessa recepção depende da qualidade das células físicas do cérebro, da polarização do pensador no centro da cabeça, e da liberação das células cerebrais de qualquer impressão emocional. Nisso reside a dificuldade, pois o aspirante receptor ou o pensador enfocado estão sempre emocionalmente conscientes da descida da impressão superior e do conseqüente esclarecimento do tema de seu

pensamento. Entretanto, isso deve ser registrado por um veículo astral perfeitamente passivo e a partir daí pode-se-á ver um dos principais objetivos da verdadeira meditação.

3. *A etapa do reconhecimento da interpretação.* Esta é uma fase extremamente difícil. A interpretação depende de vários fatores: o acervo cultural, o ponto alcançado na evolução, a aproximação mística ou ocultista do discípulo em relação ao centro da verdade, sua liberação do psiquismo inferior, sua humildade essencial (que exerce o papel mais importante na compreensão correta) e a sua descentralização da personalidade. Na verdade, o caráter do indivíduo acha-se totalmente envolvido nesse importante processo da correta interpretação.

Neste aspecto da impressão, o tema dos **SÍMBOLOS** deve estar necessariamente envolvido. Todas as impressões devem ser necessariamente traduzidas e interpretadas em símbolos, por meio da palavra ou por representações pictóricas; o aspirante não pode evitar isso, pois é através do emprego da palavra (desnecessário dizer que são símbolos), que ele se torna suscetível de cometer enganos. Elas constituem o meio através do qual a impressão registrada é transmitida à consciência cerebral, isto é, ao plano físico da consciência do discípulo, tornando-lhe possível, desse modo, a compreensão prática das idéias abstratas ou daqueles aspectos do Caminho que é seu dever compreender e ensinar.

Não é necessário estender-me nesse tema. O verdadeiro discípulo está sempre consciente da possibilidade de erro, da ocorrência de intromissões e distorções psíquicas; ele sabe muito bem que a verdadeira e efetiva interpretação da

impressão transmitida depende muito da pureza do canal receptor e da libertação, por parte de sua natureza, de todos os aspectos do psiquismo inferior, algo de que geralmente se esquece. Um denso véu de formas concretas de pensamento também pode distorcer a verdadeira interpretação, tal como a intervenção astral; o ensino a respeito do *Caminho* e da impressão espiritual pode sofrer a interferência da fascinação do plano astral ou das idéias separatistas e concretas emanadas do plano mental. Nesse caso, pode-se afirmar seguramente que "*a mente é o matador do real*". Há um profundo significado ocultista nas palavras "*uma mente aberta*"; isto é tão fundamental para a correta interpretação quanto o é o libertar-se da fascinação e das expressões psíquicas que se encontram no plano astral.

Aqui vocês podem novamente compreender a necessidade de um efetivo alinhamento, de modo que se forme um canal direto pelo qual a impressão (dirigida por alguma fonte mais elevada que a personalidade) possa descer até o cérebro. A princípio, este canal e o alinhamento devem ser estabelecidos entre o cérebro e a alma; isso envolverá todos os três aspectos da personalidade — o corpo etérico, o veículo astral e a natureza mental; basicamente, esse processo de alinhamento deveria ter-se iniciado e desenvolvido no *Caminho Probatório* e conduzido a um estado relativamente elevado de eficiência nas primeiras etapas do *Caminho do Discipulado*. Posteriormente, à medida que o discípulo cria conscientemente o *antahkarana* e se torna parte ativa do *Ashram*, aprende (ao praticar o alinhamento) a transcender — se é que posso usar tal palavra — dois aspectos de si mesmo que, até então, tinham sido da maior importância: o veículo astral e o corpo da alma ou corpo causal. O corpo astral é assim contornado antes a quarta iniciação, e o corpo da alma antes da quinta; todo esse processo de "*contornar*" leva muito tempo e deve ser realizado com intensidade, primeiro de tudo com o foco na natureza emocional

por meio da discriminação consciente e, finalmente, na natureza da alma sob a inspiração da *Tríade Espiritual*, que é finalmente substituída pela alma. Tudo isso levará muitas encarnações, pois o registro e a interpretação das impressões superiores constituem uma ciência basicamente ocultista que requer muito estudo e prática para ser aperfeiçoada.

À medida que os dois processos se desenvolvem lentamente, o terceiro estágio se torna gradualmente efetivo. A impressão recebida e interpretada produz mudanças fundamentais na vida e na consciência do aspirante, sobretudo, em sua orientação. Ele se torna um centro evocativo e invocativo de energia. Aquilo que recebeu através de seu canal de alinhamento se converte num poderoso fator para invocar um fluxo renovado de impressões superiores; isso o faz também invocativo no plano físico, de modo que a aura magnética que ele engendrou se torna cada vez mais sensível às energias espirituais que fluem para o interior, e também cada vez mais sensível àquilo que ele evoca de seu meio-ambiente físico e da humanidade. Ele se torna uma usina de força que está em contato com a Hierarquia, recebendo e distribuindo (em resposta ao apelo evocativo e às demandas da humanidade) a energia recebida. Converte-se também num "*receptor de luz*" e de iluminação espiritual, assim como num distribuidor de luz nas partes obscuras do mundo e nos corações dos homens. Portanto, ele é um centro invocativo e evocativo utilizado pela Hierarquia nos três mundos da evolução humana.

XIV. OS ASPECTOS SUPERIORES DO RELACIONAMENTO

A palavra telepatia tem sido usada principalmente para abarcar as várias fases do contato mental e da troca de pensamento sem o emprego da palavra, ou signo falado ou escrito. Entretanto, o que se compreende por essa acepção moderna não abrange os aspectos superiores do "*relacionamento com a Mente Universal*". O terceiro aspecto, a inteligência, está envolvido quando é interpretado o contato; o segundo aspecto, amor-sabedoria, é o fator que torna possível a impressão superior, e isto se dá quando tal fator está-se desenvolvendo ou está em processo de se tornar uma atividade funcionante. Durante esse processo de desenvolvimento, só é possível a telepatia direta, a qual é de dois tipos:

1. *Telepatia simpática ou compreensão imediata, percepção de fatos, captação de acontecimentos e identificação com as reações da personalidade.* Tudo isso está ligado à atividade do plexo solar da personalidade e, quando a natureza do amor ou segundo aspecto está desenvolvido ou em desenvolvimento, essa se torna o "*germe ou semente*" da faculdade intuitiva. Todo o progresso é, portanto, búdico-astral e envolve, como agente, os aspectos inferiores da Mente Universal.
2. *Telepatia mental ou interação dos pensamentos transmitidos.* Apesar de ser um fenômeno freqüente entre pessoas de grande desenvolvimento intelectual, esse tipo raramente é reconhecido, suas leis e modos de expressão são ainda desconhecidos, e as melhores mentes e intérpretes que se acham nos níveis subjetivos confundem-na com as reações do plexo solar. Essa é uma ciência relativamente nova e inexplorada, mas o campo de sua atividade não é astral e, portanto, não está ligado ao plexo solar, pois a

substância por meio da qual esta ciência se desenvolve não é astral mas, sim, mental, estando, portanto, envolvido e sendo empregado outro veículo, que é o do corpo mental. Ela é a "*semente ou germe*" dos contatos superiores e das impressões provenientes de níveis mais elevados que o búdico ou intuitivo. Está relacionada com o aspecto superior da Mente Universal, a Vontade Inteligente. Em ambos os casos estão envolvidos o aspecto inferior do amor (resposta astral, emocional e sensitiva) e o puro amor da alma.

A sensibilidade astral, simpática, é falível, dando, freqüentemente, margem a conjecturas e interpretações errôneas. A telepatia superior - outra forma de sensibilidade, e que é como ponto de partida e conceito — finalmente torna-se infalível; nas etapas iniciais (concernentes aos métodos de interpretação e dedução) ela pode freqüentemente falhar.

A telepatia mental direta é uma das manifestações elevadas da personalidade; tem a natureza de uma faculdade conectora, pois é um dos principais passos rumo à impressão superior: pressupõe sempre um estágio relativamente elevado de desenvolvimento mental, sendo essa uma das razões pela qual ainda não é considerada uma capacidade honrada, comprovada e provável do ser humano. Nesse caso, a mente é, na realidade, o "*matador do Real*", e as fontes e as modalidades do conhecimento subjetivo permanecem ainda em uma área obscura da consciência humana. Todavia, os processos normais da evolução provarão incontrovertidamente a existência de faculdades que permitem que as impressões espirituais e subjetivas sejam possíveis e, finalmente, normais.

Como já se explicou, essa "*Suprema Ciência de Contato*" pode ser classificada nas seguintes fases que se desenvolvem progressiva e separadamente

uma das outras. Não se esqueçam da inevitável continuidade, característica marcante do processo evolutivo.

1. **Percepção astral sensitiva.** Baseia-se nas reações do plexo solar, e todo o processo se desenvolve no plano astral e com substância astral. Em sua forma mais elevada, é um fator que, mais tarde, tornará possível a percepção e a sensibilidade intuitivas; a partir daí, o processo se realiza com substância búdica. Deve-se lembrar que, em determinada etapa de seu desenvolvimento, os aspirantes são de natureza fortemente astral-búdica.
2. **Telepatia mental.** Envolve, naturalmente, duas ou mais mentes, e o processo desenvolve-se na substância do plano mental. Esse é o fator que torna possível a atividade a que chamamos "impressão". Essa impressão provém, em grande escala, de certos aspectos do plano mental, tais como:
 - a. a alma do indivíduo telepático, empregando as pétalas do conhecimento do lótus egóico — uma forma elevada de inteligência mental;
 - b. a denominada mente abstrata. Esse aspecto da substância mental é amplamente utilizado pela Hierarquia para chegar à mente dos discípulos. Somente nos últimos séculos é que a Hierarquia deslocou o foco de sua atenção vital para o plano búdico e para fora do plano mental. Isso foi possível porque os aspirantes do mundo atualmente são sensíveis a contatos baseados numa consciência astral-búdica, mas que são estritamente levados a cabo dentro da substância mental. Isso envolve necessariamente os três aspectos da mente, ali

encontrados: a mente concreta, o *Filho da Mente*, e a sensibilidade ou reação abstrata. No plano físico, isso envolve certa atividade do corpo pituitário (como se pode ver facilmente) e também o emprego do centro ajna.

3. **A Ciência Ocultista da Impressão.** Torna-se possível quando as outras duas formas de relação telepática se acham presentes e estão-se desenvolvendo rumo a um certo grau de precisão. Depende também da construção do antahkarana e da firme orientação do aspirante ou discípulo para a *Tríade Espiritual*; também se torna possível quando a mente abstrata está desenvolvida e é sensível, podendo, então, converter-se na semente ou germe da *Vontade espiritual*, o que implicará a capacidade de responder ao propósito divino. O aspecto superior da mente abstrata é o plano átomico. Seria útil compreender a natureza substancial desses dois níveis de consciência. É dentro da substância do plano átomico que se inicia essa atividade que pode impressionar a mente abstrata, a qual então se converte na sede da consciência do homem espiritual; esse, ao mesmo tempo, continua a possuir e a utilizar ativamente sua personalidade, bem como a empregar a mente concreta. Entretanto, nesse caso, a sensibilidade astral começa a situar-se abaixo do umbral da consciência, chegando, assim, a constituir parte desse grande conjunto de instintos e reações instintivas que o ser humano possui e que o introduzem na vida e na consciência condicionada de tudo que existe nos três mundos, incluindo os três reinos sub-humanos da natureza. É com esses instintos sublimados e controlados

que trabalham aqueles *Mestres e discípulos* cuja tarefa consiste em supervisionar a evolução das formas nos reinos sub-humanos.

As formas superiores da telepatia mental, compreendendo a alma e a mente abstrata, concernem unicamente ao Plano divino — à medida que a *Hierarquia* o desenvolve nos três mundos. Por conseguinte, a Ciência da Impressão ocupa-se principalmente, com o *Propósito* divino tal como *Shambala* o está desenvolvendo e também com aqueles aspectos superiores do trabalho hierárquico que nada têm a ver com o trabalho nos três mundos. Gostaria que refletissem sobre esses pontos.

Devido ao curioso estágio da evolução alcançado pelo reino humano, hoje em dia foi instituído um aspecto intermediário entre as três formas de impressão mencionada acima; é como um período intermediário existente entre a expressão humana plena e a plena expressão do reino das almas. A isso chamamos:

4. **A Ciência da Invocação e Evocação.** Essa ciência pode usar — e realmente usa — os impulsos ignorantes e os anseios superiores (ainda incipientes) das multidões, expressos de um modo invocativo: isto é feito com a finalidade de eliminar a lacuna existente na consciência entre a vida do homem comum, a vida da personalidade integrada e a vida da alma. Mediante a utilização desta demanda invocativa — freqüentemente inaudível e inconsciente — os discípulos do mundo podem focar-se; podem empregá-la e, desse modo, gerar uma energia suficientemente forte para provocar um verdadeiro impacto e uma impressão definida nos *Seres e Vidas* que se encontram em níveis mais elevados que aqueles dos três mundos. Esse impacto evoca uma reação desses Seres superiores e estabelece um

intercâmbio espiritual e inteligente de grande valor, propiciando um estímulo adicional e uma maior vitalização do normal e habitualmente lento processo evolutivo. Isso se verifica atualmente de forma aguda, o que esclarece muito do que está acontecendo, hoje em dia, no mundo dos assuntos humanos. O estímulo em ampliação é de natureza muito intensa. O clamor invocativo da humanidade não é apenas o apelo inaudível provocado pelos trabalhadores hierárquicos em toda parte, mas também encontra sua expressão em todos os planos e projetos, nos programas formulados, e nos numerosos grupos e organizações dedicados ao melhoramento da vida humana.

Certos conceitos básicos subjazem em todos os aspectos da *Ciência de Contato*, e sem eles a tentativa de domínio dessa ciência não teria em que se fundamentar. Por favor, procurem compreender isso. Há três conceitos que se deve ter sempre em mente:

1. O corpo etérico planetário é o meio através do qual as correntes de pensamento ou as impressões (não importa de qual fonte procedam) devem passar, a fim de produzir um impacto no cérebro humano. Isso tem implicações fundamentais. Esse veículo etérico torna possíveis todos os relacionamentos, porque o corpo etérico individual é parte integrante do corpo vital do planeta, o qual é também o meio de toda reação instintiva, tal como o demonstra o animal quando pressente o perigo. Quanto mais o corpo etérico estiver entrelaçado (se é que posso usar tal termo) com o veículo físico denso, mais evidente será a reação instintiva — o exemplo dado baseia-se em milhares de reações semelhantes — e também maior será a

sensibilidade, e maior será a aptidão para o contato telepático e o reconhecimento das impressões superiores. Também pode-se acrescentar que o corpo etérico de um discípulo ou mesmo de uma pessoa evoluída pode ser manejado e tratado de tal forma que rejeite grande parte do que de outro modo poderia ser-lhe imposto, atravessá-lo ou usá-lo como canal. Esse treinamento é automático; a evidência disso pode ser observada na capacidade que tem o mecanismo humano para eliminar todos os contatos e impressões desnecessários, aos quais se acha tão acostumado que nem sequer precisa registrar, e tudo aquilo que considera indesejável ou não merecedor de atenção. A razão pela qual o verdadeiro contato telepático entre mentes não é mais comum deve-se ao fato de que poucas pessoas pensam com a devida clareza ou com a energia requerida; elas não criam formas de pensamentos verdadeiras, concisas ou poderosas, ou — se o fazem — estes pensamentos não estão corretamente dirigidos para o objetivo pretendido. Quando um homem é um discípulo e procura deliberadamente deixar-se impressionar por sua alma, pelo Mestre, ou pela Tríade Espiritual, a tarefa do agente impressor é relativamente simples: tudo o que o discípulo tem a fazer é desenvolver a receptividade correta, mais uma inteligência intuitiva que lhe permitirá fazer interpretações corretas e reconhecer, também, a fonte da comunicação ou impressão.

Isto nos leva ao segundo conceito básico:

2. A sensibilidade à impressão envolve o engendramento de uma aura magnética sobre a qual as impressões superiores podem atuar. Tratei disso

(de certo modo) no capítulo anterior. É preciso lembrar que a potência da aura magnética que envolve todo ser humano encontra-se presente em quatro áreas de substâncias, as quais estão próximas dos quatro centros maiores. Quando o indivíduo é manifestamente de grau inferior e de natureza predominantemente animal, a maioria das impressões causadoras de impactos chegarão a ele automaticamente através do centro sacro; tais impressões (como bem se pode imaginar) serão tensas, porém, não obstante, dinâmicas; elas se relacionarão com tudo que concerne a seu ser físico, seus apetites físicos, seu conforto ou desconforto físicos. Entretanto, hoje em dia, relativamente poucas pessoas, em proporção aos habitantes do planeta, usam o centro sacro como órgão principal de registro. Nesse caso, a aura magnética é relativamente pequena; todas as impressões (que não têm como advir de fontes mais elevadas que o próprio homem) atuam para baixo através da aura do centro sacro. As impressões, portanto, em sua maioria, são de natureza puramente instintiva e envolvem pouca ou nenhuma atividade mental; no entanto, há evidência do que pode ser compreendido como aspiração mesmo se não for o que um verdadeiro aspirante consideraria como algo espiritual.

O ser humano comum, embora ainda não pensante, atua por meio de seu corpo astral e, por estar polarizado nele, o faz — etérica e principalmente — através do centro de seu plexo solar. Todas as impressões penetram na aura através da área que circunda essa parte do veículo etérico. É através desse centro principal que o médium comum trabalha, recebendo impressões e comunicações de entidades ou formas astrais animadas que se encontram nas fascinações criadas pela humanidade.

Lembrem-se, porém, de que a verdadeira aspiração é essencialmente um produto ou reação astral; todos os aspirantes, nas primeiras etapas de sua lenta reorientação, atuam através do centro do plexo solar, e concentram aí de forma gradual as energias inferiores, antes de transmutá-las e elevá-las ao centro superior, o cardíaco. Há discípulos que trabalham deliberadamente no plano astral, sob a instrução do *Mestre de seu Ashram*, a fim de atingir tais neófitos e, desse modo, impressioná-los com o conhecimento e a informação sutis necessários a seu progresso. Nenhum *Mestre* trabalha dessa maneira e, por isso, os *Mestres* têm de usar seus discípulos neste serviço. Tais discípulos dirigem a impressão desejada para a área do plexo solar da aura magnética. Essa aura magnética tem um outro ponto de entrada na região do centro laríngeo, utilizando-o como receptor de impressões superiores. Tal centro ou zona de energia é amplamente utilizado e vitalmente ativado pelos que são os trabalhadores criativos do mundo; estes, necessariamente, estabeleceram contato direto com a alma, encontrando-se, portanto, completamente abertos às idéias intuitivas, fonte de seu trabalho de natureza criativa. De acordo com o êxito alcançado em tal produção criativa, e conforme a beleza de seu trabalho, assim será a impressão que, a partir daí, transmitirão aos outros homens. Curiosamente, as novas e singulares formas de arte que encantam algumas pessoas e desagradam outras são, em sua maioria, criações do plexo solar e, portanto, não são de ordem verdadeiramente elevada. Em poucas delas — muito poucas — está implicado o centro laríngeo.

A aura magnética que circunda a cabeça é a que é verdadeiramente sensível às impressões superiores, e é o ponto de entrada para o centro coronário.

Não me estenderei sobre isso; tudo que lhes transmiti está relacionado com o despertar desse centro superior, antes que o aspirante se torne um membro do *Reino de Deus*. O centro *ajna* não está envolvido e permanecerá, por muitos séculos, como o agente da impressão dirigida, e não o objetivo de tais impressões.

Outro pensamento-chave de grande importância resume-se nas seguintes palavras:

3. "*O Plano é a substância dinâmica que prove o conteúdo do reservatório com o qual o agente impressor pode trabalhar e ao qual o receptor da impressão deve ser sensível.*"

Essa frase implica, provavelmente, um sério reajustamento no modo de pensar de muitos estudantes. O conceito de *Plano como Substância* é certamente novo para eles e talvez também seja novo para vocês. No entanto, este é um conceito que se deve procurar apreender. Permitam-me enunciá-lo de outro modo: O *Plano* constitui ou é composto da substância com a qual os *Membros da Hierarquia* trabalham constantemente. Vamos tomar esse importante conceito e analisá-lo nas partes que o compõe a fim de esclarecê-lo. Estou enfatizando enormemente essas palavras porque esse conceito é de uma importância quase além da compreensão humana, e porque entendê-lo pode levá-los a rever e revitalizar a total aproximação do *Plano*, capacitando-os, portanto, a trabalhar de uma forma inédita inteiramente nova:

1. O *Plano É substância*. É essencialmente energia substancial. E energia é substância e nada mais.
2. A *substância* (que é o Plano) é dinâmica por natureza, e está, por conseguinte, impregnada da energia da **VONTADE**.
3. O *Plano* constitui uma reserva de substância energizada, mantida em solução pela **VONTADE** de **Sanat Kumara** e incorporando Seu propósito intangível (intangível para nós, mas não para *Ele*).
4. É essa *Substância* planetária que os "*agentes impressores*" — os *Nirmanakayas*, os *Membros da Hierarquia* e os discípulos ativos do mundo, assim como também todos os sensitivos espirituais de certo grau — devem conduzir.
5. Os receptores da impressão desejada devem tornar-se sensíveis a essa energia substancial.

Toda essa proposição pode remontar-se ao *Pensador* original Que trouxe à existência nosso mundo manifestado e *Que*, seqüencialmente, e sob a *Lei da Evolução*, está trazendo à manifestação o objetivo de Seu *Pensamento*. Num sentido mais amplo, constitui a soma total do mar de energias no qual "*vivemos, nos movemos, e temos nosso ser.*" E este é o sétuplo corpo dos *Logos planetário*.

Todavia, não estamos considerando aqui o *Todo* maior, mas estamos tratando de uma área específica e enfocada na consciência planetária, que se encontra na metade do caminho entre o plano superior, onde se acham a *Câmara do Conselho do Grande Senhor* e os três planos que constituem o campo ativo do trabalho hierárquico — os três níveis de consciência da *Tríade Espiritual*. Essa "*área enfocada*" tem sido precipitada pelos *Agentes da Vontade* divina; Eles conhecem o

propósito básico de *Sanat Kumara* e o mantêm sempre presente e ao alcance dos *Mestres de Sabedoria*, que podem atuar como "*Agentes impressores da Vontade de Sanat Kumara*". São eles o *Manu*, o *Cristo*, e o *Mahachohan*, o *Senhor da Civilização*.

Dever-se-ia mencionar aqui que os três *Budas de Atividade* são os *Agentes impressores* mais importantes e que os três *Grandes Senhores* são os "*Receptores da impressão*" num nível muito elevado, o nível átomico de percepção, zona energizada pela Vontade divina.

Ao tratar do quinto *Ponto de Revelação*^{*}, afirmei que ele concernia ao aspecto superior da *Vontade* — aquele que produz a síntese superior, a síntese final. O propósito planetário constitui a síntese final do pensamento inicial do *Logos* planetário, e a esse pensamento se dá o nome (incapaz de expressar o seu verdadeiro sentido) de "**GLÓRIA**"; isso é tudo que podemos conceber acerca do propósito divino; para nós, ele é o "*resplendor de glória*". A mente humana acha-se numa etapa (em termos de tempo e espaço) em que é incapaz de registrar qualquer aspecto do *Propósito*; tudo que podemos fazer é cooperar com os esforços da *Hierarquia*, a fim de ativar fatos e acontecimentos que finalmente permitirão a manifestação do *Propósito*, propósito esse que constituirá a revelação final para a última raça-raiz humana; está, portanto, muito além de nossa atual etapa de evolução.

Farei aqui uma declaração que provavelmente não transmitirá coisa alguma à inteligência do discípulo comum, mas que pode constituir um pensamento-mente frutífero, proveitoso para o iniciado que ler estas palavras:

* Discipulado na Nova Era, Volume II.

"O *Propósito de Sanat Kumara* é criado, no presente, pela síntese revelada pela natureza dos sete últimos *Caminhos*. É adaptado, em tempo e espaço, à inteligência humana, pelo *Plano* apresentado, e — na glória da consumação — o *Plano* realizado revelará o *Propósito* em todos os sete planos da evolução. Então a evolução, tal como formulada e imposta pela *Hierarquia*, terminará e uma expressão dinâmica ainda maior ocorrerá".

Vocês observarão que, em todos os campos do ensinamento, chega-se a uma combinação e fusão finais e que, num certo ponto do desenvolvimento da consciência, os inumeráveis aspectos da aproximação espiritual reduzem-se a poucas linhas de percepção espiritual consciente. O mesmo se dá com os detalhes do processo evolutivo, com a formulação do *Plano hierárquico* e com o reconhecimento do *Propósito*. Falando praticamente (e isso é de suma importância), poder-se-ia dizer que a evolução controla a forma do *Propósito*; o *Plano* concerne ao reconhecimento hierárquico do *Propósito*, enquanto que este é o *Pensamento* sintético que aflui à consciência divina do *Senhor do Mundo* através dos *Sete Caminhos*, dos quais os *Mestres* se tornam conscientes em uma iniciação muito elevada.

As sete grandes energias fluem ao nosso mundo manifestado através dos *Sete Caminhos*; elas não são energias que provenham diretamente dos *Sete Raios*, pois concernem à consciência de um dinâmica não será aproveitada nem os discípulos poderão trabalhar verdadeiramente com o *Plano* até que o *antahkarana* esteja, em certa medida, adequadamente construído, ainda que não perfeito.

Entretanto, é de grande valia para o aspirante e o discípulo conhecer a natureza dos *Agentes Que* podem situar sua aura magnética e nela impressionar *Sua compreensão do Plano*; tais *Agentes* podem ser discípulos aceitos ou iniciados e *Mestres*; então o aspirante ou discípulo deve encontrar aqueles sobre os quais poderá atuar pessoalmente como agente impressor. Conseqüentemente, ele deve estudar-se a si próprio tanto como receptor quanto como agente, como fator sensível e também originador e impressor. Isso deve ser considerado como uma abordagem científica, de grande valor, da vida espiritual, já que a necessidade de servir está implícita na de receber: tudo estando, portanto, relacionado à *Invocação e Evocação*.

No nosso próximo tema básico, a natureza do corpo etérico, encontraremos novamente as relações superiores e a interdependência de muitos fatores afins. Esta interdependência surge de maneira mais aguda à medida que se progride no esquema das correspondências.

Finalmente um ponto de fusão é alcançado.

XV. RELACIONAMENTOS INTER-PLANETÁRIOS E EXTRA-PLANETÁRIOS

O tema referente ao corpo etérico de todas as formas e do *Logos* planetário é, sem dúvida alguma, da maior importância em qualquer reflexão sobre a *Suprema Ciência do Contato*. O que quero enfatizar, à medida que estudamos os três pontos ou conceitos básicos já mencionados no capítulo anterior, é o conceito de contato sensível. Todos os termos tais como planos, grupos, *Hierarquias* criadoras e centros são simplesmente modismos para designar relação, interação e impressão mútua entre os seres ou vidas que compõem a totalidade do nosso universo manifestado; eles são, no entanto, sinais de que estamos chegando a uma síntese ou integridade planetária, de natureza ainda nem mesmo imaginada pelo homem.

Inevitavelmente, esse é um tema de imensa dificuldade, pois todos os seres humanos pensam em termos de seus próprios contatos e relacionamentos, que são muito limitados e não se expressam em termos de *Vida Una* que flui através de todas as formas e reinos, e também das diferentes evoluções planetárias (sobre as quais vocês nada sabem). Com isso, cria-se, em termos de tempo e espaço, uma *Entidade planetária* viva e inteligente, de maturidade sistêmica, qualificada por energias fortemente atrativas e integradoras, motivadas por um Propósito supremo, que é parte do vasto propósito do *Logos solar*, atuando por meio dos Logos planetários, sendo, portanto, responsável pelo bem-estar e pela evolução progressiva de todas as vidas e grupos de vidas dentro da constituição e da estrutura essencial do nosso planeta.

Como bem se pode imaginar, a relação evocada é interplanetária e extra-planetária; esses termos significam pouco para o discípulo comum que deve

aguardar até que o processo iniciático lhe propicie condições de avaliar claramente a situação. Nada se pode saber dessas últimas etapas; só na Câmara de Conselho de Shambala conhecem-se esses contatos e relações extra-planetários. Todavia, pode-se captar o fato fundamental de que o meio para se estabelecer a relação e o contato é a **SUBSTÂNCIA** e que o efeito de tais relações, efetuado por esse meio, é o desenvolvimento, gradual e progressivo, dos três *Aspectos* divinos conhecidos por todos os esoteristas, além de outros que o próximo milênio revelará. Portanto, o fator contribuinte, dentro e sobre o nosso planeta, poderia ser considerado como os três principais centros dos Logos planetário:

1. O *Centro Coronário*, *Agente dinâmico do Propósito extra-planetário*, expressão da *Vontade planetária enfocada em Shambala*. É a energia da Síntese, fonte de toda vida planetária; representa o Ser essencial.
2. O *Centro Cardíaco*, *Agente do Plano evolutivo*. É a expressão do Amor divino ou da Razão pura, a Hierarquia. É essencialmente a energia de Atração, o reino das almas.
3. O *Centro Laríngeo*, *Agente de todos os três Aspectos* em relação com os três reinos sub-humanos na natureza, e também expressão da *Inteligência divina*, a *Humanidade*. Esta é a energia da *Mente* ativa, que faz da humanidade o macrocosmo do microcosmo, os três reinos sub-humanos. A *Humanidade* é para esses reinos o que a *Hierarquia* é para o quarto reino da natureza, o reino humano.

Esses são os elementos da ciência ocultista e — para estudantes como vocês — não contêm nada de novo. No entanto, eles devem ser considerados em

sua tríplice relação, se se quer captar com maior clareza do que agora o modo como atua a *Vida Una*. O objetivo de todo o esquema evolutivo consiste em levar esses três Centros a uma relação tão estreita que a síntese do *Propósito divino* possa atuar harmoniosamente em todos os níveis possíveis de consciência (observem bem essa frase). Se isto puder ocorrer, então, o *Pensamento básico, a Proposição fundamental do Logos planetário*, poderá finalmente, ser revelado ao homem.

Gostaria de lembrar-lhes que a afirmação ocultista de que todo ser vivo ou vida manifestada — desde o *Logos planetário* até o mais ínfimo átomo — tanto foi, quanto é, ou será um homem. Isso se refere ao passado, ao presente e ao futuro de toda vida manifestada. Portanto, a realidade da existência da humanidade e o que esta representa constitui, provavelmente, o aspecto primeiro e principal do propósito divino. Detenham-se e reflitam sobre essa afirmação. Esse é, pois, o primeiro fato que indica claramente o alcance e a magnitude de um ser humano; e, até que nos sejam revelados consecutivamente outros dois fatos, não será possível avaliar corretamente os aspectos mais amplos do propósito de *Sanat Kumara*. Tudo que é sub-humano avança paulatinamente em direção a uma experiência humana definida; também pode estar atravessando a fase do esforço humano e sua conseqüente experiência, ou então já saiu dessa fase de limitação e — através da iniciação — está levando a natureza humana a um estado de divindade (empregando uma expressão bastante inadequada).

Conseqüentemente, a nota chave do *Senhor do Mundo* é **HUMANIDADE**, pois esta é a base, a meta e a estrutura interna essencial de todos os seres. A própria *Humanidade* é a chave de todo processo evolutivo e da correta compreensão do Plano divino, que expressa, no tempo e no espaço, o Propósito divino. Não sabemos por que **ELE** quis que fosse assim, mas esse é um ponto que

deve ser aceito e lembrado ao se estudar a Ciência da impressão, pois é o fator que torna possíveis a relação e o contato, constituindo também a fonte de toda compreensão. Meus irmãos, essas coisas são muito difíceis de se expressar e de se discutir. Somente a intuição aguda pode esclarecer essas questões à sua ávida e ativa inteligência.

Observar-se-á, no entanto, que ainda que chamemos um dos maiores centros de **HUMANIDADE**, sem dúvida, em última análise, todos os centros estão constituídos por vidas que progredem em direção à etapa humana, por unidades de vida que se encontram no estágio humano, e pelos que ultrapassaram esta etapa, mas que são dotados de todas as faculdades e de todos os conhecimentos plasmados na expressão humana, em esquemas planetários ou sistemas solares anteriores, ou através de nossa própria, definida e característica vida planetária.

Essa uniformidade de experiências faz com que a arte de estabelecer o contato e a Ciência da impressão sejam inteiramente possíveis e normalmente eficazes. As grandes e onipotentes *Vidas em Shambala* podem impressionar as Vidas oniscientes e as vidas menores da Hierarquia porque Elas compartilham uma humanidade comum; os *Trabalhadores ou Mestres* e os *Iniciados da Hierarquia* podem, conseqüentemente, impressionar a humanidade devido à experiência e compreensão partilhadas; então, as vidas que compõem a família humana apresentam a meta aos reinos sub-humanos e podem — e realmente o fazem — impressioná-los devido às tendências instintivas básicas que se manifestam no grupo humano, mas que são tendências instintivas latentes e habilidades potenciais dos três grupos sub-humanos.

Esse ensinamento sempre esteve implícito nas doutrinas esotéricas, mas não tinha sido suficientemente enfatizado, devido ao grau de evolução da

humanidade. Hoje, o gênero humano progrediu de tal modo, que tem condições de aplicá-lo efetivamente. Gostaria de chamar-lhes a atenção para o fato de que essa foi a nota-chave da história do Evangelho: a natureza divina-humana do *Cristo vincula-O ao Pai*, através de Sua divindade essencial e também ao homem por meio de Sua humanidade essencial. A Igreja Cristã deu a esse ensinamento uma interpretação errônea ao apresentar Cristo como único, ainda que uma crítica severa (considerada tão chocante há cinqüenta anos atrás) tenha feito muito para corrigir essa falsa impressão.

A característica proeminente da humanidade é a sensibilidade inteligente à impressão. Reflitam sobre essa afirmação definida e enfática. Afinal de contas, o trabalho da ciência consiste simplesmente em desenvolver o conhecimento sobre a substância e a forma; esse conhecimento permitirá à humanidade atuar oportunamente como principal agente impressor em relação aos três reinos sub-humanos da natureza. Essa é a responsabilidade principal da humanidade. Esse trabalho de estabelecer relação consiste praticamente em desenvolver ou expandir a sensibilidade humana. Refiro-me aqui à sensibilidade à impressão da Hierarquia ou pela Hierarquia.

O trabalho realizado através dos processos de iniciação tem como objetivo capacitar os discípulos e iniciados a receberem a impressão de Shambala; o iniciado é essencialmente um produto da fusão do treinamento religioso e científico; ele foi reorientado para certas fases da existência divina ainda desconhecidas do ser humano comum. Estou tentando esclarecer-lhes a síntese básica que subjaz a toda vida manifestada sobre o nosso planeta, assim como também à estreita interação e relacionamento que existem e sempre se expressam através da suprema ciência de contato ou de impressão.

Os três grandes *Centros* estão em estreita relação o tempo todo, mesmo que isso ainda não seja reconhecido pelo discípulo inteligente; existe sempre uma ininterrupta série de impressões relacionando um centro com outro, propiciando uma unidade evolutiva de objetivo e desenvolvendo (com incrível rapidez nesta época) uma ciência secundária, a da Invocação e Evocação. Na realidade, esta ciência da impressão é prática e não simplesmente teórica.

A primeira grande *Invocação* foi pronunciada pelo *Logos planetário*, quando expressou o desejo de manifestar-se e, desse modo, invocou e atraiu para Si próprio a substância necessária para a Sua expressão designada. Isso iniciou a cadeia da existência e de *Hierarquia*: estabeleceu-se logo a inter-relação entre todas as unidades "*substanciais*"; os mais poderosos, os mais dinâmicos e maiores, puderam, então, impressionar os menores e mais débeis, até que, gradualmente, e à medida que passavam os séculos, foram criados os sete Centros que entraram em uma estreita relação de impressão. Desses sete *Centros*, estamos, no momento, considerando apenas três. Sabemos muito pouco a respeito dos outros, pois são amplamente compostos por entes que pertencem a evoluções dévicas (e gostaria que observassem a pluralidade lá) e por vidas sub-humanas que atuam sob a impressão proveniente dos centros coronário, cardíaco e laríngeo do *Logos planetário*.

Os estudantes tendem a complicar indevidamente seus pensamentos, quando buscam detalhar, definir e separarem grupos acadêmicos e, ainda, agrupar a multiplicidade de energias com as quais se confrontam ao considerar os centros humanos e planetários. Eu aconselhá-los-ia a pensar com simplicidade e (certamente, a princípio) em termos das três energias principais, à medida que

emanam de algum centro e se tornam agentes impressores, sendo novamente transmitidas ou reduzidas:

1. A energia elétrica dinâmica da própria *Vida* ou a potência divina do *Propósito* personificado, expressando, através da manifestação evolutiva, a *Vontade* divina. Seria bom compreender que o propósito emana do plano mental cósmico e é o princípio todo-inclusivo, sintético e motivador que se expressa como a vontade divina no plano físico cósmico — os sete planos de nos sa *Vida planetária*. Essa energia dinâmica enfoca-se através das *Vidas ou Seres* Que controlam e dominam *Shambala*. Até que o propósito divino tenha sido alcançado, o Logos planetário mantém tudo em manifestação mediante o poder de *Sua Vontade* animando todas as formas com o fogo elétrico. O conhecimento dessa *Vontade e Propósito* chega ao estudante que está construindo o antahkarana e que, portanto, está sendo controlado pela *Tríade Espiritual, a tríplice expressão da Mônada*.
2. A energia solar magnética atrativa, à qual denominamos inadequadamente *Amor*. Essa energia constitui a força de coesão e unificadora que mantém unido o universo manifestado ou forma planetária, sendo responsável por todas as relações; é essa energia que é a alma de todas as coisas e de todas as formas, começando pela anima mundi até alcançar seu ponto máximo de expressão na alma humana que é o fator constituinte do quinto reino da natureza, o *Reino de Deus ou da Alma*. A compreensão desse poder humano ocorre quando um homem entra em contato com sua própria alma e estabelece uma relação estável com ela; então ele se converte numa personalidade fundida com a alma. Como vocês bem sabem, a tríplice

personalidade é para a alma o que a *Tríade Espiritual* é para a *Mônada*: um meio claro de expressão. Hoje em dia, muitos estudantes estão, ou deveriam estar, ocupados com essa energia atrativa, pois até que tenham dominado a natureza dos desejos e a tenham transmutado em aspiração e posto sob controle da alma, não poderão compreender a energia dinâmica do fogo elétrico. Esse magnetismo atrativo é a energia que domina e controla a Hierarquia.

3. A atividade inteligente do fogo por fricção. Os estudantes fariam bem em reler "*Um Tratado Sobre O Fogo Cósmico*" onde estudo extensamente essas três energias condicionantes. Esta terceira energia é a energia básica que se expressa nos três mundos e no quarto reino da natureza, culminando a sua expressão na energia criativa do reino humano. Esta energia emanou originalmente (no que concerne ao nosso sistema solar e ao nosso esquema planetário) no primeiro sistema solar e é a energia melhor comprovada e conhecida que se acha em manifestação. É o meio de atividade de todas as formas, através das quais o *Logos planetário* se expressa; é o resultado da atividade da *Mente divina*, à medida que esse tipo peculiar de energia divina atua sobre todos os átomos e através deles sobre todas as formas atômicas. A fissão do núcleo do átomo, nesses últimos anos, é o sinal externo ou demonstração de que a humanidade "*abarcou*" a *Mente divina*, e pode caminhar, agora, para "*abarcar*" o amor ou a natureza atrativa da divindade. Reflitam bem sobre isso. Não sei que outra palavra poderia empregar no lugar de abarcar, que me parece completamente inadequada; faz-se imprescindível uma nova e mais profunda terminologia esotérica.

Se vocês forem trabalhar e refletir sobre essas três energias fundamentais e buscar sua expressão dentro de vocês mesmos, conseguirão simplificar enormemente seu modo de pensar ocultista. Permitam-me fazer aqui mais algumas afirmações que vocês forçosamente teriam de aceitar como hipóteses, mas que podem ser corroboradas se se chega a compreender a *Lei da Analogia ou das Correspondências*, e se se aceita o truísmo de que o microcosmo reflete o macrocosmo e, portanto, que cada ser humano está relacionado com a Deidade através de uma similitude essencial.

Primeira Afirmação

A energia elétrica dinâmica penetrou em nossa esfera planetária a partir de fontes extra-planetárias e de um ponto de focalização definido no plano mental cósmico; essa energia fluiu paralela a uma energia secundária proveniente do sol Sírio — o que explica o dualismo da manifestação.

Segunda Afirmação

Essa energia expandiu-se exteriormente a partir de seu foco central (o centro denominado Shambala) e durante essa expansão converteu-se no agente que impressionou o Plano sobre a Hierarquia servidora. O Plano é essa medida da importância imediata que o Propósito divino pode apresentar em qualquer momento em termos de tempo e espaço.

Terceira Afirmação

Esse processo de expansão estabeleceu outro ponto focal de energia e o centro cardíaco do planeta, a Hierarquia, veio à existência; desse modo, dois centros criados e relacionados — o que constitui o principal evento no arco involutivo, fato ao qual se prestou pouca atenção até agora. Coincidiu com o advento ou a chegada dos Senhores da chama do alter ego de nossa Terra, o planeta Vênus. Eles criaram o núcleo da Hierarquia que — nessa época remota — consistia apenas de quarenta e nove membros; esses eram seres humanos avançados, e não almas que esperavam encarnar-se em forma humana na Terra, como sucedeu com a grande maioria desses Anjos Solares visitantes.

Quarta Afirmação

O alinhamento entre os centros coronário e cardíaco foi assim estabelecido no arco involutivo; efetuou-se também uma outra expansão que resultou, como bem o sabem, na criação de um novo reino na natureza, o quarto reino ou humano. Esse reino foi destinado a tornar-se — e o é atualmente—o terceiro centro principal na vida planetária. Produziu-se, então, outro alinhamento, que permanece ainda dentro do arco involutivo.

Quinta Afirmação

Atualmente está-se efetuando um alinhamento evolutivo. O centro planetário, a que chamamos Humanidade, está ativo e vibrante, e agora é possível "prosseguir ao longo do Caminho Ascendente e criar o vínculo que une o inferior ao superior, permitindo, assim, uma interação". Os homens estão rapidamente saindo do centro humano para entrar no hierárquico; a massa humana está respondendo à impressão espiritual.

Sexta Afirmação

Simultaneamente, enquanto o centro cardíaco do Logos planetário, a Hierarquia, está sendo capaz de responder à invocação do centro laríngeo, a Humanidade, está-se tornando cada vez mais evocativa e logrando alcançar um contato e um alinhamento muito mais elevado com o centro coronário do Logos planetário, sendo, portanto, capaz de receber de Shambala uma impressão dinâmica em constante desenvolvimento.

Sétima Afirmação

Desse modo, um grande alinhamento está sendo alcançado, mediante a relação e a interação entre esses três principais centros planetários; isso produz um constante influxo

de energias provenientes de várias fontes diferentes, e essas energias galvanizam esses três centros, para que iniciem uma nova e crescente atividade. Uma invocação está-se elevando continuamente desses centros, produzindo uma conseqüente evocação das energias impressoras.

Nessas setes afirmações, encontra-se descrito um **PADRÃO** do trabalho atual ou a presente tese lógica. O alinhamento involutivo (garantia de futuros alinhamentos bem sucedidos) constitui uma história muito antiga; um alinhamento evolutivo no qual todos os três centros estão envolvidos produz constantemente uma interação de energias, assim como uma constante e efetiva impressão de um centro sobre outro. A *Humanidade*, como centro laríngeo do *Logos planetário* e principal agente criador planetário (como o demonstra a ciência moderna), invoca o centro cardíaco, a Hierarquia, e logo recebe a impressão necessária que dará como resultado as civilizações e culturas em desenvolvimento, assim como o aparecimento oportuno na Terra do quinto reino, o espiritual. A *Hierarquia* ou centro cardíaco planetário invoca Shambala, o centro coronário do planeta, e o *Plano* — como expressão do *Propósito* — é impressionado na consciência hierárquica. Se há redundância nesses vários comentários, ela é inteiramente intencional; a repetição serve aos propósitos de uma apresentação exata de tudo que concerne ao esoterismo.

À medida que se propague o sistema invocativo e se alcance um maior alinhamento, *Shambala* — o centro coronário planetário — invocará energias de fora da vida planetária, e o influxo de energias cósmicas e solares será cada vez maior; os ocultistas do mundo devem estar preparados para esse acontecimento. Ele

produzirá também o advento ou o aparecimento de muitos **AVATARES**, que trarão consigo muitos e diversos tipos de energia àqueles que, até então, têm controlado os problemas humanos e seus eventos, bem como a evolução dos reinos sub-humanos da natureza. Com o reaparecimento do *Cristo* como ponto focal ou *Agente* supremo do centro cardíaco planetário, será instituída uma nova era ou "*época divina*". O *Avatar da Síntese* aproximar-se-á muito da humanidade, e inaugurará o "*reino dos Avatares*", Que corporificarão o Propósito e a Vontade espiritual; eles iniciarão tanto a *Hierarquia quanto a Humanidade* nos aspectos de caráter divino, dos quais nada se sabe atualmente e para os quais não há uma terminologia que expresse com exatidão os fatos e a sua natureza real. Tudo que estou tentando fazer aqui é fornecer-lhes um esboço geral dos acontecimentos, que podem estar séculos adiante e que inevitavelmente ocorrerão — uma vez que o *Cristo* venha novamente em *Presença física à Terra e seja aqui reconhecido*.

Em sua "*Doutrina Secreta*" H.P.B. fala dos "*três veículos periódicos*", referindo-se à *Mônada*, à *Alma* e à *Personalidade*, tratando, portanto, dos nove aspectos da divindade que representam as nove principais iniciações e aquelas características divinas mediante as quais se refletem os três aspectos principais da divindade. Com relação a isso, os estudantes sabem muito bem que a *Mônada* se expressa através da *Tríade Espiritual*, a *Alma* através dos três aspectos do *Lótus Egóico*, e a *Personalidade* por meio dos três veículos mecânicos. Evidentemente, é óbvio para vocês que esses três veículos periódicos estão sob a influência ou impressão dos três centros planetários principais, sendo, portanto, condicionados definitivamente pelas três principais energias a que me referi anteriormente nessa seção. Parece-me desnecessário estender-me sobre essa relação básica, pois ela é

o que integra a alma humana num todo amplo e geral e faz com que o indivíduo seja parte intrínseca da totalidade.

Existe um aspecto da *Ciência da Impressão* que ainda não abordei e que diz respeito ao lugar que ocupam os centros como pontos focais, transmissores ou agentes das energias dos sete raios. Os esoteristas sabem que cada um dos sete centros está sob a influência de alguma energia de raio ou é o receptor dela. Geralmente, aceita-se o fato de que o centro da cabeça seja o agente do primeiro *Raio da Vontade ou Poder*; o centro do Coração é o receptáculo da energia do segundo *Raio do Amor-Sabedoria*, enquanto o terceiro *Raio da Inteligência ativa e criadora* passa através do centro da garganta e o estimula. Esses *Raios de Aspecto* expressam-se verdadeiramente através dos três centros colocados acima do diafragma, e — numa escala mais ampla — por intermédio de *Shambala*, da *Hierarquia* e da *Humanidade*. Entretanto, é também verdade que *Shambala* é essencialmente do segundo raio quando este está em fase de expansão, porque esse é o raio do atual sistema solar do qual *Shambala* faz parte: e que o primeiro raio, ou seu aspecto da vida dinâmica, está enfocado no coração, pois este é o centro da vida. O grande centro a que chamamos *Humanidade* é predominantemente regido pelo terceiro *Raio da inteligência Ativa*. Esta energia de raio chega ao centro laríngeo por meio dos centros coronário e cardíaco. Assinalo isso por duas razões que devem constituir parte do estudo desta ciência:

1. Cada um dos centros está sob a influência de todos os raios e isto certamente é óbvio em relação aos seres humanos comuns e não desenvolvidos. Se não fosse assim, esses seres humanos seriam incapazes de responder às

energias do primeiro, segundo e terceiro raios, pois em tais casos os centros acima do diafragma acham-se inativos.

2. Em termos de tempo e espaço e durante o processo evolutivo, não é possível dizer qual centro está expressando a energia de qualquer determinado raio, porque há um movimento e atividade constantes. O centro na base da coluna é com freqüência a expressão das energias do primeiro raio. Isso pode originar confusão. A mente humana procura tornar tudo preciso, estável, estratificar certas relações ou designar certos centros para determinadas energias de raio. Isso não pode ser feito.

No término do ciclo mundial, quando o propósito divino for alcançado e o processo evolutivo tiver produzido as mudanças e ajustes necessários à expressão plena da *Vontade de Sanat Kumara*, então a situação será diferente e o homem saberá (assim como sabem os *Mestres da Hierarquia*) quais centros expressam as energias dos sete raios. Deve-se lembrar também que os *Raios de Atributo* se deslocam e mudam constantemente; por exemplo, a humanidade, como centro laríngeo planetário, está sob a constante influência do sétimo raio, como o está o centro do plexo-solar do planeta. A esse centro subdiafragmático não dou nenhuma denominação. Embora o centro laríngeo humano expresse principalmente o terceiro raio, existe uma situação interessante que deve ser observada com relação a isso: duas energias de raio controlam este centro na atualidade.

O centro laríngeo da personalidade comum integrada está regido pelo terceiro raio e é fortemente vitalizado pelas energias do terceiro raio (novamente em número de sete), ao passo que o centro laríngeo do aspirante espiritual, dos discípulos e iniciados, que ainda não passaram a terceira iniciação, responde

sobretudo à influência do sétimo raio, e isto sucede particularmente no momento atual, porque o sétimo raio está em manifestação. Os raios que estão-se manifestando em um dado momento afetam poderosamente todos os outros centros, assim como também aquele através do qual se expressam normalmente. Este é um ponto que se esquece com muita freqüência.

É desnecessário ressaltar que — à medida que progride no *Caminho do Retorno* — o homem está seguramente sob a impressão do centro do qual é parte integrante: em primeiro lugar, do centro laríngeo planetário, a família humana; depois, como alma, recebe a impressão *da Hierarquia*, o centro cardíaco planetário, e, nesse momento, começa a expressar as energias combinadas da inteligência e do amor; finalmente, no *Caminho da Iniciação*, está sob a impressão de *Shambala*, o centro coronário planetário, e se torna um participante do *Propósito divino e um Agente do Plano divino*.

Portanto, é literal e eternamente verdade que a mesma *Vida energética* flui pelos centros planetários, para o interior e através dos três veículos periódicos da Mônada encarnada, e, finalmente, dentro e através dos três centros do corpo etérico humano, que correspondem aos três centros principais do *Logos planetário*. Por conseguinte, não se pode encontrar nenhuma base ou qualquer ponto possível de separação ou de qualquer divisão essencial. Qualquer sensação de separatividade deve-se simplesmente à ignorância e ao fato de que certas energias ainda não podem causar a impressão adequada na consciência humana, que atua no tempo e no espaço. A síntese essencial existe e o fim é certo e inevitável; a unidade é alcançada porque a unidade existe, e o sentido de separatividade é simplesmente a *Grande Ilusão*.

Com o fim de eliminar na mente dos homens essa grande ilusão da separatividade e de provocar o aparecimento da unidade básica existente, foi dada aos homens a nova prece mundial e seu uso introduzido em escala mundial. Em algum outro lugar* referi-me à origem e ao impulso da Grande Invocação. Aqui, simplesmente coloco-a diante de vocês a título de uma conclusão apropriada para essa parte de meu trabalho de amor na apresentação da verdade, e como um possível ponto de partida para vocês.

* O Reaparecimento Do Cristo

ENSINAMENTO SOBRE O VEICULO ETÉRICO

I. A NATUREZA DO CORPO ETÉRICO

Grande parte do que vou expor aqui possivelmente já será conhecido, já que há em vários dos meus diversos livros uma vasta informação a respeito do corpo etérico. Será de valia, entretanto, que os estudantes possam receber, em poucas páginas, uma idéia geral e os conceitos básicos que subjazem a esse ensinamento — ou poderíamos dizer, o fato? Caso disponham de tempo, os estudantes terão proveito em reler o que eu disse, correndo os olhos rapidamente pelos livros e folhetos em busca da palavra "*etérico*". Sei que não se arrependerão disso. A própria vida, o treinamento a ser dado no futuro, as conclusões a que chegará a ciência e um novo tipo de civilização estarão enfocados, cada vez mais, nessa única substância que é a verdadeira forma que conforma todos os corpos físicos em todos os reinos da natureza. Atentem para essa fraseologia.

Atualmente, a atitude do ocultismo é relativamente negativa no que diz respeito à realidade e à natureza do corpo etérico. As pessoas estão dispostas a aceitar sua existência, mas o que predomina em sua consciência são o fato do corpo físico (em torno de cujo conforto, segurança e cuidado toda a vida parece estar tecida) e o fato da natureza astral ou emocional. Nem as pessoas nem os estudantes esotéricos dão a devida atenção ao corpo etérico, observando-se uma grande lacuna ou hiato na consciência atual (apenas nessa época, sendo isso normal e correto) entre a personalidade e a *Tríade Espiritual*. Tal lacuna será preenchida pela construção do antahkarana, que só pode ser feita pelos estudantes avançados. Ainda não se planejou construir essa ponte para a lacuna existente na

consciência, entre o corpo físico e sua contraparte etérica. O corpo etérico existe na matéria etérica sutil e, na realidade, não existe tal lacuna; o que há é simplesmente um desconhecimento, por parte da humanidade, de um aspecto do corpo físico de muito mais importância que o veículo físico denso. Atualmente, a consciência humana é de caráter físico-astral e o fator que condiciona as energias é ignorado, negligenciando e, do ponto de vista da consciência, não-existente.

Atualmente, uma das principais obrigações dos estudantes esotéricos consiste em constatar a realidade da existência do corpo etérico; a ciência moderna já o está comprovando, pois suas pesquisas conduziram-na ao campo da energia. A eletroterapia, o reconhecimento progressivo de que o homem é etérico em sua natureza e a compreensão de que até mesmo o átomo dos objetos aparentemente inanimados é uma entidade viva vibrante, comprovam este ponto de vista. De um modo geral, a ciência precedeu o esoterismo no reconhecimento da energia como um fator dominante em toda expressão da forma. Os teósofos, e outros, orgulham-se de estarem na vanguarda do pensamento humano, mas tal não se dá. *H.P.B.*, iniciada de alto grau, apresentou pontos de vista mais avançados do que os da própria ciência, mas não quer dizer que isso ocorra com os expoentes do ensinamento teosófico. O fato de que todas as formas manifestadas são formas de energia, das quais a verdadeira forma humana não constitui uma exceção, é uma dádiva da ciência, e não do esoterismo. A demonstração de que luz e matéria são termos sinônimos é também uma conclusão científica. Os esoteristas sempre souberam disso, mas suas apresentações agressivas e ingênuas da verdade constituíram grande obstáculo para a *Hierarquia*. Com freqüência, os *Mestres* têm deplorado a técnica dos teósofos e de outros grupos ocultistas. Quando a nova apresentação do ensinamento esotérico apareceu por meio da atividade inspirada

de *H.P.B.*, um grupo de teósofos (cujo número foi crescendo no correr dos anos) apresentou os ensinamentos ocultistas de tal maneira que foi deformado o verdadeiro ensinamento e ultrajada a percepção intelectual dos investigadores e das pessoas inteligentes. O ensinamento sobre o corpo etérico é um exemplo disso. *H.P.B.* foi, em grande parte, responsável por isso, já que usou a palavra "*astral*" para cobrir uma ampla informação referente tanto ao corpo etérico quanto ao astral. Isto se deveu à compreensão de que o corpo astral estava destinado a desaparecer em algumas gerações (relativamente falando) e de que, particularmente para *H.P.B.*, já não existiria, devido ao elevado grau de evolução alcançado por essa discípula.

Sabendo que o corpo etérico sempre foi uma expressão de energia dominante controlando o gênero humano em qualquer ciclo particular, *H.P.B.* empregou o termo "*corpo astral*" como sinônimo de corpo etérico. Na grande maioria dos casos, o corpo etérico é o veículo ou o instrumento da energia astral. A maioria dos homens ainda é de natureza atlante ou astral, o que significa que existe em uma percentagem muito maior do que o ocultista comum quer admitir. Entretanto, *H.P.B.* foi sincera: sabia que, naquela época e durante os séculos vindouros (provavelmente uns trezentos anos), o corpo astral continuaria regendo as reações da grande massa humana e sua conseguinte expressão na vida diária. Daí a aparente confusão nos escritos a respeito desses dois "*corpos*".

A seguinte informação é tão fundamental, que rege e controla todo pensamento referente ao corpo etérico:

O corpo etérico é composto principalmente pela energia ou energias predominantes, às quais o homem, o grupo, a nação ou o mundo reagem durante um ciclo determinado ou período mundial.

Se se quiser compreender isso claramente, é essencial que eu estabeleça certas proposições concernentes ao corpo etérico, que devem governar o pensamento do estudante; se tal não se der, o estudante estará se acercando da verdade a partir de um ângulo errado, e isso a ciência moderna não faz. A limitação da ciência moderna consiste na sua falta de visão; sua esperança, porém, é de que realmente reconheça a verdade uma vez comprovada. A verdade é essencial em todas as circunstâncias e quanto a isso a ciência procura dar a orientação adequada ainda que ignore e deprecie o ocultismo. Os cientistas esotéricos criam para si mesmos obstáculos que se devem tanto à sua forma de apresentar a verdade, quanto à sua falsa humildade. Ambas são igualmente ruins.

Existem seis proposições que regem qualquer consideração sobre o corpo etérico, e que eu gostaria de apresentar aos estudantes como primeiro passo:

1. Não há nada no universo manifestado — solar, planetário ou nos diversos reinos da natureza — que não possua uma forma de energia sutil e intangível, ainda que substancial que controla, governa e condiciona o corpo físico externo. Este é o corpo etérico.
2. Esta forma de energia — subjacente ao sistema solar, aos planetas e a todas as formas dentro de seu círculo-não-se-passa específico — está, por sua vez, condicionada e regida pela energia solar ou planetária predominante que, incessante e ininterruptamente, a cria, troca e qualifica. O corpo etérico está sujeito a incessantes mudanças. Isto é verdade tanto para o *Macrocosmo* quanto para o homem, o microcosmo, e — por intermédio da humanidade — provera a verdade final e misteriosamente, no que tange a todos os reinos

sub-humanos da natureza. Os reinos animal e vegetal constituem já uma evidência disso.

3. O corpo etérico é composto de linhas de força entrelaçadas e circulantes, que emanam de um ou outro, ou de um ou vários dos sete planos ou zonas de consciência de nossa Vida planetária.
4. Essas linhas de energia e este sistema estreitamente entrelaçado de correntes de força relacionam-se com sete pontos ou centros focais que se encontram dentro do corpo etérico. Cada um deles está relacionado com certo tipo de energia entrante. Quando a energia que chega ao corpo etérico não está relacionada com um determinado centro, este, então, permanece inativo e adormecido; quando, porém, ela o está, o centro é sensível a seu impacto e então esse centro se torna vibrante e receptivo, desenvolvendo-se como um fator controlador da vida do homem no plano físico.
5. O corpo físico denso, composto de átomos — cada qual com sua vida, luz e atividade individuais — mantém-se unido pelas energias que constituem o corpo etérico e é também a expressão delas. Estas, como se pode observar, são de dois tipos:
 - a. As energias que formam (através de "*linhas entrelaçadas de uma potente energia*") o corpo etérico subjacente, considerado como um todo, está qualificada então pela vida geral e pela vitalidade do plano no qual atua o *Morador* do corpo, sendo ali, portanto, o local onde sua consciência se acha normalmente enfocada,
 - b. As energias particularizadas ou especializadas que o indivíduo (nesse ponto específico de sua evolução, através das circunstâncias de sua

vida diária e de sua hereditariedade) escolhe para reger suas atividades diárias.

6. O corpo etérico tem muitos centros de força capazes de responder às múltiplas energias de nossa *Vida planetária*; considerarei apenas as sete maiores que respondem às energias que afluem dos sete raios. Todos os centros menores estão condicionados pelos sete maiores; este é um ponto de que os estudantes se esquecem com frequência. É aqui que o conhecimento dos raios egóico e da personalidade é de utilidade primordial.

Pode-se notar, por conseguinte, como esse tema da energia se torna extremamente importante, pois controla o homem e faz dele o que ele é num dado momento, indicando-lhe, analogamente, o plano no qual deve atuar e o método pelo qual governará seu meio-ambiente, circunstâncias e relacionamentos. A percepção disso permitir-lhe-á compreender que deve transferir toda a sua atenção dos planos físico ou astral para os níveis etéricos de consciência; nesse caso, seu objetivo consistirá em determinar qual energia (ou energias, se se tratar de um discípulo avançado) deverá controlar sua expressão na vida diária. Ela também compreenderá que, à medida que sua atitude, realização e compreensão se elevarem a níveis superiores, seu corpo etérico, de um modo constante, mudará e responderá às novas energias. Essas energias ele estará introduzindo plena e voluntariamente; este é o verdadeiro sentido da expressão "*plena e voluntariamente*".

Não é fácil para o vidente comum ou para o clarividente distinguir o corpo etérico de seu meio ambiente, ou isolar seu particular tipo de energia ou vivacidade, pela razão de que seu instrumento, o corpo físico — sendo composto de átomos

energéticos vibrantes — está por seu turno em constante movimento, o qual produz, como conseqüência, uma necessária irradiação. O magnetismo animal é um exemplo dessa irradiação. Essa emanção do corpo físico denso mescla-se, normal e naturalmente, às energias do corpo etérico, e, desse modo, apenas o vidente treinado pode diferenciar entre os dois, especialmente dentro do próprio corpo físico.

De certo ponto de vista, o corpo etérico deve ser considerado de duas maneiras: primeiro, do modo como interpenetra, sustem e ocupa todo o organismo físico e, segundo, de como se estende além da forma física e a envolve como uma aura. De acordo com o grau de evolução, assim será a extensão na área que o corpo etérico abarca para além da parte externa do corpo físico. Ele pode-se estender a poucas ou muitas polegadas. É apenas nessa zona que o corpo etérico pode ser estudado com certa facilidade, uma vez que a atividade de emanção dos átomos físicos seja sustada.

A rede do corpo etérico permeia todas as partes do corpo físico. Na atualidade, acha-se principalmente associada ao sistema nervoso, que é nutrido, mantido, controlado e energizado por sua contraparte etérica. Esta se encontra em milhões de minúsculas correntes ou linhas de energia, às quais o ocultista Oriental denomina "*nadis*". Os nadis são os condutores de energia. Eles são, na realidade, a própria energia e conduzem a qualidade da energia proveniente de alguma área da consciência onde o "*morador do corpo*" possa estar enfocado. Este pode ser tanto o plano astral quanto os planos da *Tríade Espiritual*, pois esse é o único modo pelo qual as energias podem controlar o corpo físico de qualquer plano, não importa quão elevado seja. Conforme o foco da consciência, o estado psíquico da percepção, a potência da aspiração ou desejo e o grau de evolução ou o estado espiritual, assim será o tipo de energia transportado pelos nadis, os quais a passam ao sistema

nervoso externo. Essa proposição geral deve ser aceita, pois o tema ainda é, em seu todo, demasiado complexo, e o mecanismo da observação do estudante muito pouco desenvolvido para que eu possa entrar em maiores detalhes. Isso bastará como hipótese inicial de trabalho.

A quantidade e o tipo de energia controlando qualquer aspecto do sistema nervoso estão condicionados pelo centro situado na sua área imediata. Em última análise, um centro é um agente distribuidor. Mesmo que essa energia afete todo o corpo, o centro com maior capacidade de resposta à qualidade e ao tipo de energia afetará poderosamente os nadis e, por conseguinte, os nervos, em seu meio-ambiente imediato.

Devemo-nos lembrar sempre de que os sete centros não se encontram dentro do corpo físico denso, mas existem unicamente na matéria etérica e na chamada aura etérica, fora do corpo físico. Eles estão estreitamente relacionados com o corpo físico denso por meio da rede de nadis. Cinco desses centros estão localizados na contraparte etérica da coluna vertebral, e a energia passa (através de nadis, grandes e capazes de responder) através das vértebras da coluna, circulando, então, por todo o corpo etérico, já que este está inteiramente ativo dentro do veículo físico. Os três centros da cabeça localizam-se, um bem no alto da cabeça, outro bem diante dos olhos e da frente, e o terceiro, na parte posterior da cabeça, justamente no lugar onde termina a coluna vertebral. Perfazem eles um total de oito, mas que, na realidade, são sete, já que o centro na parte posterior da cabeça não é levado em conta no processo iniciático, como tampouco o é o baço.

O poderoso efeito da entrada de energia através do corpo de energia criou automaticamente esses centros ou reservatórios de força, pontos focais de

energia que o homem espiritual deve aprender a utilizar e com os quais poderá dirigir a energia para onde for necessário.

Cada um desses sete centros foi aparecendo no transcurso da evolução humana, em resposta a energias de um, ou de vários, dos sete raios. O impacto desses raios sobre o corpo etérico, emanando, como acontece, periódica e incessantemente, dos sete raios, é tão potente que as sete áreas do corpo etérico se sensibilizam de forma mais aguda que o resto do veículo, convertendo-se, no devido tempo, em centros de resposta e distribuição. O efeito desses sete centros sobre o corpo físico produz, oportunamente, uma condensação ou um estado daquilo que se denomina "*resposta atraída*" da matéria densa, e assim os sete maiores grupos de glândulas endócrinas entram lentamente em ativo funcionamento. Deve-se ter sempre presente que o desenvolvimento integral do corpo etérico consta de dois períodos históricos:

1. aquele em que a energia etérica, fluindo pelos centros de resposta e criando, conseqüentemente, as glândulas endócrinas, começou a produzir, gradualmente, um efeito definido sobre a corrente sangüínea; a energia atuou unicamente através deste meio durante muito tempo, e ainda o faz, pois o aspecto vida da energia anima o sangue, mediante os centros e seus agentes, as glândulas. Daí as palavras da Bíblia: "*O sangue é a vida*".
2. à medida que a raça humana se desenvolveu e adquiriu maior consciência e certas grandes expansões ocorreram, os centros começaram a aumentar sua eficácia e a empregar os nadis, atuando desse modo sobre o sistema nervoso e através dele; isso acarretou uma atividade consciente e planejada no plano físico, de acordo com o lugar que o homem ocupava na escala evolutiva.

Desse modo, a energia entrante, que formava o corpo etérico, criou o mecanismo etérico necessário com suas correspondentes contrapartes físicas densas. Conseqüentemente observar-se-á que estas, por sua relação com o sangue, através das glândulas, e com o sistema nervoso, por meio dos nadis (e ambos, por intermédio dos sete centros), se converteram no transmissor de dois aspectos de energia: um que era *kama-manásico* (desejo e mente inferior) e o outro, *átmico-búdico* (vontade e amor espirituais) no caso da humanidade evoluída. Tem-se aqui uma grande oportunidade para todos, pois que a *Lei da Evolução* se acha em vias de dominar toda manifestação. O que é verdade a respeito do Macrocosmo também o é para o *microcosmo*.

II. OS FUNDAMENTOS DA NÃO-SEPARATIVIDADE

O uso da imaginação criativa é válido aqui. Talvez ela não nos forneça um quadro verdadeiro de todos os pontos a tratar, mas nos transmitirá uma grande realidade. A realidade a que me refiro é que não há nenhuma separatividade possível em nossa vida planetária manifestada — nem em nenhum outro lugar para essa matéria, mesmo além de nosso círculo-não-se-passa planetário. O conceito de separatividade, de isolamento individual, é uma ilusão da mente humana não iluminada. Tudo (cada forma, todo organismo existente em cada forma, todos os aspectos da vida manifestada em cada reino da natureza) está intimamente relacionado entre si através do corpo etérico planetário (do qual todos os corpos etéricos são partes integrantes), que subjaz em tudo que existe. Por mais insignificante e inútil que possa parecer, a mesa na qual se escreve, a flor que se tem nas mãos, o cavalo no qual se cavalga, o homem com quem se conversa, todos estão compartilhando a vasta vida que circula no planeta, à medida que ela flui em, através de e fora de cada aspecto da natureza da forma. As únicas diferenças existentes residem na consciência, particularmente na consciência do homem e na Loja Negra. Há apenas **UMA VIDA** que flui através da multidão de formas que constituem, em sua totalidade, o planeta tal como o conhecemos.

Todas as formas encontram-se relacionadas, inter-relacionadas e interdependentes; o corpo etérico planetário mantém-nas de tal modo ligadas que um Todo coeso, coerente e expressivo se apresenta aos olhos do homem ou, à percepção da *Hierarquia*, como uma grande consciência em expansão. Linhas de luz passam de uma forma a outra. Umas são brilhantes e outras foscas; algumas se movem ou circulam com rapidez, outras são letárgicas e lentas em sua interação; umas parecem circular com facilidade em algum reino particular da natureza e outras

em outro; algumas vêm de uma direção diversa da de outras, mas todas estão em contínuo movimento, ou seja, numa circulação constante. Todas passam, penetram e atravessam cada forma e não há um só átomo no corpo que não seja receptor dessa energia viva e móvel; não há um único elemento que não "*mantenha sua forma e existência*" por este determinado fluxo e refluxo; por conseguinte, não há nenhuma parte do corpo de manifestação (parte integrante do veículo planetário do *Senhor do Mundo*) que não esteja em contato complexo, mas sim, completo com **SUA** divina intenção — mediante Seus três principais centros: *Shambala*, a *Hierarquia* e a *Humanidade*. Não é necessário que o Senhor do Mundo esteja em contato consciente com a multiplicidade de formas que compõem seu grande e complexo veículo. No entanto, isto seria possível, se Ele assim o desejasse, porém, não o beneficiaria, como não seria benéfico você pôr-se em contato consciente com algum átomo de determinado órgão do corpo físico. Ele trabalha, entretanto, através de Seus três principais centros: *Shambala*, o centro coronário planetário; a *Hierarquia*, o centro cardíaco planetário; e a *Humanidade*, o centro laríngeo planetário. A atuação dessas energias em outros lugares (controlados a partir desses três centros) é automática. O objetivo das energias circulantes — tal como parece a nós quando procuramos penetrar no propósito divino — consiste em vivificar todas as partes de Seu corpo, visando a aí promover o desenvolvimento da consciência.

Isso é fundamentalmente verdade sob o ângulo de *Shambala* "*onde a Vontade de Deus é conhecida*"; e é particularmente verdadeiro com respeito aos *Membros da Hierarquia Que percebem o Propósito, formulam o Plano* e depois o apresentam de um modo compreensível aos iniciados menores, aos discípulos e aspirantes. Esses dois grupos trabalham inteiramente do lado da consciência, que

motiva e direciona (conforme necessário) as energias móveis e circulantes. Isso não é verdade quanto à grande maioria da humanidade, que só é consciente dentro de seu círculo-não-se-passa, estando, portanto, fundamentalmente separada por dar ênfase à forma tal como existe nos três mundos — os níveis físicos densos do plano físico cósmico. No mais inferior desses níveis a forma física externa reage e responde às energias circulantes através da energia etérica que procede do mais inferior dos quatro níveis do plano etérico.

Gradualmente, a consciência, dentro dessas formas, reage à natureza do veículo externo, à medida que este é impulsionado pelos níveis etéricos, o que leva a um desenvolvimento profundamente significativo. Esse desenvolvimento — falando de modo geral — enquadra-se em três categorias:

1. A forma externa muda sob o impacto das energias etéricas que entram e que passam através dela e desaparecem (incessantemente, eon após eon). A energia ali existente aparece e desaparece de modo instantâneo.
2. Esta incessante ação de energia varia no tempo e espaço e move-se lenta, rápida ou ritmicamente, de acordo com o tipo ou a natureza da forma através da qual passa em determinado momento.
3. A energia do plano etérico muda consideravelmente à medida que transcorrem os eons, segundo a direção ou a fonte de onde provém. A energia diretiva altera-se significativamente à medida que se processa a evolução.

Os estudantes têm falado do corpo etérico simplesmente como uma entidade integral e constituída unicamente de substância etérica, esquecendo-se de

que este corpo é o meio empregado para transferir muitos tipos de energia.

Esquecem-se eles também dos seguintes fatos:

1. Que o próprio corpo etérico é composto de quatro tipos de substância, cada um dos quais tendo uma definida especialidade e encontrado em um ou outro dos níveis etéricos.
2. Que essas substâncias, atuando de forma ativa num determinado corpo etérico, criam uma rede de canais e produzem tubos delgados (se é que posso usar termo tão inadequado) que tomam a forma geral da matéria densa ou a forma tangível com a qual possam estar associados. Essa forma subjaz a todas as partes do corpo físico e pode ser vista estendendo-se a uma certa distância, além da forma reconhecível. O corpo etérico não é, na realidade, um ovóide (como ensinam os livros ocultistas antigos), mas geralmente assume a forma ou o contorno geral do veículo físico com o qual está associado. No entanto, quando o centro coronário está desperto e ativo, então é mais freqüente sua aparência ovóide.
3. Esses canais ou tubos — de acordo com o tipo de energia conduzem -
passam para certas áreas do corpo, através de três estações principais:
 - a. Os sete centros maiores, dos quais já ouviram falar tanto.
 - b. Os vinte e um centros menores, mencionados anteriormente*.
 - c. Os quarenta e nove pontos focais, espalhados por todo o corpo.

* Um Tratado Sobre Os Sete Rios, Volume IV (págs 72-73)

4. Todos esses centros e pontos focais para a transmissão de energia estão conectados entre si por canais maiores que o conjunto de canais que constituem o corpo etérico em seu todo, porque muitos canais menores e linhas de força ou energia mesclam-se e fundem-se à medida que se aproximam de um centro ou ponto focal.
5. O conjunto de canais menores, ou tubos canalizadores de energia, criam, oportunamente, em todas as formas, essa correspondente camada de nervos ainda não reconhecida pela ciência médica, mas que é semelhante a uma malha ou rede intermediária. Ela relaciona todo o corpo etérico com todo o duplo sistema nervoso (cérebro-espinhal e autônomo) reconhecido pela ciência. É este sistema subjacente aos nervos que é o verdadeiro mecanismo de resposta que, através do cérebro, telegrafa a informação para a mente ou, através do cérebro e da mente, mantém informada a alma. Esse sistema de nadis é o que é usado, em plena consciência, pelo iniciado que relacionou a Tríade Espiritual com a personalidade fundida com a alma e, por conseguinte, viu desaparecer totalmente o corpo da alma, corpo causal ou lótus egóico, por não ter mais importância alguma. Há uma relação especial e atualmente inexplicável entre esse sistema de nadis e o antahkarana, quando este está em processo de criação ou foi criado.
6. O corpo físico, portanto, como tantas coisas na natureza, é tríplice em sua formação. Temos:
 - a. o corpo etérico;
 - b. os nadis substanciais;
 - c. o corpo físico denso.

Eles formam uma unidade e, quando encarnados, são inseparáveis.

7. Todos os centros e os muitos pontos focais de contato existentes no corpo etérico são responsáveis pela criação e preservação do sistema glandular endócrino, seja de forma limitada e inadequada, ou totalmente adequada e representativa do homem espiritual. Os nadis, por sua vez, são responsáveis pela criação e precipitação do sistema nervoso duplo. Esse é um ponto que deve ser cuidadosamente lembrado e que é a chave para o problema da criatividade.
8. O tipo de substância etérica "*que substancia*" qualquer forma depende de dois fatores:
 - a. O reino da natureza implicado. Basicamente, os quatro extraem (cada um deles) sua vida prânica de um ou dos quatro níveis de substância etérica, contando do inferior para o superior:
 1. O reino mineral é sustentado pelo plano 1.
 2. O reino vegetal, pelo plano 2.
 3. O reino animal, pelo plano 3.
 4. O reino humano, pelo plano 4.

Essa era a condição original; mas, à medida que a evolução prosseguiu e que se estabeleceu uma emanção interativa entre todos os reinos, mudou automaticamente. Foi essa "*mudança esotérica emanante*" que, milênios atrás, produziu o homem-animal. Cito isso como ilustração e chave de um grande mistério, **b**. De modo bastante curioso, no reino humano (e apenas nesse) o

corpo etérico compõe-se atualmente dos quatro tipos de substância etérica. A razão para isso é que, oportunamente (quando a humanidade estiver espiritualmente desenvolvida), cada um desses quatro planos ou tipos de substância etérica responderá aos quatro níveis superiores do plano físico cósmico — os níveis etéricos denominados: logóico, monádico, átomico e búdico. Isso acontecerá como resultado do crescimento e da iniciação conscientes.

9. Também é preciso lembrar que a substância de que se compõem esses canais etéricos ou tubos canalizadores é constituída do prana planetário, energia doadora de vida e de saúde do próprio planeta. Através desses tubos, no entanto, podem fluir todas e qualquer uma das energias possíveis — emocional, mental, egóica, monádica, búdica ou átmica, de acordo com o grau de evolução a que chegou o homem. Isto sempre significa que muitas energias fluem através desses tubos, a menos que o grau de evolução seja excessivamente baixo ou que se esteja lidando com uma barreira; estas várias energias estão fundidas e combinadas, mas encontram seus próprios pontos focais no corpo etérico, quando entram diretamente no âmbito do corpo físico denso. O que se pode dizer da alma ou da Deidade também se pode dizer do corpo ou entidade etérica energética ou vital: "*Tendo penetrado todo esse universo com um fragmento de mim mesmo, Eu aí permaneço.*"

A palavra "*prana*" também é, geralmente, tão mal interpretada como o são os termos "*etérico*" e "*astral*". É essa conotação vaga que é responsável pela incrível ignorância que prevalece nos círculos esotéricos.

O prana poderia ser definido como a essência de vida de cada plano na sétupla zona a que chamamos plano físico cósmico. É a **VIDA** do *Logos* planetário, reduzida dentro de limites, animando, vivificando e correlacionando todos os sete planos (na realidade, os sete sub-planos do plano físico cósmico) e tudo que se encontra dentro deles e sobre eles. O sutratma cósmico, ou o fio de vida do *Logos* planetário inicia *Sua* manifestação no mais elevado de nossos planos (o logóico) e, através da instrumentalidade das *Vidas* que dão forma e que se acham em *Shambala* (que, convém lembrar, não é o nome de um lugar) entra em contato ou passa a se relacionar com a matéria da qual os mundos manifestados são constituídos — amorfos, como nos planos etéricos cósmicos (nosso quatro planos superiores) ou tangíveis, objetivos, como nos três planos inferiores. O fato de chamarmos tangível somente o que se pode ver, tocar e contatar por meio dos cinco sentidos é completamente errado. Tudo que existe nos planos físico e astral e nos níveis da mente inferior é considerado como pertencente ao mundo da forma. Esse plano mental inferior a que me referi antes inclui o nível em que se encontra o corpo causal — o plano no qual "*flutua o lótus do amor*", como afirma o *Antigo Comentário*. Tudo que se acha acima disso nos níveis mentais e prossegue para além dos mais elevados dos planos físico-cósmicos é amorfo. Essas diferenças devem ser cuidadosamente levadas em conta.

Existe no corpo humano um maravilhoso símbolo que mostra a diferença entre os níveis etéricos superiores e os inferiores denominados físicos: o diafragma, que separa a parte do corpo que contém o coração, a garganta e a cabeça, mais os pulmões, do resto dos órgãos do corpo. Todos eles são da maior importância do ponto de vista da **VIDA**, e aquilo que é determinado na cabeça, impulsionado pelo

coração, sustentado pela respiração e expresso através do aparato laríngeo determina o que o homem **É**.

Abaixo do diafragma encontram-se os órgãos cujo uso é muito mais objetivo, ainda que de grande importância; embora cada um desses órgãos inferiores tenha sua vida e propósito próprios, sua existência e funcionamento devem ser impulsionados, determinados e condicionados pela vida e pelo ritmo que emanam da parte superior do veículo. Não é fácil para o homem comum compreender isso, mas qualquer limitação séria ou doença física que ocorra acima do diafragma tem um efeito grave e compulsivo sobre tudo que se encontra abaixo do mesmo. O inverso não se dá na mesma proporção.

Isso simboliza a potência e a essencialidade do corpo etérico, tanto micro quanto macrocósmino, e a expressão macrocósmino da *Vida quádrupla* condiciona todas as formas vivas.

Cada um dos quatro éteres, como são designados às vezes, está fadado — no que concerne ao homem — a ser um canal de expressão dos quatro éteres cósmicos. Atualmente isto ainda não é assim, e só o será realmente quando o antahkarana estiver construído e atuar, portanto, como um canal direto para os éteres cósmicos aos quais denominamos vida universal, intensidade monádica, propósito divino e razão pura. Reflitam sobre esses tipos de energia e imaginem, de modo criativo, o efeito que produzem, quando, no transcurso do tempo e do desenvolvimento espiritual, puderem fluir sem restrições no corpo etérico de um ser humano e através dele. Atualmente, o corpo etérico responde a energias provenientes:

1. do mundo físico. Não são princípios, mas, sim, alimentadoras e controladoras dos apetites animais;
2. do mundo astral. Determinam os desejos, emoções e aspirações que o homem expressará e buscará no plano físico;
3. do plano mental inferior, ou mente inferior, desenvolvendo a vontade própria, o egoísmo, a separatividade e a direção ou a tendência da vida no plano físico. É esse instinto diretivo que, quando voltado para as coisas superiores, abre, oportunamente, a porta para as energias etéricas cósmicas superiores;
4. da alma, o princípio do individualismo, o reflexo no microcosmos da intenção divina e que — falando simbolicamente — é, para a expressão monádica completa aquilo que "*está no ponto intermediário*", o instrumento da verdadeira sensibilidade, da capacidade de responder, a contraparte espiritual do centro do plexo solar, situada no ponto intermediário entre o que se acha acima do diafragma e o que está abaixo deste.

Quando o antahkarana está construído e os três superiores se acham diretamente relacionados com os três inferiores, a alma já não é necessária. Então, refletindo esse evento, os quatro níveis etéricos convertem-se simplesmente em transmissores da energia que emana dos quatro níveis etéricos cósmicos. O canal, então, é direto, completo e desimpedido; a rede etérica de luz resplandece e todos os centros do corpo despertam e atuam em uníssono e ritmicamente. Então, o centro coronário — correspondendo à Mônada e à Personalidade diretamente relacionadas — o lótus de mil pétalas, o brahmarandra, fica também diretamente relacionado com o centro da base da coluna vertebral. Estabelece-se, assim, o completo dualismo no lugar da anterior natureza tríplice da manifestação divina:

1. Mônada..... Personalidade

Com a tríplice alma não mais necessária

2. Centro coronário..... Centro da base da coluna vertebral

Com os cinco centro intermediários não mais requeridos.

O Antigo Comentário diz, com relação a isso:

"Então os três que eram considerados como tudo que era, atuando como um e controlando os sete, já não existem. Os sete que responderam aos três, respondendo ao Uno, não mais escutam o tríplice chamado que determinou tudo que foi. Somente os dois permanecem para mostrar ao mundo a beleza de Deus vivo, a maravilha da Vontade para o Bem, o Amor que anima o Todo. Esses dois são Um, e assim o trabalho está completo. E então os "Anjos cantam".

III. OS CENTROS PLANETÁRIOS E HUMANOS

Existe um fator referente ao corpo etérico que foi muito pouco comentado, tendo em vista que qualquer informação seria absolutamente inútil. Vou apresentá-lo em forma tabulada, começando por alguns pontos já mencionados anteriormente, mas que repetirei aqui para maior clareza, ordenando-os em sua devida seqüência:

1. Os Logos planetário atua por meio de três centros maiores:
 - a. O centro onde a vontade de *Deus* é conhecida: *Shambala*.
 - b. O centro onde o amor de *Deus* se manifesta: a *Hierarquia*.
 - c. O centro onde a inteligência de *Deus* produz o processo evolutivo: a *Humanidade*.

2. Os três centros maiores, planetários e humanos, existem na substância etérica e podem ou não produzir correspondências físicas. Os *Mestres*, por exemplo, não trabalham através de um veículo físico. Não obstante, Eles possuem um corpo etérico composto da substância dos níveis etéricos cósmico-búdico, átomico, monádico e logóico — que constituem os quatro éteres cósmicos que são a correspondência superior de nossos planos etéricos; esses níveis superiores são os quatro níveis do plano físico cósmico. Até que escolham, na sexta Iniciação da Decisão, um dos sete *Caminhos do Destino Ultimo*, os *Mestres atuam em Seus corpos etéricos cósmicos*.

Esses três centros maiores de energia estão intimamente relacionados entre si, e através de seus próprios centros maiores individuais (coronário,

cardíaco e laríngeo), o discípulo está em relação com os três centros planetários. Gostaria que refletissem sobre essa afirmação, pois é de grande valor prático.

3. A *Mônada*, como sabem, encontra-se no segundo nível etérico cósmico, denominado plano monádico. Quando o *antahkarana* tiver sido construído, então a substância etérica cósmica pode ir gradualmente substituindo a substância etérica comum e familiar que "*sustenta*" o corpo físico denso do homem.
4. O raio em que se acha a *Mônada* — um dos três principais raios e, portanto, vinculado a um dos três centros maiores — condiciona:

- a. a absorção do discípulo em um dos três setores do trabalho hierárquico, ou seja, uma alma do primeiro raio entrará normalmente em um *Ashram* como o do *Mestre M.* no departamento do *Manu*; um discípulo de segundo raio passará a um *Ashram* do segundo raio, por exemplo, o meu (*D.K.*) ou o do *Mestre K.H.* e, portanto, no departamento do Cristo; uma alma de terceiro raio será absorvida em um dos *Ashrams* (e há muitos) dirigidos pelo *Senhor da Civilização*, o *Mestre R.*;

- b. Todos os que encarnarem em um dos *Raios de Atributo* — quarto, quinto, sexto e sétimo raios — encontram finalmente seu lugar em um dos três maiores *Raios de Aspecto*. As mudanças ou transferência de enfoque produzem-se quando o corpo etérico contém uma quantidade suficiente do mais baixo dos éteres cósmicos, a substância búdica; isto é fundamental para todos e em todos os raios, pois no final da era, quando os veículos etéricos do iniciado se compuserem de substância

etérica cósmica, esses três raios se transformarão em dois, e posteriormente ocorrerá outra absorção no segundo *Raio de Amor-Sabedoria*, raio do nosso atual sistema solar.

Portanto, vocês podem ver em que fatores condicionantes se convertem as várias energias quando apropriadas e utilizadas, e como sua substância, ou melhor, a presença de certas energias no corpo etérico da personalidade é essencial antes que se tenha atingido certas iniciações. O tema é demasiado complexo para ser desenvolvido aqui, mas eu lhes pediria que considerassem cuidadosamente as várias afirmações que fiz e buscassem depois a iluminação dentro de vocês mesmos.

Os raios são as sete emanções dos "*sete Espíritos ante o trono de Deus*"; Suas emanções provêm do nível monádico de percepção ou do segundo plano etérico cósmico. Em certo sentido, poder-se-ia dizer que essas sete grandes e viventes Energias constituem, em sua totalidade, o veículo etérico do Logos planetário. Poder-se-ia dizer também que os processos evolutivos constituem processos de eliminação da substância física que se acha entre o corpo físico denso e o corpo astral sensível, e de sua substituição pela substância dos quatro planos superiores, os quatro *étetes* cósmicos. Fisicamente falando, é esta substituição etérica que permite ao homem passar sucessivamente pelas cinco iniciações que o transformam em um *Mestre de Sabedoria*.

A primeira iniciação concerne exclusivamente à própria alma do homem e, uma vez alcançada, certa quantidade de energia búdica pode penetrar e o processo de transferência dos éteres superiores e sua substituição pelos inferiores pode prosseguir. Isto, como podem bem imaginar, gera conflito; o corpo etérico da

personalidade rejeita o éter superior entrante, produzindo-se assim as crises na vida do iniciado. O progresso e a iniciação nos têm sido apresentados principalmente como elementos para formar o caráter e servir à humanidade. Esta aproximação, seguramente, também produz conflito, e então a personalidade luta contra a alma. Mas paralelamente a esse tão bem conhecido conflito, ocorre uma outra batalha entre os éteres que compõem o corpo etérico do discípulo e os éteres superiores descendentes. O homem não está muito consciente disso, mas essa é uma luta muito real, que afeta principalmente a saúde do corpo físico, e se dá em cinco etapas naturais chamadas iniciações. O simbolismo *do Cetro* de Iniciação (durante o processo iniciático) nos ensina que tal *Cetro*, dirigido pelo *Cristo* ou pelo *Senhor do Mundo*, conforme o caso, é usado para estabilizar os éteres superiores dentro da personalidade por um acesso à energia aplicada que permite ao iniciado reter aquilo que é do alto, pois "*assim como é em cima, é em baixo*".

Há de se considerar o corpo etérico a partir de três ângulos:

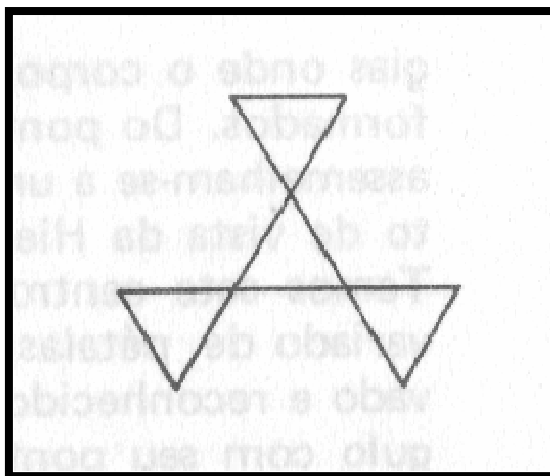
1. Como o mecanismo que se exterioriza através dos nadis, ou aquele sutil sistema de linhas de força interligadas que, por sua vez, se exteriorizam através do sistema nervoso físico.
2. Como um transmissor de diversos tipos diferentes de energia, provenientes de muitas fontes diferentes; essas energias fluem através ou ao longo (ambos os termos são verdadeiros) de linhas de força que subjazem aos nadis. Pouco atrás empreguei a palavra "*tubos*", dando assim a idéia de um rede de tubos através dos quais podem passar as energias transmitidas; temos aqui um exemplo no qual a palavra é totalmente inadequada e até desorientadora.

3. Essas energias — de acordo com sua fonte, qualidade e propósito — criam os sete centros maiores que condicionam os múltiplos centros subsidiários menores e se exteriorizam, finalmente, através das sete principais glândulas do sistema endócrino.

Eu disse anteriormente que as energias que se cruzam no corpo etérico do planeta formam, atualmente, uma rede de quadrados. Quando o processo criador estiver completo e a evolução tiver terminado seu trabalho, esses quadrados se converterão numa rede de triângulos. Logicamente, falo de modo simbólico. No *Livro das Revelações*, ditado há 1900 anos pelo discípulo conhecido hoje como *Mestre Hilarion*, faz-se referência à "*cidade que jaz dentro do quadrado*". O veículo etérico do planeta foi herdado de um sistema solar anterior, com o propósito ou intenção de transformá-lo em uma rede de triângulos, no atual sistema solar. Na próxima triplicidade de sistemas solares (o terceiro e último), onde a vontade de *Deus* seja levada a termo, o corpo etérico começará como uma rede de triângulos que acabará se transformando em uma rede de círculos entrelaçados, ou de anéis ligados, indicando que se chegou ao entrosamento nas relações. No sistema atual, no que concerne ao corpo etérico, o resultado da evolução será o contato estabelecido entre os três pontos de cada triângulo, formando assim um nônio contato e uma nônio influência de energias; isso está de acordo com o fato de que nove é o número de iniciação, e na época em que o número indicado de discípulos tiver passado as nove iniciações possíveis, completar-se-á a formação triangular do corpo etérico planetário.

A idéia pode ser representada simbolicamente pelo diagrama ao lado, que ilustra a formação triangular e o modo de um crescimento ou progressão dual e

expansão da rede porque, começando como o triângulo inicial, restam apenas dois pontos para o processo de extensão.



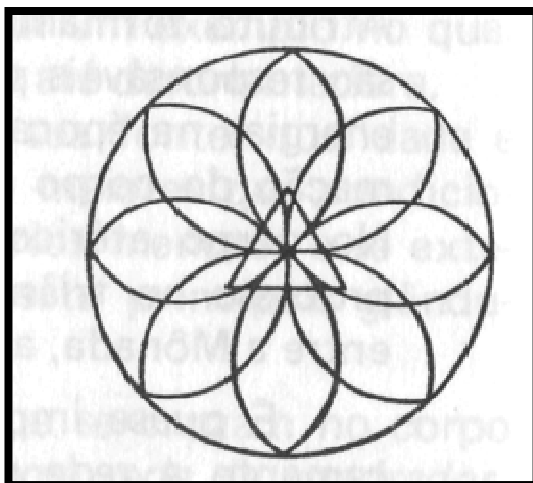
O triângulo inicial foi formado por *Sanat Kumara*; denominamos as três energias que circulam por seu intermédio os três maiores *Raios de Aspecto*. Os quatro *Raios de Atributo* formam seus próprios triângulos e, de forma paradoxal, são responsáveis pelos "quadrados" através dos quais passam suas energias na época atual. Assim se iniciou o trabalho de transformação do corpo etérico herdado, e isso prosseguiu desde então. No corpo etérico do ser humano tem-se a repetição do mesmo processo no triângulo de energias criado pelas relações existentes entre a Mônada, a Alma e a Personalidade.

É quase impossível ao homem esboçar ou representar graficamente a rede de triângulos e, simultaneamente, vê-la assumir, em sua totalidade, a forma de círculo no corpo etérico da esfera planetária. A razão disso é que todo o corpo etérico se acha em constante movimento e em incessante transformação, e as energias que o compõem estão circulando e mudando constantemente.

Convém ter em mente que a mudança se dá no mecanismo, e que a transformação do quadrado em triângulo não se refere às energias transmitidas ou aos vários centros, exceto na medida em que se torna muito mais fácil para as

energias fluírem através da formação de triângulos do corpo etérico do que — como sucede atualmente — através, ou em torno de um quadrado ou de uma rede deles.

Estou bem consciente de que o que estou comunicando aqui pode parecer-lhes um despropósito e, naturalmente, não há nenhum modo possível de provar-lhes a natureza real desse sistema de intercomunicação ou de vocês chegarem e confirmarem o que digo. No entanto, tampouco existe um modo de se comprovar a existência real de *Sanat Kumara* e, ainda assim, desde a mais pro-165 funda da noite dos tempos, *Sua* existência tem sido proclamada pela *Hierarquia* e aceita por milhões de pessoas. Todo ser humano crê muito mais do que pode comprovar ou demonstrar.



Os centros são, na realidade, "*pontos de interseção*" de energias onde o corpo etérico possui sete triângulos ou pontos transformados. Do ponto de vista de *Shambala*, os centros do homem assemelham-se a um triângulo com um ponto no centro. Do ponto de vista da *Hierarquia*, as condições são um tanto diferentes. Temos sete centros representados como lótus, com um número variado de pétalas; não obstante, há sempre um triângulo, preservado e reconhecido, bem no coração do lótus; sempre há um triângulo com seu ponto comunicante, e a esse

denominamos a "*jóia do lótus*". Temos, abaixo, a representação simbólica do lótus, que deveria ser examinada com atenção.

A personalidade do homem é condicionada pelo círculo, e é essa influência que o lótus emana, estabelecendo-se uma interação. O próprio lótus é condicionado pela alma e, por sua vez, condiciona a "*esfera de influência na aura do lótus*", atingindo e condicionando, desse modo, a vida da personalidade. O triângulo é condicionado pela *Tríade Espiritual*, sempre que o antahkarana estiver construído ou em processo de construção e, por sua vez, primeiramente inspira ou incendeia a alma e finalmente a destrói. O ponto no centro indica a vida monádica, em primeiro lugar como expressão inferior da vida e vitalidade física e, por último, como "*ponto de sensibilidade*". Portanto temos:

1. O ponto no centro, indicativo da vida monádica.
2. As energias que se relacionam com o lótus egóico, condicionadas pela alma.
3. A esfera de radiação, a influência emanante do lótus, condicionando a personalidade.
4. O triângulo de energia, concionado pela *Tríade Espiritual*. A instrução anterior sobre o corpo etérico não é extensa, mas contém muitas coisas relativamente novas e fornece muito material de estudo.

A instrução anterior sobre o corpo etérico não é extensa, mas contém muitas coisas relativamente novas e fornece muito material de estudo.

IV. OS CENTROS E A PERSONALIDADE

Consideraremos agora os centros como fatores que controlam a vida da personalidade nos três mundos e sua relação mútua, sempre estudando o assunto do ponto de vista de sua relação com um dos três centros planetários maiores — *Shambala, a Hierarquia e a Humanidade* — em conexão como:

1. O Ponto no Centro.
2. As Energias Relacionadas.
3. A Esfera de Radiação.
4. O Triângulo de Energia.

Embora constitua um tema de caráter bastante intrincado, a seguinte afirmação básica servirá para esclarecê-lo de algum modo; trata-se de uma afirmação que tem sido expressa muito raramente. Enunciá-la-ei do modo mais simples possível:

Os centros localizados abaixo do diafragma, isto é, os centros do plexo solar, o do sacro e o da base da coluna vertebral, são controlados pelos quatro éteres do plano físico planetário; os centros acima do diafragma, ou seja, o centro cardíaco, o laríngeo, o ajna e o coronário, são controlados pelos quatro éteres cósmicos, aos quais denominamos energias dos planos búdico, átmico, monádico e logístico, respectivamente. Essa afirmação envolve um conceito relativamente novo; cria uma relação fundamental, possibilitando o fato de que "*assim como é em cima é embaixo*". Reflitam sobre isso. Tem sérias implicações. Os centros abaixo do diafragma são — durante o processo evolutivo — controlados pelo primeiro, segundo e terceiro éteres, contando de baixo para cima; quando a evolução tiver

levado o aspirante ao ponto de integração pessoal, então as energias do plano mais elevado, o etérico-atômico, podem controlar e o fazem. Quando isso ocorre, apresenta-se a possibilidade de as energias dos planos etérico-cósmicos ativarem plenamente os centros que se encontram acima do diafragma. Isso sucede no *Caminho do Discipulado e no da Iniciação*. Este interessante processo de transferência de energias recebe vários nomes, tais como "*substituição de irradiação*", "*unificação energizante*" e "*inspiradora luz de energia refletida*". Todos esses termos são tentativas de se expressar em palavras, ainda que inadequadas, o que acontece quando as energias inferiores concernentes, sobretudo, à vida da personalidade, ou quando a luz refletora da *Tríade Espiritual e da Glória Monádica* são transferidas para os centros superiores de energia do último veículo utilizado pelo ser humano desenvolvido.

Até agora, muito pouco tem sido dito a respeito da relação existente entre os quatro éteres físicos e os quatro éteres cósmicos; no entanto, segundo no-lo revela o processo iniciático, há uma relação direta entre eles. Isto também provoca mudanças significativas nos veículos da humanidade. Além disso, existe uma relação direta entre os quatro aspectos do carma (*Lei de Causa e Efeito*) e os quatro éteres físicos, assim como os quatro éteres cósmicos; essa relação constituirá, mais tarde, a base de uma nova ciência ocultista. Por conseguinte, ainda há muito a ser apreendido pelos estudantes no que concerne à energia, suas fontes emanantes, seu método de transferência ou seus processos de transição e sua permanência no corpo planetário, ou no corpo físico do indivíduo. Trataremos agora, de algumas dessas idéias, estabelecendo assim as bases para a futura investigação, mas dizendo pouca coisa que seja de utilidade imediata para o estudante individual.

É relativamente fácil enumerar os quatro éteres cósmicos e, depois, enumerar os quatro éteres do plano físico tal como os conhecemos e então afirmar que a pessoa comum é controlada pelos centros que se acham abaixo do diafragma (os quais respondem aos éteres do plano físico quando transmitem energia dos três mundos da evolução humana), e que o iniciado responde aos éteres cósmicos, quando estes atuam através dos centros situados acima do diafragma e os despertam. Deve-se lembrar, ao mesmo tempo, que os sete centros do veículo etérico do homem são compostos de éteres físicos, mas que, no Caminho do Discipulado, se convertem em veículos dos éteres cósmicos. Para melhor esclarecer esse quadro, seria bom estudar brevemente os quatro aspectos dos centros enumerados acima, ou a totalidade com a qual se apresentam aos olhos do *Vidente*, quais sejam:

1. **O Ponto no Centro** — a "*jóia no lótus*", para utilizar um termo oriental antigo. É o ponto de vida através do qual a Mônada se fixa no plano físico, e portanto o princípio de vida conseqüente de todos os veículos transitórios — desenvolvidos, não desenvolvidos ou em processo de desenvolvimento. Esse ponto de vida contém em si todas as possibilidades, potencialidades, experiências e todas as atividades vibratórias. Ele personifica a vontade de ser, a qualidade de atração magnética (comumente denominada amor) e a inteligência ativa que leva a vivência e o amor à sua expressão máxima. A afirmação ou definição acima é da maior importância. Por conseguinte, esse ponto no centro constitui, na realidade, tudo o que **É** e os outros três aspectos da vida — tal como enumerados — são simples indicações de sua existência, E aquilo que tem a capacidade de se retirar para sua *Fonte*, ou revestir-se,

camada após camada, de substância; é a causa do retorno do assim chamado *Eterno Peregrino à Casa do Pai*, depois de muitos eons de experiência, assim como aquilo que permite experimentar e conduz à eventual experiência e à expressão final. É também aquilo que os outros três aspectos abrigam e os sete princípios (manifestando-se como veículos) protegem. Existem sete desses "pontos" ou "jóias" que expressam a natureza sétupla da consciência, e à medida que são levados, um por um, a uma expressão vivente, os sete sub-raios do raio monádico dominante também são impelidos, um por um, à manifestação, de modo que cada discípulo-iniciado seja (a seu devido tempo) um *Filho de Deus* em plena e externa glória.

Está chegando o momento em que o corpo etérico individual é submergido ou perde-se de vista na luz que emana desses sete pontos e é colorido pela luz da "jóia no lótus" na cabeça, o lótus de mil pétalas. Os centros se relacionarão entre si mediante uma linha de fogo vivificante e cada um se expressará então em plena forma divina.

No passado, os instrutores deram muita ênfase ao "extermínio" dos centros que ficam abaixo do diafragma, ou à transferência da energia desses centros para os centros superiores correspondentes. Já chamei a atenção para isso em outros escritos e instruções, pois essa é a maneira exata de transmitir a verdade essencial. No entanto, esses métodos de expressão são apenas frases simbólicas, e sob esse aspecto, são verdadeiras; no entanto, no final do seu processo evolutivo, cada um dos centros do corpo etérico será uma expressão viva, vibrante e bela da energia básica que sempre procurou utilizá-lo. Elas são, entretanto, energias destinadas a viver a vida divina, e não a vida material. São límpidas, puras e

radiantes; seu ponto central de luz é de tal brilho que o olho físico do homem mal pode registrá-lo. A essa altura, deve-se lembrar que, embora haja sete desses pontos, um no centro de cada lótus, existem apenas três tipos de "*jóias no lótus*" porque a *Mônada* expressa unicamente os três aspectos maiores da divindade, ou os três raios maiores.

2. *As Energias Relacionadas.* Essa expressão refere-se ao que denominamos as "*pétalas*" do lótus. Não considerarei aqui as diferenciações das diversas energias; elas já foram bastante enfatizadas tanto pelos escritores ocidentais quanto pelos orientais. Há uma excessiva curiosidade em se saber o número de pétalas de qualquer centro particular, sua distribuição, cor e qualidade. Se isto os interessa, vocês podem pesquisar nos livros clássicos, lembrando-se, porém, ao pesquisarem a informação buscada, que eles não têm condição de provar-lhes a exatidão dos dados, sendo sua utilidade imensamente problemática. Escrevo isso para os verdadeiros estudantes e para aqueles que procuram viver a vida do espírito; a informação que os teóricos buscam foi dada por mim e por muitos outros expoentes dos tecnicismos da *Sabedoria Eterna*.

Quero ressaltar que, assim como o ponto no centro é o ponto de vida e o imutável, perene e *Eterno Uno*, assim também as energias ou pétalas relacionadas indicam o estado de consciência que o *Eterno UNO* — em um ponto determinado no tempo e no espaço — pode expressar. Isto pode ser o estado de consciência relativamente subdesenvolvido do selvagem, a consciência do homem comum, a consciência altamente desenvolvida do iniciado até o terceiro grau, ou ainda, a percepção de maior vibração do iniciado de graus ainda mais elevados. Isso sempre

tem a ver com a **CONSCIÊNCIA**; apenas o ponto no centro concerne ao primeiro aspecto, ou aspecto vida; as pétalas referem-se ao segundo aspecto, ou aspecto consciência, e isto deve ser cuidadosamente levado em conta.

O estado de consciência é sempre revelado pelo volume, cor e atividade das energias que compõem as pétalas do lótus; seu desabrochar e seu desenvolvimento estão condicionados pelos raios dominantes, assim como pela idade e extensão da expressão da alma. O alcance e a natureza do relativo "*brilho*" também estão condicionados pelo ponto de enfoque em qualquer vida particular, e pela tendência dos pensamentos da alma encarnada; deve-se lembrar aqui que "*a energia segue o pensamento*". O foco natural ou o ponto de polarização pode ser, às vezes, definitivamente anulado pela linha de pensamento do homem (seja qual for), ou pelo fato de ele estar vivendo, consciente ou inconscientemente, a vida comum. Um exemplo disso o temos no fato de que o enfoque natural de um discípulo pode ser o centro do plexo solar, mas, por causa de seu pensamento físico e determinado, a energia que ele maneja pode ser dirigida para os centros acima do diafragma, produzindo, portanto, um atrofiamento temporário desse centro situado abaixo e com o conseqüente estímulo do que está acima dessa linha divisória. Desse modo são produzidas as mudanças necessárias.

Quando o ciclo evolutivo está chegando a seu término e o discípulo-iniciado se aproxima da sua meta, as energias todas estão completamente desenvolvidas, ativas e vibrantes, sendo pois, utilizadas conscientemente como aspectos essenciais do mecanismo de contato do iniciado. Isso geralmente é esquecido, pois o estudante pensa exclusivamente nos centros como expressão de seu desenvolvimento natural, sendo isso de importância secundária. Os centros são, na realidade, pontos focais pelos quais a energia pode ser distribuída, sob direção

hábil, a fim de produzir o impacto necessário sobre aqueles centros ou indivíduos que os discípulos procuram ajudar. Esses impactos podem ser estimulados ou vitalizados, segundo a necessidade, ou podem ser deliberadamente destrutivos, ajudando, assim, na liberação da substância ou matéria do que vai ser ajudado.

Já é tempo de os estudantes prestarem atenção aos centros sob o ângulo do serviço e no enfoque e utilização da energia para o serviço. É aqui que está implicado o conhecimento do número de pétalas que formam um centro, porque ele indica o número de energias disponíveis para o serviço, isto é, duas, doze, dezesseis etc. Nenhuma atenção foi dada até agora a esse ponto tão importante, que representa o uso prático do novo ocultismo na *Nova Era* que se aproxima. Os símbolos orientais, freqüentemente sobrepostos nas ilustrações que representam os centros deveriam agora ser suprimidos, pois não são de real utilidade para a mente ocidental.

3. *A Esfera de Radiação.* Concerne, obviamente, ao raio de influência ou ao efeito vibratório que parte dos centros, à medida que, gradual e vagorosamente, entram em atividade. Esses centros, ou suas vibrações, são, na realidade, os que criam ou constituem a assim chamada aura do ser humano, ainda que essa seja freqüentemente confundida com a aura da saúde. Em vez da palavra "*freqüentemente*" talvez fosse melhor dizer "geralmente", pois seria mais concreto. O corpo etérico é que designa e condiciona a aura, a qual, presume-se, demonstra o que a personalidade é, emocional e mentalmente, indicando (ocasionalmente) o controle que exerce a alma. Esta não é uma premissa falsa, e eu gostaria que vocês registrassem esse fato, apesar de sua pouca importância, pois, na realidade, a aura indica

os centros do indivíduo. Pelo estudo da aura, podem-se comprovar certas coisas, tais como:

- a. se o desenvolvimento se efetua acima ou abaixo do diafragma;
- b. se os centros estão ou não desenvolvidos;
- c. se a natureza dos raios controladores é suficientemente clara;
- d. se o ponto no centro e as pétalas do lótus estão controladas, ou se se alcançou certo equilíbrio;
- e. se a personalidade se exterioriza e se acha, portanto, em estado de existência, ou se está ocorrendo um retraimento devido à introspecção e auto-centralização, ou ao lento processo de aproximação da morte;
- f. se o controle é exercido pela personalidade ou pela alma e se existe, portanto, uma luta entre as duas.

Pode-se observar, pois, quão reveladora pode ser a aura para o indivíduo que possui a habilidade de interpretá-la com exatidão, e quão reconhecido se deveria ser pelo fato de tal capacidade ser relativamente rara, ou só possuída por um Iniciado ou um *Mestre* cuja natureza é **AMOR**. A "*esfera de radiação*" é um poderoso instrumento em serviço, e o alcance e pureza de seu contato deveriam ser cultivados pelo discípulo dedicado. Existe um verdadeiro ensinamento ocultista na afirmação do *Novo Testamento* que diz que "*a sombra de Pedro curava, ao passar*". Sua aura era de tal natureza que exercia um efeito benéfico em qualquer lugar e em qualquer um que tocasse ou com o qual se pusesse em contato. O controle que *Cristo* exercia sobre *Sua* aura era tal, que "*Ele sabia quando a virtude tinha fluído d'Ele*" — sabia *Ele*, portanto, que as energias de cura jorravam através de um de

Seus centros em direção a uma pessoa ou grupo de pessoas necessitadas. É a aura, com seu poder de atração e sua estabilidade, que também mantém unido um grupo, que faz com que um auditório se mantenha atento, e também que o indivíduo seja um fator importante em um determinado aspecto de aproximação junto a seus semelhantes. A "*esfera de radiação*" é facilmente estabelecida por aqueles que a investigam e que observam o efeito da radiação sobre as pessoas, na comunidade ou no meio ambiente. Uma pessoa muito emotiva, que atua através de um plexo solar super-desenvolvido, pode destruir um lar ou uma instituição. Dou-lhes isso como ilustração. Uma vida radiante, criativa, que utiliza conscientemente os centros cardíaco e laríngeo, pode inspirar centenas de pessoas. Esses são pontos dignos de consideração. No entanto, deve-se ter em mente que esses centros são ativados pelo cultivo de certas virtudes principais, e não pela meditação ou concentração sobre os centros. Eles são levados automaticamente à necessária condição irradiante por meio do correto viver, pelos pensamentos elevados e pela atividade amorosa. Essas virtudes podem parecer ineficazes e desprovidas de interesse, mas são sumamente poderosas e cientificamente eficazes para levar os centros à desejada atividade irradiante. Quando a tarefa está terminada e todos os centros são esferas vivas de atividade irradiante expedida, cada centro penetra na órbita do outro, de tal modo que o iniciado se converte num centro de luz vivificante e não num conglomerado de sete centros irradiantes. Reflitam sobre isso.

4. O *Triângulo Central de Energias*. Representa, de modo inequívoco, os três raios que condicionam os "*veículos periódicos*" do homem, como os denomina *H.P.B.* São eles: o raio monádico, o raio da alma e o da personalidade. Para o *Mestre* observador e atento também é evidente qual é o raio que domina, mas isso é impossível para aquele cujo grau é inferior ao

de *Mestre*. Os discípulos e outros observadores devem tirar suas conclusões a respeito da "*natureza da esfera de radiação*". A essa altura, um fator de erro pode irromper, o que não ocorreria a um Mestre; no entanto, deve-se lembrar que, até a sexta Iniciação, a da Decisão, "*a Mônada guarda dois segredos, mas perde três, quando exerce o controle e a alma desaparece*". Não poderei dar maiores esclarecimentos a esse respeito.

5. Apresentei aqui uma abordagem nova a respeito dos centros. Seria de grande valor para os estudantes tentar compreendê-la, pois difere da informação encontrada nos livros ocultistas. Uma compreensão do que eu disse levará o estudante sério a adotar uma atitude mais prática em relação aos centros, e também a realizar um esforço persistente para tornar a sua esfera de atividade irradiante de maior utilidade para seus semelhantes. A razão para isso consiste em que sua atitude passará a expressar a qualidade do espírito subjetivo e não a qualidade — até então prevalecente — da matéria objetiva. Não se esqueçam de que o corpo etérico é um corpo material e substancial, e, portanto, parte integrante do plano físico; não se esqueçam também de que, antes de tudo, está destinado a conter as energias dos planos emocional e mental durante a etapa experimental inconsciente da encarnação; também está destinado a trazer em si a tríplice energia da alma durante a etapa em que se adquire experiência conscientemente; e também que, à medida que se vai construindo o antahkarana, deve conter as energias da *Mônada* durante a etapa em que se expressa conscientemente a divindade. Vêem aí, pois, a beleza do processo espiritual e a ajuda planejada dada aos filhos dos homens em todas as etapas de seu retorno ao centro de onde vieram?

V. A NATUREZA DO ESPAÇO

Certas generalizações mais amplas referentes ao corpo etérico deveriam ser revistas agora. A existência de um corpo etérico em relação a todas as formas tangíveis e exotéricas é aceita atualmente por muitas escolas científicas; no entanto, o ensinamento original foi modificado a fim de pôr-se de acordo com as teorias usuais sobre a energia e suas formas de expressão. Hoje os pensadores reconhecem a natureza factual da energia (emprego o termo "*factual*" premeditadamente); atualmente, tudo que **É** é considerado energia; a manifestação é manifestação de um mar de energias, com algumas das quais se constroem as formas; têm seu ser, e, ainda, outras estão em processo de animar tanto as formas quanto o seu meio-ambiente substancial. Deve-se lembrar também que formas existem dentro de formas; esta é a base do simbolismo representado nas intrincadas esferas de marfim entalhadas pelos artífices chineses, onde uma bola se encontra dentro da outra, todas primorosamente entalhadas, todas livres, embora confinadas. Você — enquanto sentado em sua sala — é uma forma dentro de uma forma; a própria sala é uma forma dentro de outra que é a casa, e esta (por sua vez) é similar a outras casas que, colocadas uma sobre as outras ou ao lado de outras, constituem, juntas, uma forma ainda maior. Além disso, todas essas diversas formas são compostas de substância tangível que — coordenada e reunida por um esboço ou idéia reconhecidos na mente de algum pensador — cria uma forma material. Essa substância tangível é composta de energias vivas, que vibram em relação umas com as outras e ainda possuem qualidade e vida qualificada próprias. Muito disso foi abordado no "*Tratado Sobre o Fogo Cósmico*" e provavelmente seria proveitoso para vocês relerem o que se disse lá. Não o repetirei aqui, já que estou procurando focalizá-lo de outra maneira.

Seria útil assinalar que todo o universo é etérico e vital por natureza, e de uma extensão que excede as cifras astronômicas e que está muito além da capacidade de compreensão da mente mais aguda da época — se é que essa afirmação faz sentido para as mentes de vocês. Tal extensão não pode ser computada nem mesmo em termos de anos luz; essa área etérica cósmica é o campo de incontáveis energias e a base de todos os cálculos astrológicos; é o cenário de todos os ciclos históricos — cósmico, sistêmico e planetário — e está relacionado com as constelações, os mundos dos sóis, as estrelas mais distantes e os numerosos universos conhecidos, como também com o nosso próprio sistema solar, os inumeráveis planetas, e com este planeta sobre o qual vivemos, nos movemos, e temos nosso ser, assim como também com a forma mais ínfima de vida conhecida pela ciência e designada por esse termo inexpressivo "átomo". Tudo existe no *Espaço* — o qual é etérico por natureza — e, segundo diz a ciência esotérica, o *Espaço é uma Entidade*. A glória do homem reside no fato de que é consciente do espaço e pode imaginá-lo como o campo da atividade vivente divina, pleno de formas inteligentes e ativas, cada uma delas situada no corpo etérico dessa *Entidade* desconhecida, e todas relacionadas entre si através do poder, que não só lhes garante a existência, como também preserva sua posição em relação com as demais; entretanto, cada uma dessas formas diferenciadas possui, além do mais, sua própria vida diferenciada, sua própria e excepcional qualidade ou colorido integral e sua específica e peculiar forma de consciência.

Este corpo etérico — vasto e desconhecido quanto à sua extensão — é, no entanto, de natureza limitada e de capacidade estática (relativamente falando); conserva uma forma fixa da qual não se sabe absolutamente nada, mas que é a forma etérica da *Entidade Desconhecida*. A essa forma a ciência esotérica dá o

nome de **ESPAÇO**; é a área fixa onde toda forma, desde um universo a um átomo, encontra seu lugar.

Às vezes falamos de um universo em expansão; o que queremos dizer, na realidade, é que é uma consciência em expansão, pois esse corpo etérico da Entidade chamada Espaço, é o receptor de muitos tipos de energias penetrantes e produtoras de formas, sendo também o campo da atividade inteligente das *Vidas que habitam o Universo*, das numerosas constelações, das estrelas distantes, do nosso sistema solar, dos planetas que se encontram dentro do sistema, e de tudo que constitui a soma total dessas formas separadas e viventes.

O fator que as relaciona não é mais que a consciência, e o campo de percepção consciente é criado mediante a interação de todas as formas vivas inteligentes, dentro da área do corpo etérico dessa grande *Vida* a que chamamos **ESPAÇO**.

Cada forma dentro do corpo etérico é como um centro em um planeta ou em um corpo humano, e essa semelhança — baseada no que lhes forneci aqui a respeito dos centros humanos — é correta e pode ser comprovada.

Cada forma (porque constitui uma área composta de vidas substanciadas ou átomos) é um centro dentro do corpo etérico da forma, da qual é parte integrante. Possui, como base de sua existência, um ponto dinâmico vivo que integra a forma e a preserva em seu ser essencial. Essa forma ou centro — grande ou pequena, um homem ou um átomo de substância — está relacionada com todas as outras formas e energias que se expressam no espaço circundante, sendo automaticamente receptiva a algumas e rejeitando outras, através do processo do não reconhecimento. Esse centro transmite ou retransmite outras energias que se irradiam de outras formas, e, por sua vez, se converte, então, num agente impressor.

Pode-se ver, portanto, onde se unem e se fundem as verdades diferenciadas, forçando-nos a utilizar os mesmos termos para expressar as mesmas verdades ou idéias factuais.

Além do mais, cada ponto de vida dentro de um centro tem sua própria esfera de irradiação, ou seu próprio e crescente campo de influência; este campo depende necessariamente do tipo e da natureza da *Consciência* que nele habita. É essa interação magnética entre os numerosos centros de energia no espaço que constitui a base de todas as relações astronômicas — entre universos, sistemas solares e planetas. Entretanto, convém ter em mente que é o aspecto **CONSCIÊNCIA** que faz com que a forma seja magnética, receptiva, repulsiva e transmissora; essa consciência difere conforme a natureza da entidade que dá forma ou atua através de um centro, grande ou pequeno. Tenha-se em mente também que a vida que jorra através de todos os centros e que anima todo o espaço é a vida de uma Entidade; portanto, é a mesma vida que existe em todas as formas, limitada no tempo e no espaço pela intenção, desejo, forma e qualidade da consciência inerente; os tipos de consciência são numerosos e diversos, porém a vida é sempre a mesma e indivisível, pois é a **VIDA UNA**.

A esfera de irradiação está condicionada sempre pelo ponto de evolução de vida dentro da forma; a própria vida é o fator que correlaciona, integra e une um centro a um outro e estabelece o contato; a existência é a base de toda relação, ainda que isso não seja de evidência imediata para vocês; a consciência qualifica o contato e dá colorido à irradiação. Aqui retornamos novamente à mesma triplicidade fundamental, à qual denominei *Vida, Qualidade e Aparência* em livro anterior* Por conseguinte, uma forma é um centro de vida dentro de algum aspecto do corpo

* Um Tratado Sobre os Sete Raios, Volumes I e III
O Destino das Nações

etérico da *Entidade chamada Espaço*, que concerne a uma existência animada e vivente, como a de um planeta. O mesmo se dá com todas as formas inferiores, como as que se acham sobre um plano ou dentro dele.

Esse centro contém em si um ponto de vida e está relacionado com todas as energias circundantes; possui sua própria esfera de irradiação ou de influência, de que depende da natureza ou força de sua consciência e do fator dinâmico condicionador da vida mental da entidade animadora. Esses são pontos que merecem uma cuidadosa consideração. Finalmente, cada centro possui seu triângulo central de energias; uma delas expressa a vida animadora da forma; outra, a qualidade de sua consciência, enquanto a terceira — a vida dinâmica e integradora, que mantém unidas a forma e a consciência em uma vivência expressiva — condiciona a irradiação da forma, sua sensibilidade ou não às energias circundantes e natureza geral da vida que lhe dá forma, e mais a sua capacidade criativa.

Muito do que disse aqui servirá para elucidar o que escrevi sobre astrologia esotérica* e lhes fornecerá a chave para essa ciência das relações, que é essencialmente a chave da astrologia e também da ciência da *Laya Yoga*. Esta última (afortunadamente para a raça *Ariana*) caiu em descrédito desde os últimos dias da *Atlântida*; entretanto, será restaurada e utilizada numa volta mais alta da espiral, durante os próximos quinhentos anos. Quando for correta e devidamente restaurada, sua ênfase não incidirá sobre a natureza do centro envolvido, mas, sim, sobre a qualidade da consciência, que caracteriza qualquer centro e que então necessariamente condicionará sua esfera de irradiação. De acordo com a grande Lei das Correspondências, o estudante pode aplicar tudo o que eu disse ou indiquei

* Um Tratado Sobre os Sete Raios, Volumes I e III
O Destino das Nações

aqui a todas as formas de vida: a um universo, a um sistema solar, planeta, ou ser humano, a qualquer forma sub-humana e ao menor dos átomos de substância (e o que quer que seja que vocês entendam por essa última expressão!).

VI. A VIDA PLANETÁRIA - UM CENTRO NO SISTEMA SOLAR

Trataremos agora de aplicar todo conhecimento que lhes seja útil nesse momento, relativo à vida planetária que se expressa como um centro no sistema solar. Procuraremos estudar também sua expressão secundária através dos três centros maiores: *Shambala, a Hierarquia e a Humanidade*.

O conceito fundamental do *hilozoísmo* constitui a base de todo o ensinamento esotérico sobre o tema da vida em manifestação. Cada forma é composta de muitas formas, e todas as formas — compostas ou simples — são a expressão de uma vida que anima ou aí habita. A fusão da vida com a substância vivente produz outro aspecto de expressão: o da consciência. Essa consciência varia segundo a receptividade natural da forma, com seu grau de evolução e também com sua posição na grande cadeia da *Hierarquia*.

Entretanto, acima de todo conceito está o conceito da própria vida. Existe — até onde nos é permitido conhecer — apenas uma Vida expressando-se como Ser, como consciência responsiva e aparência material. Essa *Vida Una* conhece-se a si própria (se é que posso empregar tal expressão) como a vontade-de-ser, a vontade-para-o-bem e a vontade-de-saber. Evidentemente trata-se de termos ou métodos organizados visando a veicular uma melhor informação.

Este é também um breve preâmbulo para uma outra afirmação que pode ser assim expressa: O *Logos planetário, Aquele no Qual* vivemos, nos movemos e temos nosso ser, é a vida que dá forma e anima o nosso planeta, a Terra; Sua vida integra o planeta numa totalidade e flui através de todas as formas — grandes ou pequenas — que, em seu conjunto, constituem a forma planetária. Tenham, portanto, na imaginação consciente, por meio da faculdade inata de construir símbolos que todos os homens possuem, o conceito de nosso planeta como um

grande lótus composto de muitas energias entrelaçadas, localizadas dentro da forma maior do sistema solar que é, como sabemos, esotericamente retratada como um lótus de doze pétalas. Esse lótus, a Terra, responde às menores energias entrantes das quais me ocupei extensamente em meu livro sobre *Astrologia Esotérica* * .

No coração desse vasto oceano de energias encontra-se aquela *Consciência* cósmica à Qual damos o nome de *Sanat Kumara, o Senhor do Mundo, o Ancião dos Dias*. É Sua *Vontade-de-Ser* que trouxe Sua forma manifestada à arena tangível da vida; é sua *Vontade-para-o-Bem* que ativa a *Lei da Evolução* e conduz *Sua Forma*, com as miríades de formas menores de que é composto, à suprema glória que só *Ele* vê e conhece. É *Sua* consciência e *Sua* resposta sensível a todas as formas, a todos os estados de ser e a todos os possíveis impactos e contatos que garante o desenvolvimento da consciência das inumeráveis vidas que existem dentro ou sobre nossa Terra.

Esse grande *Centro de Existência* atua por meio de um triângulo de energias ou através de centros menores, sendo cada um levado à expressão ativa por um dos três Raios ou energias maiores. O *Centro criado pelo Raio da Vontade ou Poder é chamado Shambala*, e sua principal atividade consiste em conferir, distribuir e fazer circular o princípio básico da própria vida em cada forma mantida dentro do círculo-não-se-passa planetário da *Vida ou Logos planetário*. Essa energia é o incentivo dinâmico no coração de cada forma e a expressão sustentada da intenção de *Sanat Kumara*, intenção que se manifesta como o *Propósito planetário*, que só *Ele* conhece. O segundo *Centro* é criado pelo *Raio do Amor-Sabedoria*; essa é a energia básica que trouxe à existência todo o universo manifestado, pois é a energia do *Aspecto Construtor*. A ele damos o nome — no que concerne à

* Tratado Sobre os Sete Raios — Volume III

humanidade — de Hierarquia, pois é o fator que controla a grande cadeia da Hierarquia. A principal atividade desse Centro relaciona-se com o desenvolvimento da consciência do planeta, e, portanto, com todas as formas de vida dentro ou sobre o planeta; em nenhum sentido está vinculado ao aspecto vida.

A tarefa das "unidades de Energia" que constituem o pessoal desse Centro é despertar e estimular o sentido da percepção e da consciência, que responde de forma sensível à vida de todas as formas. Assim como o tipo de atividade fundamental que ocorre em e através de Shambala poderia ser denominado de Ciência da Vida ou da vivência dinâmica, também a ciência básica mediante a qual a Hierarquia atua poderia ser chamada de Ciência das Relações. Consciência não só é o senso de identidade ou de auto-percepção, como também é senso de relação desse ego ou "Eu" com todos os outros egos. Essa consciência é desenvolvida progressivamente, e os Membros desse segundo Centro, a Hierarquia, têm a principal e importante tarefa de, nesse ciclo particular do sistema solar, fazer com que as unidades em cada reino da natureza compreendam seu lugar, posição, responsabilidade e relação. Isto talvez pareça não ter qualquer significação em relação com aquelas condições em que se acham as unidades da vida, como, por exemplo, no reino vegetal ou animal; porém um vislumbre de compreensão pode ocorrer se se lembrar que a semente ou germe de todos os estados de consciência está latente em toda forma e que os instintos de procriação e de acasalamento são suas principais áreas de incubação.

O terceiro Centro é o Reino Humano, que foi trazido à existência pela energia do terceiro Raio da Inteligência Ativa. Sua principal função é a criação inteligente; mas ele possui, no entanto, uma atividade secundária, que é a de

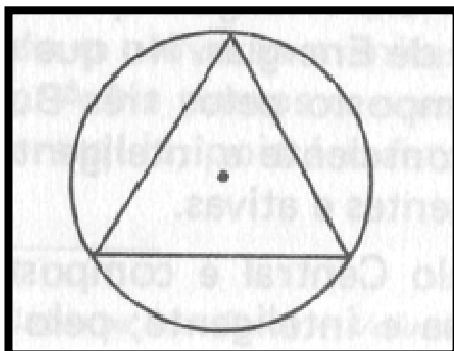
relacionar o segundo e o terceiro Centros entre si e de assumir, progressivamente, o controle dos reinos sub-humanos e conectar um ao outro. Essa função secundária só agora está adquirindo proporções que permitam ser reconhecidas e comprovadas.

Cada um desses três *Centros tem um Triângulo* que os governa e os controla, ou *Triângulo Central de Energias*. No que concerne a *Shambala*, esse *Triângulo* é composto pelos três *Budas de Atividade*, Que representam a vida consciente e inteligente, a sabedoria e a criação conscientes, inteligentes e ativas.

Quanto à *Hierarquia*, o *Triângulo Central* é composto pelo *Manu*, que representa a vida amorosa e inteligente; pelo *Cristo*, que representa a consciência amorosa e inteligente, representando em conjunto todas as fases da vida, expressão e ação grupais; essas qualidades se enfocam através do *Mahachohan*, principalmente porque *Ele é o Senhor da Civilização*, e as civilizações da humanidade representam o crescimento e o desenvolvimento progressivos.

Apenas na última raça-raiz humana do planeta aparecerá o essencial Triângulo central que atuará abertamente no terceiro Centro planetário, a Humanidade. Os homens ainda não estão preparados para isso, mas as áreas da atividade criadora consciente, de onde emergirá esse triângulo de energias personificadas e atuantes já estão em preparação. Um aspecto desse futuro triângulo emergirá do campo dos governos mundiais, da política e da diplomacia; outro advirá das religiões mundiais e um terceiro do campo geral da economia e das finanças mundiais. Na atualidade não existem na Terra homens de vontade espiritual, de amor espiritual, e inteligência espiritual; mesmo que eles surgissem nesses três campos de expressão, pouco poderiam fazer, porque o senso de reconhecimento e de responsabilidade não está ainda desenvolvido

adequadamente; mais tarde, eles aparecerão e estabelecerão abertamente as relações entre o departamento do *Manu* e o do governo mundial; entre o departamento do Cristo e o das religiões mundiais, e o do *Senhor da Civilização* e o da ordem social e financeira. Essa época chegará com toda certeza, mas só depois da exteriorização da Hierarquia e de sua aberta atuação no plano físico. Então, alguns dos discípulos mais antigos de cada um dos três departamentos hierárquicos surgirão e ensaiarão o experimento dessa centralização e personificação dessas três qualidades do triângulo central. Então, pela ação direta, eles descobrirão quando e se o gênero humano está pronto para esse experimento do controle direto e se ele desenvolveu o necessário senso de responsabilidade — responsabilidade que produzirá cooperação.



Esses três *Centros*, portanto, podem ser representados do seguinte modo: pelo círculo completo que representa a forma de energia toda, pelo triângulo central, e pelo ponto no centro que representa a Vida dinâmica personificada. No que concerne a *Shambala*, esse ponto é o próprio *Sanat Kumara*; quando chegar o tempo certo (embora ainda não seja o momento), Ele substituirá Seus *Representantes* como pontos centrais tanto na *Hierarquia* quanto na Humanidade. Para esse acontecimento relativamente distante, a doutrina ou a teoria dos *Avatares*, dos *Mediadores*, ou dos *Inter-Mediários* está preparando o caminho, assim capacitando os homens a pensar em tais termos representativos e inclusivos. Ainda

não chegou o momento, nem mesmo para a *Hierarquia*, em que o "*Divino Representante estabeleça sua morada*". Todos os anos, o *Buda* aparece e traz a força de *Sanat Kumara para a Hierarquia*, mas — Ele não pode permanecer. As "*unidades de energia*", os *Membros da Hierarquia*, não podem suportar durante muito tempo a poderosa qualidade da vibração que entra, senão depois de uma devida preparação grupal, e assim mesmo apenas por uns breves minutos; entretanto, o "*período de potência dinâmica*" está sendo prolongado, durante este século, de um para cinco dias; no próximo século, um período ainda mais extenso de registro poderá ser instituído.

No final do século, os três Centros maiores estarão em completa, unificada e sincronizada atividade, com *Sanat Kumara em Shambala* influenciando e informando *Seus Representantes nos Centros hierárquicos e humanos*; então o Triângulo central, em cada Centro, não só estará funcionando ativamente, como em conjunto eles estarão atuando na mais estreita relação, formando simbolicamente uma "*Estrela de nove pontas, em contínua rotação*"; então o conjunto de energias dos três Centros maiores dominarão os outros quatro centros, controlando a manifestação da Expressão de Vida em todos os reinos da natureza.

Ao considerarmos a esfera de irradiação desses três Centros maiores, é interessante observar que, nessa época e no atual ciclo mundial a irradiação mais potente e a influência de maior alcance são as da Hierarquia. Além de "*dar vida*" a todos as formas dentro do planeta e sobre ele, a influência ou irradiação de Shambala é restringida de modo consciente e definido até o momento em que a Hierarquia e a Humanidade possam responder de forma construtiva. É desnecessário dizer que ela se acha presente e evoca resposta dos que são capazes de penetrar em sua esfera de irradiação; mas sente-se que ainda existem

muitas formas de expressão que não poderiam reagir corretamente ao trabalho do "*Destruidor de formas*", aspecto mais potente desse centro de primeiro raio e o primeiro que se manifesta, porque sua tarefa deve ser executada antes que os outros dois aspectos de sua potência possam atuar corretamente. O centro denominado humanidade possui ainda uma irradiação inadequada visto que — na atualidade — está-se desenvolvendo de forma imprópria; sua esfera de influência é relativamente limitada, embora os homens já comecem a trabalhar externamente em direção aos reinos sub-humanos e a atrair mais poderosamente o reino das almas. Portanto, a *Hierarquia* não tem restrições internas, tais como as que consciente e deliberadamente *Shambala* se impôs a si mesma, ou que, inconscientemente, a humanidade se impôs; qualquer bloqueio à irradiação hierárquica (se é que posso usar tal expressão) provirá das formas sobre as quais incide o impacto de sua irradiação, mas a influência proveniente do *Triângulo central da Hierarquia* é única e de longo alcance.

Tudo o que estivemos considerando aqui se efetua dentro do corpo etérico do planeta, pois todos esses centros existem etericamente, e apenas etericamente, e não são afetados pelo fato de que as "*unidades de energia*" de *Shambala* ou da *Hierarquia* possam estar atuando em veículos físicos. Umas o estão, outras não. As *Vidas* condicionadoras em ambos os *Centros* atuam somente por meios etéricos, dirigindo e controlando energias; o *Centro Humano*, com suas "*unidades de energia*", atua hoje, em grande parte, em níveis puramente físicos ou por meio do tipo de substância a que chamamos "*matéria*"; os homens trabalham com formas externas, com elementos tangíveis e com fatores materiais. As "*unidades*", nos demais *Centros*, trabalham com substância e não com matéria. Esta é uma distinção importante e vital. A *Hierarquia* existe no plano búdico, o primeiro

dos éteres cósmicos, e opera daí, impressionando a matéria mental. *Shambala* atua nos níveis dos três éteres superiores, enquanto a *Humanidade* atua principalmente nos três mundos do plano físico cósmico denso. O *Novo Grupo de Servidores do Mundo* possui, no dito plano, "*unidades de energia*" que podem trabalhar tanto com matéria quanto com substância.

Há aqui uma diferença muito interessante, raramente apreendida. Esotericamente falando, aplica-se a palavra "*matéria*" ou material a todas as formas dos três mundos; e embora seja difícil para o ser humano comum compreender que o meio pelo qual se efetuam os processos mentais e com o qual se constroem os pensamentos-forma seja matéria considerada do ponto de vista espiritual, entretanto assim o é; a substância — tecnicamente falando e esotericamente compreendida -- é, na realidade, matéria etérica cósmica, ou aquilo de que se compõem os quatro planos superiores dos nossos sete planos. Do ponto de vista humano, a capacidade de trabalhar com a substância etérica cósmica, e nela, demonstra-se, antes de mais nada, quando a mente abstrata desperta e começa a impressionar a mente concreta; a intuição é uma idéia revestida de substância etérica, e a partir do momento em que o homem responde a essas idéias, pode começar a dominar as técnicas do controle etérico. Tudo isso constitui, na realidade, um aspecto do grande processo criador: idéias que emanam dos níveis búdicos do ser (o primeiro éter ou éter cósmico inferior) devem ser revestidas com a matéria dos níveis abstratos do plano mental; a seguir, elas serão revestidas com matéria do plano mental concreto; posteriormente, com a matéria do desejo, e finalmente (se ainda subsistirem) assumirão forma física. Uma idéia é verdade quando vem dos níveis intuitivos da consciência divina. É observada ou apreendida pelo homem cujo equipamento é constituído de substância da mesma qualidade — pois é a relação magnética entre o

homem e a idéia que tornou possível sua apreensão. No grande processo criador, ele deve dar forma à idéia, se o puder fazer, e então aparece o artista criativo ou o humanista criativo, ajudando, dessa maneira, a intenção criativa divina. No entanto, as idéias podem nascer sem vida e serem abortadas, não chegando assim à manifestação.

O estudante está bastante consciente de que os três Centros maiores têm suas correspondências no corpo etérico humano e de que cada um deles se relaciona com sua correspondência superior podendo, portanto, ser "*impressionado*" ou afetado e despertado pelo agente superior correspondente. Pode-se dizer que:

1. A energia proveniente do centro planetário, *Shambala*, utiliza o centro coronário, o lótus de mil pétalas, quando o homem está suficientemente desenvolvido. Esse centro é o agente da vontade divina na vida do homem espiritual, atuando através da *Tríade Espiritual*. Só é ativamente útil quando o antahkarana está construído ou se acha em processo de construção.
2. A energia provinda do centro planetário, a *Hierarquia*, utiliza o centro do coração. Esse centro é o agente do amor divino (que manifesta basicamente a vontade-para-o-bem), atuando através da alma do aspirante ou discípulo individual; isso é possível quando se alcança, em certa medida, o contato com a alma e o aspirante está em vias de se tornar uma personalidade fundida com a alma.
3. A energia oriunda do terceiro centro planetário, a *Humanidade*, utiliza o centro laríngeo e atua através da personalidade integrada, usando-o, portanto, apenas quando atinge em grau relativamente elevado de desenvolvimento. O centro da garganta torna-se, então, criativa e espiritualmente ativo quando a

natureza inferior foi, até certo ponto, subordinada à aspiração idealista; essa aspiração não precisa ser espiritual nem religiosa como costuma ser considerada pelo pensador ortodoxo e, portanto, aprisionado. Ele deve, todavia, ser aquela de que o homem totalmente integrado seja o instrumento e de natureza tão ampla que coloque em atividade sua faculdade criadora.

Nesse sistema solar, o centro cardíaco é o que comumente desperta e entra em atividade primeiro; logo que haja vida e certa atividade nesse centro, os outros dois centros maiores começam a despertar. A correspondência disso pode ser observada no fato de que a *Hierarquia* é o mediador ou o fator intermediário entre o centro coronário e cardíaco planetários, e entre *Shambala* e a *Humanidade*. Esse é o motivo pelo qual se enfatiza o aspecto coração em todos os ensinamentos.

Existem dois centros que são considerados "*agentes receptivos e distribuidores*" de uma maneira singular:

1. O *Centro Ajna* (entre as sobrancelhas), principalmente nessa etapa do desenvolvimento humano, atua em conexão com os três centros maiores, como distribuidor da força da alma e da energia espiritual, provenientes dos centros cardíacos e laríngeo.
2. O *Centro do Plexo Solar* atua em conexão com o centro sacro e com o situado na base da coluna, o centro da vida, operando também com todos os centros subsidiários que estão abaixo do diafragma, reunindo e transmutando suas energias e transmitindo "*aquilo que foi purificado*" para o centro principal superior.

Deve-se-ia acrescentar aqui que a vontade-de-ser é, sob certo ponto de vista, a energia da imortalidade; essa flui e atua através do centro coronário, ao passo que a vontade-de-viver manifesta-se como o instinto fundamental de auto-preservação e encontra-se positivamente focado no centro localizado na base da coluna. Este último relaciona-se à personalidade e está estreitamente aliado ao desejo, e, portanto, ao centro do plexo solar; há uma linha direta de energia, até então desconhecida, entre o centro inferior da coluna vertebral e o plexo solar; a outra está vinculada ao homem espiritual e divino e intimamente aliada à alma e, portanto, ao centro cardíaco.

É difícil para o neófito compreender a complexidade de todas essas relações e essa dificuldade aumenta ainda mais devido às numerosas e variadas etapas de desenvolvimento, às diferenças de raio, e também aos numerosos princípios e ênfases postos sobre os veículos e sobre os diferentes planos e níveis planetários de consciência e de existência. Não se pede ao estudante que se ocupe disso. Os fatores importantes que ele deveria tentar compreender e sobre os quais deve construir o templo de sua vida e seu atual modo de viver são simplesmente os mesmos para cada um e para todos, não importa o raio a que pertença nem seu grau de evolução:

1. O corpo etérico do homem é parte integrante do corpo etérico planetário e responde à livre distribuição das inúmeras energias circulantes.
2. Os três veículos periódicos que compõem a expressão do ser humano e que fazem dele o que é (*a Mônada, a Alma e a Personalidade*) estão relacionados com os três centros planetários: *Shambala, a Hierarquia, a Humanidade* e, portanto, com cada um dos três maiores centros do homem individual.

3. Os três centros do ser humano que se encontram acima do diafragma (coronário, cardíaco e laríngeo) são órgãos de recepção das energias provenientes dos três centros planetários.
4. O agente que distribui as energias recebidas pelos centros coronário, cardíaco e laríngeo é o centro ajna, situado entre as sobrancelhas.
5. O agente purificador, transmutador e transmissor das energias de todos os centros que se encontram abaixo do diafragma é o centro do plexo solar. Por meio dele atua hoje a maioria dos seres humanos, é o centro que exerce maior controle, seja para a recepção ou para a transmissão de energias; isso ocorrerá até que o centro cardíaco desperte e comece a controlar a personalidade.

Logicamente muito mais poderia ser dito sobre o tema dos centros maiores planetários e humanos. Acho que já dei ao estudante suficiente material para reflexão (quase diria, sobre o que queimar as pestanas). É importante ter em mente as relações que existem entre:

1. Os centros localizados abaixo e acima do diafragma.
2. Os próprios três centros maiores.
3. Os três centros maiores e os três planetários.

Tudo isso deve ser considerado em termos de energias que circulam e se movem livremente, distribuindo-se por todo o corpo etérico do planeta (e, portanto, por todo o corpo etérico humano) de acordo com o propósito essencial de *Shambala* e sob a direção da *Hierarquia*.

O tema das relações, conseqüentemente, é que é o padrão básico do processo evolutivo de desenvolvimento no atual segundo sistema solar (dos três sistemas), que é o do *Filho*, no qual a qualidade do segundo aspecto divino, o Amor, está-se aperfeiçoando. O homem, a princípio, participa inconscientemente nesse processo de aperfeiçoamento, durante o longo ciclo do desenvolvimento evolutivo, conforme a *Lei da Necessidade*; mas, quando se converte em aspirante e dá os primeiros passos no caminho em direção à maturidade espiritual, ele começa a desempenhar um papel crucial, que mantém até obter a liberação espiritual e tornar-se, ele mesmo, um membro da Hierarquia, do quinto reino ou reino espiritual, através do serviço perfeito no quarto reino, o humano.

A relação entre o quarto e o quinto reinos está aumentando continuamente, propiciando novos poderes e uma maior vivência vital na família humana, o que é registrado conscientemente por seus membros mais avançados. A distribuição de energias a partir da Hierarquia compreende uma seqüência muito interessante e algumas delas podem ser consideradas sucintamente. Como sabemos, a *Hierarquia é o Ashram do Senhor do Amor, o Cristo*; também sabemos que esse *Ashram maior é formado de Ashrams dos sete Raios*, tendo cada um deles em seu centro um *Chohan ou um Mestre de Sabedoria* e estando cada um dos sete Ashrams vinculado a um ou mais Ashrams subsidiários.

Um *Ashram* é uma fonte de onde emana a impressão hierárquica sobre o mundo. Suas "*energias impulsionadoras*" e suas forças estimuladoras estão destinadas à expansão da consciência humana, mediante as vidas magnéticas dos membros do grupo à medida que desempenham seus deveres, obrigações e responsabilidades no mundo externo, sendo ajudado também pela constante atividade vibratória dos membros *do Ashram* que não estão em encarnação física e

pelo pensar unido e claro e pela firme consciência de todo o *Ashram*. Os iniciantes, como são a maioria dos aspirantes (embora nem todos), estão, em geral, profundamente absorvidos no trabalho a ser feito, e o *Ashram* — como *Ashram* — tem pouca participação em seus pensamentos; eles se acham tão preocupados com a tarefa à frente e com a necessidade da humanidade e com aqueles a quem devem servir, que raramente pensam no *Ashram* ou no *Mestre* que está em seu centro. Eles são parte integrante da consciência ashramica e sua ocupação consciente é chamada, nos escritos antigos, "*a emanção do que flui através deles, o ensinamento da doutrina do coração que é a força da própria verdade, a irradiação da luz da vida, originada da corrente que o não-iniciado denomina "a luz do amor".*"

Os membros do *Ashram* constituem um canal unido para as novas energias que, atualmente, penetram no mundo; tais energias jorram dinamicamente através do *Ashram* para o mundo dos homens; elas fluem com potência através do *Mestre* que está no coração do *Ashram*; movem-se com "*velocidade luminosa*" por todo o círculo interno; são reduzidas por aqueles que constituem o círculo externo, e isso é bom e correto. Sua penetração no mundo dos homens é retardada pelos iniciantes e novos discípulos — e isto não é tão bom. Elas são detidas porque o novo discípulo voltou as costas para o mundo dos homens e seus olhos estão fixados no *Mestre*, em *Seus discípulos* e trabalhadores mais antigos, e não na grande necessidade humana.

É essencial que os servidores de todas as partes — os homens e mulheres inteligentes de boa-vontade — tenham uma compreensão nova e clara do trabalho a se realizar e se tornem "*canais supridores*" e não "*pontos retardantes de interesse egoísta*" na corrente divina. Isso requer visão e coragem. É preciso coragem para adaptar a vida — diariamente e em todo tipo de relação — à

necessidade do momento e ao serviço da humanidade; é preciso ter coragem para atacar os problemas da vida em favor dos outros e abandonar seus próprios desejos pessoais nas emergências e necessidades, e fazê-lo contínua e persistentemente. Entretanto, há muito para estimular o servidor. A humanidade atingiu agora um grau de desenvolvimento em que obteve uma definida compreensão do *Plano da Hierarquia* — chamem a isso fraternidade, co-participação, internacionalismo, unidade, ou o que quiserem. Esta é uma compreensão crescente e real e é um reconhecimento geral por parte dos pensadores e esoteristas de visão ampla, dos industriais e homens de negócio de visão inclusiva e percepção humanitária, e, atualmente, até mesmo por parte do homem da rua. Também há um reconhecimento mais definido dos valores espirituais emergentes e uma maior prontidão para renunciar a tudo que impede o serviço. *Os planos do Cristo* para a libertação da humanidade estão mais maduros, pois tiveram de esperar até que a tendência da aspiração humana se tornasse mais claramente definida; e já se pode divisar no horizonte a nova era, com suas possibilidades latentes, despojadas dos véus da fascinação e dos pensamentos do desejo que a obscureciam há dez anos atrás. Tudo isso é um desafio para o discípulo. Que deve ele fazer?

O discípulo tem que aceitar-se a si mesmo tal como é, em qualquer momento, com qualquer equipamento de que disponha e sob quaisquer circunstâncias; então ele procura subordinar a si mesmo, seus negócios e seu tempo, à necessidade do momento — particularmente durante o período de crise grupal, nacional ou mundial. Quando ele faz isso dentro de sua própria consciência e pensa, por conseguinte, em termos de valores verdadeiros, descobrirá que seus problemas particulares se resolvem, sua capacidade aumenta e suas limitações são aquecidas. Ele assume o lugar que lhe corresponde junto àqueles que percebem as

necessidades do ciclo entrante — um ciclo no qual as novas idéias e ideais devem ser reforçados e pelos quais se deve lutar; onde planos mais amplos para o bem do todo devem ser compreendidos, endossados e a nova e clara visão da vida humana deve ser apreendida e finalmente levada à manifestação; ciclo em que o esforço de todos os membros do novo *Grupo de Servidores do Mundo* deve ser destinado ao alívio da carga *da humanidade*.

Existe um *Mantram* esotérico que personifica essa atitude — a atitude do discípulo que se empenha, num esforço cooperador com outros, para unir a intenção hierárquica à aspiração humana e assim levar a humanidade para mais perto de sua meta. A intenção da Hierarquia consiste em aumentar no homem a capacidade de alcançar a liberdade, a fim de atuar efetivamente "*vida mais abundante*" que o Cristo trará e que exige que o espírito do homem seja livre — livre para se aproximar da divindade e também para escolher o Caminho dessa aproximação. O Mantram denomina-se "*A Afirmação do Discípulo*". Envolve certos reconhecimentos e aceitação internos, facilmente percebido, por aqueles cuja intuição esteja suficientemente desperta; mas seu significado não deverá estar além da capacidade de qualquer estudante e pensador sinceros em penetrá-lo caso eles se sintam atraídos por sua própria significação, justificando assim seu esforço.

Sou um ponto de luz dentro de uma Luz maior.

Sou um fio de energia amorosa na corrente do Amor divino.

Sou um ponto de Fogo sacrificial focalizado na ardente Vontade de Deus.

E assim permaneço.

Sou um caminho pelo qual os homens podem alcançar a realização.

Sou uma fonte de força que lhes permite permanecer.

Sou um feixe de luz que ilumina seu caminho.

E assim permaneço.

E permanecendo assim, revolvo.

E trilho desse modo os caminhos dos homens.

E conheço os caminhos de Deus.

E assim permaneço.

Esta obra é distribuída **Gratuitamente** pela Equipe Digital Source e Viciados em Livros para proporcionar o benefício de sua leitura àqueles que não podem comprá-la ou àqueles que necessitam de meios eletrônicos para ler. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca por qualquer contraprestação é totalmente condenável em qualquer circunstância. A generosidade e a humildade é a marca da distribuição, portanto distribua este livro livremente.

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Se quiser outros títulos nos procure :

http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros, será um prazer recebê-lo em nosso grupo.



http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros

<http://groups.google.com/group/digitalsource>

